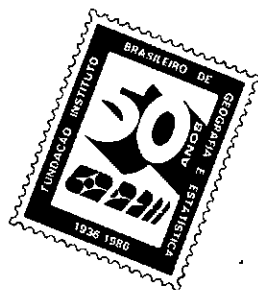


Neste Número  
Evolução dos rendimentos  
médios reais do trabalho

# INDICADORES IBGE

- INPC de maio: 23,21%
- Indústria ainda em expansão
- Taxa de desemprego se mantém relativamente estável





## Indicadores IBGE

V. 6, N. 5/6, maio/junho 1987

**IBGE**

Presidente: Edson de Oliveira Nunes

Diretor-Geral:  
Alexandre de Amaral RezendeDiretor de Pesquisas e  
Inquéritos:  
Eduardo Augusto de Almeida  
GuimarãesDiretor de Geociências:  
Mauro Pereira de MelloDiretor de Administração:  
Luiz Fernando Teixeira  
de MacedoDiretor de Informática:  
Paulo Sérgio Braga Tafner**SUMARIO**

- 1 — INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC E INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA
- Comentários do INPC e IPCA ..... 3 a 7
- Tabelas (variação dos índices INPC e IPCA, e séries históricas) ..... 8 a 10
- 2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME
- Comentários ..... 11 a 15
- Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria, rendimento médio) ..... 18 a 42
- Notas explicativas ..... 43 a 45
- 3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
- Comentários ..... 47 a 57
- Tabelas (produção física — Brasil, produção física — regional) ..... 58 a 66
- 4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI
- Comentários ..... 67 a 69
- Tabela (custo médio, número índice e variação) ..... 70
- Custos dos projetos nos municípios das capitais ..... 71 a 84
- 5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL
- Comentários ..... 85 a 88
- Tabela (safra de cereais, leguminosas e oleaginosas) ..... 89
- 6 — SUPLEMENTO
- Evolução dos rendimentos médios reais do trabalho ..... 91

**CONVENÇÃO**

- Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

## APRESENTAÇÃO

A elevação dos preços ao consumidor no mês de maio atingiu, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC, 23,21%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA registrou uma variação de 22,09%. Mais uma vez, estas taxas foram as maiores desde a implantação do sistema de índices de preços do IBGE, em 1979. Com estes resultados, as taxas acumuladas de crescimento dos preços nos primeiros cinco meses de 1987 chegaram a 126,94%, segundo o INPC e 115,79% segundo o IPCA.

Estes resultados não consideram, no cálculo dos índices, os empréstimos compulsórios instituídos em julho de 1986, os quais, como se sabe, foram reduzidos em maio. Computando-se esta redução, a taxa de aumento de preços no mês de maio medida pelo INPC diminuiu ligeiramente para 23,14%, enquanto a do IPCA fica em 21,45%.

A desagregação por grupos de produtos revela que, no INPC, as maiores pressões resultaram da Alimentação (22,44%), Habitação (24,63%) e Despesas Pessoais (30,22%). Este último registrou a maior variação do mês, explicada em parte pelos reajustes de cigarros. O grupo de produtos Vestuário, por sua vez, foi o que apresentou a menor variação em maio, 15,00%.

Os dados da Pesquisa Mensal de Emprego — PME relativos a abril de 1987 revelam que a taxa média de desemprego aberto se mantém relativamente estável: atingiu 3,39%, contra 3,28% em março e 3,38% em fevereiro. Em comparação com abril do ano passado, observa-se uma redução de 18,7% na taxa de desemprego. Os resultados por região revelam que esta queda foi mais acentuada nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (25,1%), Porto Alegre (23,0%) e Salvador (22,4%). A menor redução em relação a abril de 1986 ocorreu em Belo Horizonte (11,8%).

Já o crescimento do setor industrial em abril — 8,6% em relação ao mesmo mês do ano passado — revela que a esperada queda no nível de atividade ainda não atingiu a indústria. É verdade que houve uma redução de ritmo de crescimento — as taxas de fevereiro e março atingiram, respectivamente, 12,4% e 14,2%. Mas é também verdade que a base de comparação se tornou mais desfavorável, já que foi em abril de 1986 que se iniciou o período de forte aquecimento na indústria. Considerando-se os primeiros quatro meses do ano, a taxa de crescimento da produção industrial elevou-se em 10,3%, com destaque para os bens de consumo não-duráveis (11,5%), bens intermediários (9,4%) e bens de capital (9,6%). Estes últimos, entretanto, mostraram em abril forte tendência de desaceleração, refletindo possivelmente a retração de investimentos que parece estar ocorrendo nos primeiros meses deste ano.

Desagregando-se regionalmente os números da indústria, observa-se que o crescimento acumulado no primeiro quadrimestre de 1987, em relação a igual período do ano anterior, foi maior no Rio de Janeiro (11,6%), na Região Nordeste (11,4%) e em São Paulo (10,3%). Permaneceram abaixo da média nacional a Região Sul (8,6%) e Minas Gerais (4,3%).

Este número de Indicadores IBGE contém ainda, além das seções referentes aos Custos e Índices da Construção Civil e a avaliação da safra agrícola de 1986/87, um suplemento que explora os dados sobre rendimentos do trabalho provenientes da Pesquisa Mensal de Emprego.

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC E  
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

COMENTÁRIOS

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC do mês de maio situou-se entre 23,14% (considerando o empréstimo compulsório) e 23,21% (sem considerar o empréstimo compulsório). A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA situou-se entre 21,45% (considerando o empréstimo compulsório) e 22,09% (sem considerar o empréstimo compulsório). Essas foram as maiores taxas registradas desde a implantação do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, em março de 1979, superando o mês de abril de 1987, quando as variações do INPC e do IPCA atingiram 20,96% e 19,10%, respectivamente. Os grupos Alimentação, Habitação e Despesas Pessoais foram as principais pressões no INPC do mês. Quanto ao IPCA, foram os grupos Alimentação, Habitação, e Transporte e Comunicação que exerceram as maiores pressões. Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)		
	Acumulado no ano	Acumulado nos doze meses	Número Índice março/86 = 100
INPC sem empréstimo compulsório ..	126,94	165,68	269,69
INPC com empréstimo compulsório ..	126,80	166,53	270,55
IPCA sem empréstimo compulsório ..	115,79	174,41	280,42
IPCA com empréstimo compulsório ..	114,64	179,40	285,52

*OS GRUPOS DO INPC*

Os produtos alimentícios aumentaram 22,44% no INPC do mês de maio. A maior variação ficou com os açúcares e seus derivados (83,42%) em consequência

da alta de 112,48% no preço do açúcar refinado; o frango apresentou variação de 53,63%, enquanto os preços dos ovos aumentaram 43,38%; no item óleos e gorduras (33,14%), o destaque foi o óleo de soja, com 40,82% de variação; as carnes frescas aumentaram de preços em 32,13%, destacando-se a Região Metropolitana do Rio de Janeiro com 44,08%; a variação das farinhas, féculas e massas (28,74%) deve-se, principalmente, ao macarrão (34,97%) e à farinha de mandioca (26,62%); no item sal e condimentos (27,32%), os destaques foram os aumentos de preços do sal refinado e da massa de tomate (45,08% e 26,26%, respectivamente); a variação dos cereais foi de 20,58%, onde o arroz polido ficou com 14,02% e os feijões situaram-se entre 5,98% e 48,22%, conforme o tipo; no item carnes e peixes industrializados (20,20%), os destaques foram os aumentos nos preços da salsicha (48,96%), carne-seca (25,26%) e lingüiça (20,35%); a alta nos preços da cebola (52,77%) e da batata-inglesa (51,85%) foi a principal causa da variação de 19,56% registrada no item tubérculos, raízes e legumes; dentre os enlatados e conservas (19,04%), o destaque foi a sardinha em lata (25,89%); a variação de 19,86% na alimentação fora do domicílio deve-se aos aumentos observados nos preços dos lanches (21,23%), refeição (20,43%) e café da manhã (15,11%); as variações dos demais itens alimentícios situaram-se entre 4,67% e 16,28%.

Os produtos não-alimentícios apresentaram variação de 23,69% considerando o empréstimo compulsório e de 23,82% sem considerá-lo.

No grupo Habitação os destaques foram as variações registradas no gás de bujão (50,00%), gasolina (45,59%), artigos de limpeza e de reparos (31,89% e 23,26%, respectivamente) e energia elétrica (19,81%).

O principal destaque no grupo Artigos de Residência foi o aumento nos preços dos eletrodomésticos (36,26%).

As roupas femininas (18,15%) apresentaram o maior resultado em Vestuário.

A maior pressão exercida no grupo Transporte e Comunicação foi o ônibus urbano (34,53%), que apresentou aumento de preços em todas as regiões metropolitanas; as tarifas de táxi (28,81%) também aumentaram em todas as regiões; com a redução do empréstimo compulsório de 30% para 15% a variação dos automóveis novos situou-se em 19,02% no índice que considera o empréstimo; sem considerá-lo a variação foi de 26,44%.

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais foi pressionado, principalmente, pela alta de preços dos artigos de higiene pessoal (41,04%), destacando-se a pasta de dente (68,63%), papel higiênico (53,85%), sabonete (41,08%) e desodorante (40,73%).

Os cigarros com e sem filtro (54,06% e 55,56%, respectivamente), que tiveram seus preços reajustados em 15 de abril, foram os responsáveis pelo resultado do grupo Despesas Pessoais.

#### OS GRUPOS DO IPCA

Os produtos alimentícios aumentaram 22,03% no IPCA do mês de maio. A maior variação ficou com os açúcares e seus derivados (70,43%) em consequência da alta de 113,09% no preço do açúcar refinado; o frango apresentou variação de 54,14%, enquanto os preços dos ovos aumentaram 45,52%; no item óleos e gorduras (33,78%), o destaque foi o óleo de soja, com 42,35% de variação; as carnes frescas aumentaram de preços em 32,34%, destacando-se a Região Metropolitana do Rio de Janeiro com 40,37%; a variação das farinhas, féculas e massas (29,91%) deve-se, principalmente, ao macarrão (35,64%) e à farinha de mandioca (28,40%); no item sal e condimentos (27,77%), os destaques foram os aumentos de preços do sal refinado e da massa de tomate (45,61% e 27,54%, respectivamente); a variação dos cereais foi de 20,63%, onde o arroz polido ficou com 14,65% e os feijões situaram-se entre 5,30% e 51,08%, conforme o tipo; no item carnes e peixes industrializados (18,33%), os destaques foram os aumentos nos preços da salsicha (47,69%), carne-seca (24,85%) e lingüiça (20,72%), a alta nos preços da cebola (54,30%) e da batata-inglesa (51,21%) foi a principal causa da variação de 17,60% registrada no item tubérculos, raízes e legumes; dentre os enlatados e conservas (18,94%), o destaque foi a sardinha em lata (26,96%); a variação de 20,30% na alimentação fora do domicílio deve-se aos aumentos observados nos preços dos lanches (21,31%), refeição (20,57%) e café da manhã (15,65%); as variações dos demais itens alimentícios situaram-se entre 5,85% e 15,45%.

Os produtos não-alimentícios apresentaram variação de 21,20% considerando o empréstimo compulsório e de 22,12% sem considerá-lo.

No grupo Habitação os destaques foram as variações registradas no gás de bujão (50,00%), gasolina (45,59%), artigos de limpeza e de reparos (34,02% e 20,57%, respectivamente), e energia elétrica (20,66%).

O principal destaque no grupo Artigos de Residência foi o aumento nos preços dos eletrodomésticos (38,17%).

As roupas femininas (19,29%) apresentaram o maior resultado em Vestuário.

A maior pressão exercida no grupo Transporte e Comunicação foi o

ônibus urbano (33,22%), que apresentou aumento de preços em todas as regiões metropolitanas; as tarifas de táxi (30,99%) também aumentaram em todas as regiões. Com a redução do empréstimo compulsório de 30% para 15%, a variação dos automóveis novos situou-se em 19,73% no Índice que considera o empréstimo; sem considerá-lo a variação foi de 28,13%.

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais foi pressionado, principalmente, pela alta de preços dos artigos de higiene pessoal (40,18%), destacando-se a pasta de dente (68,45%), papel higiênico (52,24%), sabonete (41,47%) e desodorante (42,50%).

Os cigarros com e sem filtro (54,05% e 55,56%, respectivamente), que tiveram seus preços reajustados em 15 de abril, foram os responsáveis pelo resultado do grupo Despesas Pessoais.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC

VARIAÇÕES MENSIS E ACUMULADAS

MESES	NÚMERO ÍNDICE MARÇO 86 = 100	VARIACÃO (%)		
		Mensal	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
1986				
Fevereiro .....	100,11			
Março .....	100,00	-0,11		
Abril .....	100,78	0,78		
Maio .....	102,19	1,40		
Junho .....	103,49	1,27		
Julho .....	104,72	1,19		
Agosto .....	106,48	1,68		
Setembro .....	108,31	1,72		
Outubro .....	110,37	1,90		
Novembro .....	114,00	3,29		
Dezembro .....	122,29	7,27	22,16	
1987				
Janeiro .....	142,86	16,82	16,82	
Fevereiro .....	162,77	13,94	33,10	62,59
Março .....	186,21	14,40	52,27	86,21
Abril .....	225,24	20,96	84,19	123,50
Maio .....	277,52	23,21	126,94	171,57

NOTAS — 1. O IPC é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28-02-86 até outubro de 1986, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA; de novembro de 1986 em diante, o IPC passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

2. O número índice de fevereiro refere-se ao dia 28-02-86.

3. A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone: 228-4382.



1 - ÍNDICE DE PREÇOS

1.1 - VARIACÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS, SEM O EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

1.1.1 - INPC - MAIO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém .....	21,97	19,17	24,13	23,33	15,32	32,05	27,03	31,33
Fortaleza .....	22,91	20,91	23,14	24,05	9,47	38,84	22,41	31,95
Recife .....	26,10	23,19	31,05	22,56	12,08	53,92	30,28	28,56
Salvador .....	21,16	18,46	22,13	25,33	15,29	31,99	24,20	29,58
Belo Horizonte .....	21,24	22,37	26,44	15,27	13,95	14,62	21,22	26,83
Rio de Janeiro .....	26,31	24,89	27,24	25,66	17,89	29,91	30,55	31,97
São Paulo .....	21,59	22,90	21,25	15,81	14,39	19,10	23,73	30,19
Curitiba .....	22,08	22,54	22,64	20,41	13,63	20,18	20,91	30,15
Porto Alegre .....	23,15	19,29	33,82	23,44	16,31	23,92	27,75	28,29
Brasília, DF .....	21,41	15,75	26,63	17,30	13,74	47,02	25,26	26,26
INPC .....	23,21	22,44	24,63	19,52	15,00	24,84	25,87	30,22

1.1.2 - IPCA - MAIO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém .....	21,61	19,50	26,03	23,07	15,49	22,58	24,76	23,93
Fortaleza .....	22,15	21,65	26,96	25,34	9,85	23,77	20,58	23,18
Recife .....	23,88	22,56	32,43	23,46	12,92	25,49	30,23	20,41
Salvador .....	19,42	18,37	22,04	25,26	14,88	17,92	23,90	18,68
Belo Horizonte .....	20,83	22,45	28,32	14,90	13,63	17,13	20,85	20,70
Rio de Janeiro .....	24,81	24,07	29,75	24,90	18,22	25,08	29,34	23,11
São Paulo .....	20,45	21,33	24,87	17,80	15,02	18,10	22,59	20,67
Curitiba .....	20,87	23,50	25,55	20,46	13,29	18,28	20,77	21,65
Porto Alegre .....	22,16	18,90	33,79	22,31	14,30	21,48	27,27	19,73
Brasília, DF .....	19,71	16,20	26,84	17,89	14,11	21,45	24,77	16,06
IPCA .....	22,09	22,03	27,35	20,57	15,64	20,49	25,23	21,42

# 1 - ÍNDICE DE PREÇOS

## 1.2 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS, COM O EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

### 1.2.1 - INPC - MAIO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém .....	21,94	19,17	24,13	23,33	15,32	31,62	27,03	31,33
Fortaleza .....	22,90	20,91	23,14	24,05	9,47	38,74	22,41	31,95
Recife .....	26,10	23,19	31,05	22,56	12,08	53,84	30,28	28,56
Salvador .....	21,15	18,46	22,13	25,33	15,29	31,90	24,20	29,58
Belo Horizonte .....	21,19	22,37	26,44	15,27	13,95	14,22	21,22	26,83
Rio de Janeiro .....	26,30	24,89	27,24	25,66	17,89	29,78	30,55	31,97
São Paulo .....	21,43	22,90	21,25	15,81	14,39	17,84	23,73	30,19
Curitiba .....	21,91	22,54	22,64	20,41	13,63	18,78	20,91	30,15
Porto Alegre .....	23,10	19,29	33,82	23,44	15,31	23,39	27,75	28,29
Brasília, DF .....	21,34	15,75	26,63	17,30	13,74	46,11	25,26	26,26
INPC .....	23,14	22,44	24,63	19,52	15,00	24,08	25,87	30,22

### 1.2.2 - IPCA - MAIO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém .....	21,04	19,50	26,03	23,07	15,49	19,07	24,76	23,93
Fortaleza .....	21,64	21,65	26,96	25,34	9,85	20,99	20,58	23,18
Recife .....	23,56	22,56	32,43	23,46	12,92	23,38	30,23	20,41
Salvador .....	18,87	18,37	22,04	25,26	14,88	15,01	23,90	18,68
Belo Horizonte .....	20,39	22,45	28,32	14,90	13,63	14,82	20,85	20,70
Rio de Janeiro .....	24,33	24,07	29,75	24,90	18,22	22,12	29,34	23,11
São Paulo .....	19,64	21,33	24,87	17,80	15,02	14,74	22,59	20,67
Curitiba .....	20,11	23,50	25,55	20,46	13,29	15,15	20,77	21,65
Porto Alegre .....	21,59	18,90	33,79	22,31	14,30	18,44	27,27	19,73
Brasília, DF .....	18,92	16,20	26,84	17,89	14,11	18,07	24,77	16,06
IPCA .....	21,45	22,03	27,35	20,57	15,64	17,38	25,23	21,42

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SÉRIES HISTÓRICAS DAS VARIAÇÕES MENSAIS E ACUMULADAS - 1987

## INPC - RESTRITO

MESES	NÚMERO ÍNDICE MARÇO/86 = 100	VARIAÇÃO (%)	
		Mensal	Acumulada desde 28-02-86
Janeiro sem empréstimo compulsório .....	138,83		37,01
Janeiro com empréstimo compulsório .....	139,35	16,82	37,52
Fevereiro sem empréstimo compulsório .....	158,18		56,10
Fevereiro com empréstimo compulsório .....	158,78	13,94	56,70
Março sem empréstimo compulsório .....	180,96		78,58
Março com empréstimo compulsório .....	181,64	14,40	79,26
Abril sem empréstimo compulsório .....	218,89		116,02
Abril com empréstimo compulsório .....	219,71	20,86	116,83
Maiο sem empréstimo compulsório .....	269,69		166,15
Maiο com empréstimo compulsório .....	270,55	23,14	167,00

NOTAS - 1. O número índice de fevereiro refere-se ao dia 28-02-86.

2. A variação de março corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro e a base, definida pelos preços coletados no mês de março.

3. Para se obter o número índice com base =100 no dia 28-02-86, basta dividir cada número índice mensal pelo valor 1,0133.

## IPCA - AMPLO

MESES	NÚMERO ÍNDICE MARÇO/86 = 100	VARIAÇÃO (%)	
		Mensal	Acumulada desde 28-02-86
Janeiro sem empréstimo compulsório .....	147,12		46,96
Janeiro com empréstimo compulsório .....	150,59	13,21	50,42
Fevereiro sem empréstimo compulsório .....	165,72		65,54
Fevereiro com empréstimo compulsório .....	169,62	12,64	69,43
Março sem empréstimo compulsório .....	192,85		92,64
Março com empréstimo compulsório .....	197,39	16,37	97,17
Abril sem empréstimo compulsório .....	229,39		129,43
Abril com empréstimo compulsório .....	235,09	19,10	134,83
Maiο sem empréstimo compulsório .....	280,42		180,11
Maiο com empréstimo compulsório .....	285,52	21,45	185,21

NOTAS - 1. O número índice de fevereiro refere-se ao dia 28-02-86.

2. A variação de março corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro e a base, definida pelos preços coletados no mês de março.

3. Para se obter o número índice com base =100 no dia 28-02-86, basta dividir cada número índice mensal pelo valor 1,0011.

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

### COMENTÁRIOS

#### DESEMPREGO

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) foi de 3,39% para o mês de abril de 1987. Esta taxa foi menor que as de abril dos anos anteriores, tendo sofrido um decréscimo de 18,7% em relação à do mesmo mês de 1986.

A taxa média de desemprego aberto não apresentou variação significativa de março para abril de 1987.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a taxa de desemprego aberto de abril de 1987 acusou o expressivo aumento de 26,1% em relação à do mês anterior. Nas demais regiões metropolitanas as oscilações não foram relevantes.

Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, a taxa de desemprego aberto teve declínio acentuado em relação à de abril de 1986. As quedas foram de 25,1% na do Rio de Janeiro; 23,0% na de Porto Alegre; 22,4% na de Salvador; 16,8% na de Recife; 14,8% na de São Paulo; 11,8% na de Belo Horizonte.

Cabe mencionar que o patamar da taxa de desemprego no primeiro quadrimestre de 1987 situou-se em nível nitidamente inferior aos dos anos anteriores, nas seis regiões metropolitanas (tabela 2.1).

A proporção de chefes de unidades domiciliares desocupados em relação ao total de pessoas desocupadas de abril de 1987 teve pronunciado acréscimo em relação à do mês anterior (41,4%) na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em comparação com abril de 1986, verificou-se que esta taxa mostrou elevação marcante (30,1%) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (tabela 2.4).

No conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas, as pessoas desocupadas adicionadas às ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos de um salário mínimo representavam 19,20% das pessoas economicamente ativas em abril de 1987.

Como normalmente acontece em meses que se segue a reajuste do salário mínimo, este indicador apresentou sensível crescimento em relação ao do mês anterior, nas seis regiões metropolitanas. Este aumento é atribuído ao fato de uma parcela dos trabalhadores não receber de imediato os efeitos dos reajustes. Em decorrência da inflação elevada, o salário mínimo foi reajustado automaticamen

te em janeiro e março deste ano. Cabe ainda esclarecer que o mês de referência para a investigação dos rendimentos é o anterior ao da pesquisa.

Em relação a fevereiro de 1987, as altas alcançaram 29,2% na Região Metropolitana de Recife; 28,2% na de Salvador; 33,2% na de Belo Horizonte; 36,3% na do Rio de Janeiro; 28,8% na de São Paulo e 20,4% na de Porto Alegre. A taxa média teve aumento de 31,2%.

Por outro lado, ao se efetuar a comparação com os resultados encontrados para o mês de abril de 1986, constatou-se que houve queda acentuada nas seis regiões metropolitanas. As baixas atingiram 9,1% na Região Metropolitana de Recife; 21,5% na de Salvador; 25,4% na de Belo Horizonte; 20,8% na do Rio de Janeiro; 38,6% na de São Paulo e 22,7% na de Porto Alegre. A taxa média apresentou redução de 27,2% (tabela 2.23).

## DESEMPREGO POR SETOR

Dentre as variações observadas de março para abril de 1987, destacaram-se os acréscimos encontrados nas taxas de desemprego da indústria de transformação nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (52,9%) e de São Paulo (17,4%); do comércio na Região Metropolitana de São Paulo (34,6%); e dos serviços na Região Metropolitana de Belo Horizonte (36,2%). Em contrapartida, houve declínio na taxa de desemprego do comércio na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (23,8%) e na das outras atividades na Região Metropolitana de Belo Horizonte (52,3%).

Comparando-se com os resultados de abril de 1986, observou-se expressivo crescimento na taxa de desemprego da indústria de transformação na Região Metropolitana de Belo Horizonte (33,1%). Verificou-se, também, importantes decréscimos nas taxas de desemprego da indústria de transformação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (25,2%); da construção civil nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (39,1%), Rio de Janeiro (32,2%) e Belo Horizonte (31,7%); do comércio na Região Metropolitana de Porto Alegre (34,7%); dos serviços nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (26,3%), Porto Alegre (26,3%) e Rio de Janeiro (17,4%); e das outras atividades nas Regiões Metropolitanas de Recife (59,3%) e Belo Horizonte (67,4%) (tabelas 2.5 a 2.9).

## TAXA DE ATIVIDADE

A taxa de atividade da Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou crescimento de 1,6% de março para abril de 1987. Nas demais regiões metropolitanas as oscilações foram inexpressivas.

Em relação a abril do ano passado, destacaram-se as altas de 2,3% na Região Metropolitana de Recife e de 2,1% na do Rio de Janeiro e a queda de 2,8% na de Salvador.

Ao longo dos quatro primeiros meses de 1987, a taxa de atividade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro manteve-se em patamar sensivelmente mais elevado que o de 1986 (tabela 2.14).

#### OCUPAÇÃO POR SETOR

A distribuição das pessoas ocupadas por setor de atividade não sofreu variações relevantes de março para abril de 1987, nas seis regiões metropolitanas.

Na Região Metropolitana de São Paulo, a proporção de pessoas ocupadas na indústria de transformação em relação ao total de pessoas ocupadas vem apresentando, desde janeiro, altas significativas. Em relação ao mês de abril de 1986 alcançou incremento de 4,7%. Por outro lado, nessa mesma região metropolitana, a proporção de pessoas ocupadas em serviços em relação ao total de pessoas ocupadas vem mantendo-se em nível inferior ao do primeiro quadrimestre de 1986, tendo decrescido 3,2% em relação a de abril do ano passado (tabela 2.15 a 2.19).

#### EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA

A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas referente a abril de 1987 não mostrou oscilação significativa em relação a do mês anterior, nas seis regiões metropolitanas.

Na Região Metropolitana de Salvador, esta taxa situou-se, no primeiro quadrimestre deste ano, em nível nitidamente mais elevado que os dos anos anteriores, atingindo aumento de 4,7% em relação a de abril de 1986 (tabela 2.20).

#### RENDIMENTOS

De fevereiro para março de 1987, todas as remunerações médias reais decresceram, embora a maior parte das quedas tenham sido pouco expressivas. A maior redução ocorreu na remuneração média real dos empregados sem carteira de trabalho assinada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (10,2%).

Ressalte-se que os resultados de março comparados com os de janeiro de 1987 mostram que estas perdas estão se tornando mais nítidas, o que leva a crer que se esteja firmando uma tendência declinante, ao contrário do que aconteceu no ano passado.

No confronto dos rendimentos médios reais de março de 1987 com os do mesmo mês de 1986, constatou-se, nas quatro regiões metropolitanas consideradas, que os trabalhadores por conta própria foram, mais uma vez, a categoria que auferiu os maiores ganhos reais, embora substancialmente menores que os observados nas comparações semelhantes efetuadas em relação aos últimos 12 meses. No que concerne aos empregados sem carteira de trabalho assinada verificou-se que os rendimentos médios reais desta categoria ainda estavam, em março de 1987, sensivelmente mais elevados que os de março de 1986, exceto na Região Metropolitana de Porto Alegre onde ficaram praticamente no mesmo nível. Com referência aos empregados com carteira de trabalho assinada estas variações foram pouco relevantes. Esta comparação mostra que os ganhos obtidos em 1986 estão se desgastando (tabelas 2.24 a 2.27).

VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)			
	Janeiro 86/ março 86	Janeiro 87/ março 87	Fevereiro 87/ março 87	Março 86/ março 87
<b>Belo Horizonte</b>				
Ocupados .....	7,1	-9,6	-3,7	5,8
Empregados com carteira assinada .....	7,0	-3,8	-0,6	-1,3
Empregados sem carteira assinada .....	2,3	-18,0	-10,2	13,9
Conta própria .....	9,9	-11,4	-6,3	31,8
<b>Rio de Janeiro</b>				
Ocupados .....	8,1	-6,6	-0,5	7,8
Empregados com carteira assinada .....	7,1	-5,6	-0,5	4,0
Empregados sem carteira assinada .....	4,4	-4,1	-0,2	11,0
Conta própria .....	9,1	-13,7	-0,6	23,6
<b>São Paulo</b>				
Ocupados .....	4,8	-10,7	-4,4	14,7
Empregados com carteira assinada .....	2,8	-8,3	-4,9	6,0
Empregados sem carteira assinada .....	0,4	-7,9	-6,9	28,0
Conta própria .....	9,3	-13,6	-9,4	30,3
<b>Porto Alegre</b>				
Ocupados .....	16,8	-7,2	-6,2	1,3
Empregados com carteira assinada .....	12,9	-1,8	-4,3	-2,1
Empregados sem carteira assinada .....	13,9	-7,9	-0,7	-1,9
Conta própria .....	31,7	-12,6	-3,9	16,8

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN),  
Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

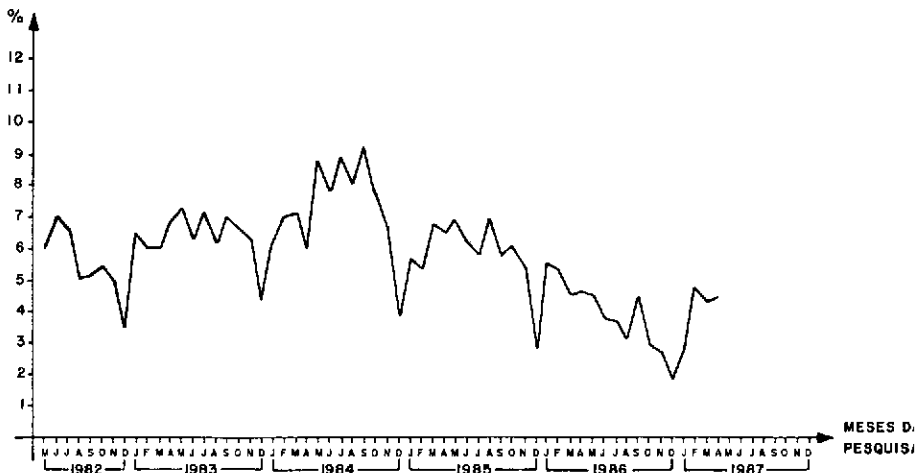


**PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO  
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR - 1982/87**

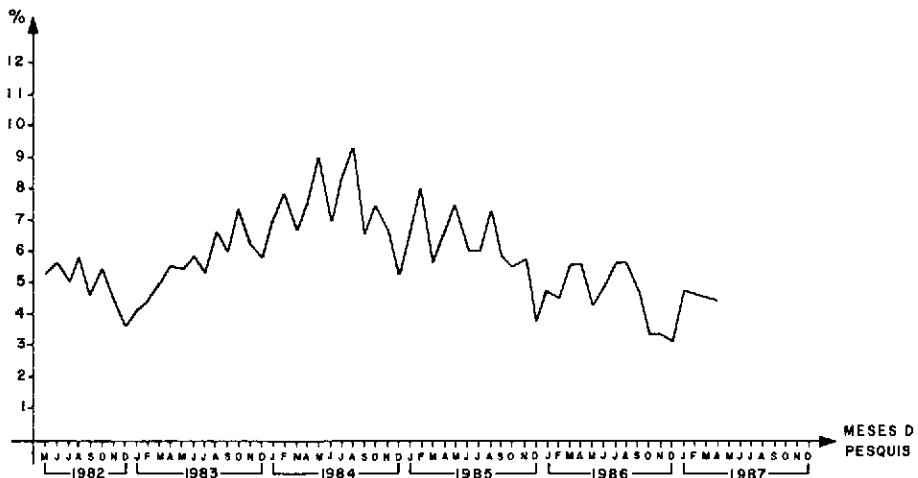
IDADE MÍNIMA - 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA

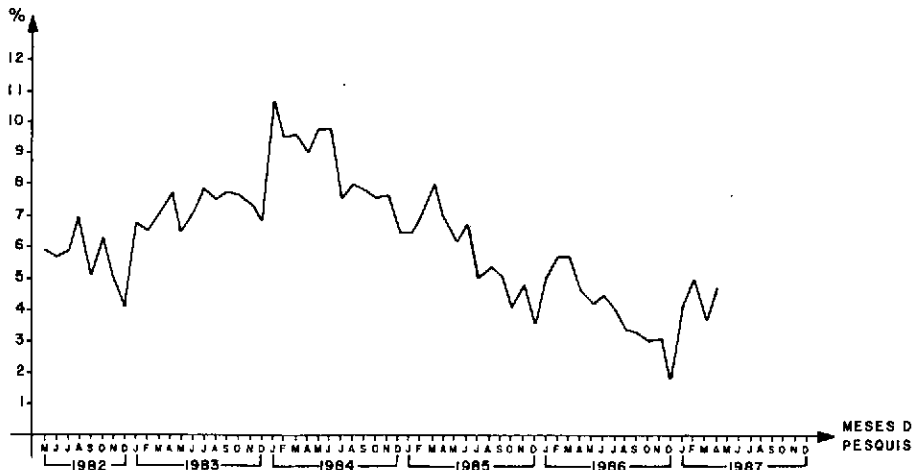
**REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE**



**REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**



**REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE**





## 2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

### 2.1 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

#### 2.1.1 — PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19
Fevereiro .....	4,82	4,34	4,56	3,41	5,39	4,00	3,86	3,33	4,40	3,12	4,82	3,60	4,40	3,38
Março .....	4,50	4,48	4,70	3,94	4,79	3,03	4,25	3,05	4,19	3,12	5,28	4,04	4,39	3,28
Abril .....	5,25	4,37	4,96	3,85	4,33	3,82	3,71	2,78	4,06	3,46	5,01	3,86	4,17	3,39
Mai .....	4,61	4,82	4,37	4,37	4,20	3,73	3,73	3,37	4,40	3,73	4,40	3,76	4,08	3,76
Junho .....	5,20	4,74	3,86	3,77	3,64	3,09	3,98	3,51	3,60	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Julho .....	4,94	4,94	3,54	3,54	3,26	2,93	3,61	3,23	3,48	3,48	2,98	2,98	2,98	2,98
Agosto .....	4,30	4,30	2,43	2,43	2,63	2,43	2,54	2,64	2,97	2,97	2,34	2,16	2,16	2,16
Setembro .....	3,99	3,99	2,21	2,21	2,29	1,75	2,34	2,16	2,34	2,16	2,34	2,16	2,16	2,16
Outubro .....	3,48	3,48	2,21	2,21	2,29	1,75	2,34	2,16	2,34	2,16	2,34	2,16	2,16	2,16
Novembro .....	3,30	3,30	2,21	2,21	2,29	1,75	2,34	2,16	2,34	2,16	2,34	2,16	2,16	2,16
Dezembro .....	2,97	2,97	2,21	2,21	2,29	1,75	2,34	2,16	2,34	2,16	2,34	2,16	2,16	2,16

### 2.2 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

#### 2.2.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34
Fevereiro .....	1,00	0,70	0,99	0,50	0,97	0,57	0,56	0,39	0,51	0,20	0,70	0,39	0,64	0,35
Março .....	0,68	0,90	0,86	0,70	0,85	0,41	0,56	0,22	0,39	0,26	0,71	0,46	0,55	0,33
Abril .....	1,04	0,77	0,84	0,46	0,77	0,50	0,55	0,31	0,39	0,15	0,49	0,34	0,54	0,29
Mai .....	0,73	0,75	0,57	0,57	0,61	0,61	0,31	0,31	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44
Junho .....	0,95	0,59	0,61	0,61	0,57	0,57	0,25	0,25	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54
Julho .....	0,89	0,68	0,64	0,64	0,55	0,55	0,25	0,25	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38
Agosto .....	0,92	0,94	0,48	0,48	0,54	0,54	0,29	0,29	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47
Setembro .....	0,79	0,58	0,51	0,51	0,44	0,44	0,22	0,22	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43
Outubro .....	0,75	0,64	0,33	0,33	0,41	0,41	0,22	0,22	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33
Novembro .....	0,67	0,57	0,34	0,34	0,30	0,30	0,14	0,14	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26
Dezembro .....	0,48	0,68	0,31	0,31	0,25	0,25	0,08	0,08	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18

### 2.3 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

#### 2.3.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85
Fevereiro .....	3,82	3,64	3,57	2,91	4,42	3,43	3,30	2,94	3,89	2,92	4,12	3,21	3,76	3,03
Março .....	3,82	3,58	3,84	3,24	3,94	2,62	3,69	2,83	3,80	2,86	4,57	3,58	3,84	2,95
Abril .....	4,21	3,60	4,12	3,39	3,56	3,32	3,16	2,47	3,67	3,31	4,52	3,52	3,63	3,10
Mai .....	3,88	4,07	3,80	3,59	3,59	3,59	3,59	3,59	3,42	3,42	3,96	3,96	3,60	3,60
Junho .....	4,25	4,15	3,25	3,16	3,16	3,16	3,16	3,16	3,12	3,12	3,67	3,67	3,30	3,30
Julho .....	4,05	4,26	3,13	3,13	3,09	3,09	3,09	3,09	2,84	2,84	3,60	3,60	3,16	3,16
Agosto .....	3,38	4,12	3,06	2,91	2,91	2,91	2,91	2,91	3,04	3,04	3,04	3,04	3,03	3,03
Setembro .....	3,20	3,73	2,52	2,82	2,82	2,82	2,82	2,82	2,71	2,71	3,18	3,18	2,85	2,85
Outubro .....	2,73	3,27	2,10	2,61	2,61	2,61	2,61	2,61	2,67	2,67	2,50	2,50	2,63	2,63
Novembro .....	2,63	3,21	2,20	2,33	2,33	2,33	2,33	2,33	2,29	2,29	2,28	2,28	2,37	2,37
Dezembro .....	2,49	3,00	1,90	2,04	2,04	2,04	2,04	2,04	1,67	1,67	2,16	2,16	1,95	1,95

## 2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

### 2.4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

#### 2.4.1 — CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	18,07	20,08	22,70	16,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro .....	20,12	22,65	22,33	22,79	15,46	13,60	22,33	15,00	20,55	25,54	19,16	17,15	20,38	20,20
Março .....	24,76	20,58	23,33	18,47	17,07	13,90	19,55	22,07	23,45	25,36	22,31	21,43	21,72	22,10
Abril .....	23,78	22,26	26,06	22,35	16,12	19,65	14,93	19,42	23,13	22,34	22,38	24,24	20,55	21,53
Maió .....	18,83		21,39		17,36		19,65		21,29		19,81		20,17	
Junho .....	22,36		24,43		15,11		21,27		24,84		21,53		22,46	
Julho .....	17,02		20,75		17,39		20,97		26,11		21,74		22,25	
Agosto .....	15,32		21,43		20,24		21,00		25,34		22,19		22,31	
Setembro .....	23,44		20,12		16,34		20,43		23,61		24,79		21,89	
Outubro .....	24,63		22,45		18,82		19,58		24,75		21,25		22,38	
Novembro .....	24,30		19,93		18,97		16,22		25,51		28,28		21,90	
Dezembro .....	22,89		21,20		17,24		18,06		32,63		25,49		24,30	

### 2.5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

#### 2.5.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro .....	5,33	5,09	4,18	4,16	4,20	4,34	4,49	3,55	4,16	3,67	4,02	3,68	4,26	3,75
Março .....	5,81	5,22	5,85	5,28	4,31	3,10	4,87	3,06	3,83	3,63	4,82	4,15	4,26	3,61
Abril .....	5,89	4,97	5,25	4,44	3,56	4,74	4,13	3,09	4,19	4,26	4,81	4,70	4,27	4,11
Maió .....	6,44		6,84		3,84		4,99		3,50		4,28		4,06	
Junho .....	6,53		5,20		3,60		3,89		3,75		4,50		3,96	
Julho .....	5,99		6,03		3,21		3,83		3,36		3,97		3,66	
Agosto .....	4,93		4,72		3,21		3,45		3,26		3,85		3,44	
Setembro .....	3,31		4,15		2,66		3,10		3,11		3,44		3,14	
Outubro .....	4,44		4,36		2,33		2,71		3,20		2,06		3,03	
Novembro .....	4,52		4,42		2,62		2,44		2,70		2,60		2,74	
Dezembro .....	3,34		4,33		2,73		2,21		2,04		2,37		2,25	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

### 2.6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

#### 2.6.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	5,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro .....	6,81	4,25	6,14	4,23	7,14	4,04	5,27	2,30	3,49	2,88	7,34	3,34	5,15	3,02
Março .....	6,71	4,66	7,90	4,90	5,38	3,77	4,23	3,47	2,60	2,09	5,66	4,40	4,31	3,23
Abril .....	6,71	5,83	7,75	6,14	5,21	3,56	4,19	2,84	3,44	2,50	5,17	3,15	4,51	3,23
Maió .....	6,25		8,21		5,88		4,38		3,16		3,90		4,47	
Junho .....	5,84		10,17		5,07		3,05		3,48		5,26		4,28	
Julho .....	8,54		9,08		4,57		3,18		2,64		4,86		4,00	
Agosto .....	5,30		7,34		4,39		2,61		2,68		2,26		3,31	
Setembro .....	5,51		6,87		3,11		3,11		2,31		4,18		3,30	
Outubro .....	3,40		4,76		2,58		2,93		2,31		1,88		2,79	
Novembro .....	3,59		3,45		2,46		1,61		1,84		2,45		2,11	
Dezembro .....	6,18		5,75		2,62		1,21		2,56		3,19		2,59	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

### 2.7 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

#### 2.7.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro .....	5,36	4,75	4,60	4,70	5,68	4,98	3,82	4,52	5,07	2,81	5,45	4,55	4,81	3,86
Março .....	4,48	4,29	5,59	4,58	5,72	3,65	5,50	4,62	5,59	3,15	5,83	5,22	5,52	3,96
Abril .....	4,74	4,54	5,67	4,51	4,63	4,68	4,52	3,52	3,93	4,24	6,66	4,35	4,54	4,11
Maió .....	4,47		4,34		4,23		5,48		4,80		4,43		4,86	
Junho .....	3,84		4,92		4,39		4,66		2,99		5,21		3,93	
Julho .....	3,73		5,74		3,95		4,13		2,51		4,60		3,56	
Agosto .....	3,07		5,66		3,38		4,06		2,86		4,29		3,57	
Setembro .....	4,54		4,83		3,32		3,72		2,43		3,85		3,31	
Outubro .....	2,92		3,35		2,95		3,27		2,87		3,89		3,12	
Novembro .....	2,67		3,41		3,06		3,56		2,10		2,49		2,76	
Dezembro .....	1,79		3,20		1,81		1,97		1,75		2,74		1,99	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

### 2.8 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

#### 2.8.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro .....	2,97	3,33	3,15	2,38	4,06	2,64	2,77	2,67	3,47	2,52	3,47	2,92	3,26	2,65
Março .....	2,96	3,16	3,01	2,49	3,27	1,99	3,07	2,47	3,54	2,33	4,20	2,76	3,35	2,43
Abril .....	3,43	3,21	3,26	2,68	3,02	2,71	2,64	2,18	3,31	2,44	3,84	2,83	3,11	2,46
Maió .....	2,88		3,18		3,45		2,97		3,12		3,66		3,13	
Junho .....	4,14		3,27		2,65		2,87		2,77		2,89		2,91	
Julho .....	3,48		3,25		2,84		2,93		2,61		2,96		2,86	
Agosto .....	3,26		3,40		2,84		2,75		2,75		2,44		2,81	
Setembro .....	2,99		3,12		2,39		2,63		2,65		2,89		2,69	
Outubro .....	2,34		3,21		1,90		2,62		2,33		2,56		2,46	
Novembro .....	2,15		3,27		1,96		2,35		2,15		2,21		2,27	
Dezembro .....	2,35		2,38		1,53		2,37		1,21		1,86		1,81	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

### 2.9 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

#### 2.9.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	1,79	1,06	1,57	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro .....	2,24	1,56	1,71	0,76	2,38	2,79	1,73	1,36	2,28	0,53	2,89	0,92	2,08	1,21
Março .....	2,40	2,03	0,74	1,38	2,62	1,99	2,15	1,31	1,88	1,50	3,03	2,62	2,12	1,62
Abril .....	3,34	1,36	2,12	1,93	2,91	0,95	1,48	1,09	1,81	1,75	2,97	1,89	2,10	1,41
Maió .....	2,63		1,25		2,88		1,37		1,20		3,35		1,79	
Junho .....	2,31		1,12		2,30		1,55		1,18		1,48		1,58	
Julho .....	2,34		1,10		1,52		0,94		1,94		2,41		1,55	
Agosto .....	1,86		1,85		1,80		1,02		1,50		2,10		1,48	
Setembro .....	1,20		1,68		1,19		1,68		1,12		2,07		1,48	
Outubro .....	1,76		0,77		0,68		1,13		1,14		1,73		1,19	
Novembro .....	1,56		0,87		0,69		0,69		1,09		0,85		0,91	
Dezembro .....	1,16		1,69		0,92		0,71		1,04		1,07		0,98	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.10 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.10.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

SEXO E MESES DA PESQUISA	Período de referência - Semana											
	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
<b>Homens</b>												
Janeiro .....	9,38	6,51	7,02	5,40	11,52	7,84	8,70	4,88	11,81	7,75	9,48	6,40
Fevereiro .....	9,07	6,73	6,71	3,95	11,66	8,73	6,99	5,81	11,40	7,21	9,41	9,95
Março .....	6,85	7,69	8,47	6,18	10,73	5,87	9,23	6,04	9,73	7,05	11,76	10,43
Abril .....	10,38	6,05	7,23	7,09	9,88	7,64	8,52	6,57	8,31	7,50	9,95	8,24
Maió .....	7,95		7,13		9,03		8,96		8,51		11,76	
Junho .....	8,25		9,38		8,08		7,97		6,96		11,63	
Julho .....	8,73		7,26		8,62		7,52		5,29		11,09	
Agosto .....	9,06		6,74		8,01		6,76		6,55		8,35	
Setembro .....	7,02		8,04		6,51		5,92		4,68		7,58	
Outubro .....	6,69		4,47		5,13		4,83		5,24		6,15	
Novembro .....	5,07		5,43		5,73		5,62		4,83		6,36	
Dezembro .....	5,22		4,98		5,44		3,02		2,84		4,99	
<b>Mulheres</b>												
Janeiro .....	15,33	10,36	11,23	6,90	11,55	10,04	13,00	8,82	14,35	8,24	13,65	13,03
Fevereiro .....	11,32	12,64	10,03	8,21	13,80	7,73	14,88	15,46	13,87	7,77	20,82	12,30
Março .....	10,13	16,48	8,59	10,05	10,37	8,67	14,61	7,98	13,92	6,66	17,99	13,30
Abril .....	10,04	10,61	9,60	5,93	10,79	9,67	13,44	9,69	13,27	10,87	13,97	14,25
Maió .....	8,79		8,68		11,58		14,17		12,27		13,12	
Junho .....	11,94		6,64		10,43		11,46		9,66		12,74	
Julho .....	11,41		6,87		9,12		14,50		9,30		10,49	
Agosto .....	10,26		7,62		8,89		10,34		9,30		8,97	
Setembro .....	10,21		6,05		7,61		10,76		8,23		10,88	
Outubro .....	7,04		7,26		6,25		7,64		6,90		8,37	
Novembro .....	5,40		7,35		6,68		9,15		5,32		7,35	
Dezembro .....	7,88		8,99		6,38		6,58		3,56		8,04	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.11 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.11.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Período de referência - Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
<b>Homens</b>												
Janeiro .....	8,97	4,36	7,19	6,49	7,46	5,52	7,62	5,53	5,92	6,18	5,38	3,64
Fevereiro .....	8,13	5,35	8,32	6,28	8,18	6,78	8,57	6,29	7,55	4,91	6,61	5,91
Março .....	6,81	7,19	8,82	6,47	8,00	5,25	9,35	5,84	5,85	5,53	7,69	6,37
Abril .....	7,93	6,92	9,88	6,82	6,54	5,94	8,31	5,12	6,84	5,89	7,41	7,77
Maió .....	7,16		7,85		7,46		8,53		5,59		6,41	
Junho .....	8,20		9,73		6,33		7,34		5,27		6,88	
Julho .....	8,36		7,80		5,41		6,85		4,24		5,49	
Agosto .....	7,03		10,09		4,01		6,14		4,98		4,78	
Setembro .....	5,36		9,05		4,90		6,20		5,35		5,83	
Outubro .....	4,93		7,15		3,71		5,13		5,13		4,48	
Novembro .....	5,43		5,64		4,24		4,71		4,59		4,12	
Dezembro .....	3,63		7,09		3,08		4,26		3,80		4,17	
<b>Mulheres</b>												
Janeiro .....	13,94	8,64	12,86	10,61	6,91	5,76	9,97	7,26	5,22	3,62	6,36	6,47
Fevereiro .....	11,40	11,63	10,47	8,22	10,92	9,37	9,05	9,72	6,14	5,04	8,48	8,25
Março .....	12,12	9,30	10,13	10,39	9,28	5,05	10,21	7,17	6,49	5,17	10,77	6,90
Abril .....	12,33	10,44	10,02	10,24	9,19	7,77	8,21	7,37	6,07	5,14	9,66	5,60
Maió .....	11,50		9,15		9,02		9,37		5,92		8,89	
Junho .....	12,27		8,96		8,07		8,78		5,88		7,55	
Julho .....	11,02		10,26		7,99		9,20		4,64		9,10	
Agosto .....	9,63		10,02		6,15		8,69		4,78		8,30	
Setembro .....	8,38		8,15		6,67		8,42		4,06		6,92	
Outubro .....	6,70		7,77		3,36		8,93		4,21		6,89	
Novembro .....	8,09		9,31		4,55		6,57		3,91		4,61	
Dezembro .....	6,42		7,40		3,25		7,29		1,47		3,47	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.12 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.12.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

SEXO E MESES DE PESQUISA	Período de referência - Semana											
	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
<b>Homens</b>												
Janeiro .....	5,42	2,28	5,35	4,59	3,81	3,49	3,86	3,87	4,08	4,00	3,62	3,19
Fevereiro .....	4,84	5,28	4,16	3,27	4,55	3,32	4,56	4,16	4,11	2,95	4,05	2,84
Março .....	4,70	4,67	4,40	4,69	3,76	2,93	4,20	4,04	4,49	3,29	4,58	3,60
Abril .....	5,49	3,96	5,45	4,52	3,45	3,30	4,19	3,75	4,48	3,01	4,70	3,09
Maio .....	4,92		4,22		2,74		4,92		3,33		3,48	
Junho .....	6,37		4,93		3,04		3,32		3,27		2,55	
Julho .....	6,36		6,54		3,05		3,99		2,56		2,47	
Agosto .....	4,86		5,09		3,53		4,11		2,78		3,39	
Setembro .....	4,11		3,86		4,14		4,05		3,21		2,89	
Outubro .....	3,71		4,30		3,00		3,31		3,09		2,14	
Novembro .....	3,92		3,84		2,75		2,01		2,82		2,91	
Dezembro .....	4,10		3,74		2,38		2,75		2,81		2,68	
<b>Mulheres</b>												
Janeiro .....	7,59	11,11	8,82	3,94	4,43	3,06	4,48	3,97	4,41	2,88	5,37	3,05
Fevereiro .....	9,47	6,82	6,42	3,90	7,45	5,35	3,62	3,80	4,94	2,47	4,53	2,62
Março .....	7,76	9,47	5,72	5,69	5,48	4,62	5,60	5,05	5,86	3,77	6,00	3,85
Abril .....	8,44	8,24	6,19	4,49	5,90	3,67	4,23	2,81	3,61	3,13	6,74	4,16
Maio .....	9,86		6,89		4,80		4,98		4,92		5,30	
Junho .....	9,29		5,75		3,93		6,10		3,85		6,36	
Julho .....	9,62		6,54		4,38		4,41		4,36		4,31	
Agosto .....	8,96		8,42		4,44		5,77		4,20		3,83	
Setembro .....	6,69		6,83		2,77		4,34		2,96		3,50	
Outubro .....	6,85		5,94		3,30		5,31		3,67		3,44	
Novembro .....	3,99		5,25		3,03		5,25		2,22		2,07	
Dezembro .....	6,50		3,51		2,39		4,23		0,90		3,47	



## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

## 2.13 - TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS)

2.13.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	6,15	4,11	5,45	4,05	5,07	4,08	4,27	3,14	4,56	3,48	4,55	3,45	4,68	3,49
Fevereiro .....	5,63	4,72	4,87	3,54	6,19	4,55	4,48	3,58	4,93	3,33	5,37	3,93	4,99	3,64
Março .....	5,06	5,02	4,95	4,15	5,82	3,58	4,63	3,42	4,62	3,48	5,83	4,51	4,87	3,67
Abril .....	5,81	4,80	5,16	4,08	5,24	4,20	4,09	3,03	4,37	3,86	5,43	4,24	4,57	3,74
Maió .....	5,12		4,93		5,22		4,49		4,11		4,78		4,47	
Junho .....	5,76		5,10		4,61		4,00		3,75		4,67		4,16	
Julho .....	5,46		5,11		4,49		4,02		3,44		4,35		3,99	
Agosto .....	4,79		5,41		4,16		3,81		3,46		3,83		3,85	
Setembro .....	4,61		4,88		3,50		3,61		3,17		3,94		3,57	
Outubro .....	3,78		4,27		2,85		3,26		3,12		3,13		3,24	
Novembro .....	3,76		3,90		3,01		2,99		2,59		2,76		2,90	
Dezembro .....	3,42		3,96		2,69		2,66		2,18		2,76		2,57	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.14 - TAXA DE ATIVIDADE

2.14.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro .....	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43	
Fevereiro .....	50,80	53,15	61,27	59,66	62,43	62,35	55,92	59,51	62,27	63,44	62,03	62,30	59,55	61,16	
Março .....	51,74	53,15	60,75	58,92	62,14	60,50	56,38	58,41	62,75	62,98	62,39	62,10	59,93	60,45	
Abril .....	51,21	52,40	61,15	59,41	62,25	61,45	56,80	57,99	62,87	62,59	62,71	62,18	60,13	60,23	
Maió .....	52,43		62,46		62,82		58,18		63,62		63,27		61,14		
Junho .....	53,35		62,31		64,05		57,82		63,92		63,48		61,27		
Julho .....	52,60		62,51		64,43		58,64		63,96		63,52		61,48		
Agosto .....	53,50		63,37		65,18		58,94		64,32		63,61		61,88		
Setembro .....	53,73		63,27		65,43		59,55		64,39		63,37		62,13		
Outubro .....	53,64		62,35		64,51		59,80		64,36		63,27		62,06		
Novembro .....	53,59		62,27		64,31		59,66		64,24		63,59		61,98		
Dezembro .....	52,46		61,45		62,36		59,86		63,71		62,84		61,50		

2.15 - TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.15.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro .....	14,55	16,62	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77	
Fevereiro .....	14,31	15,61	11,71	12,13	19,43	20,63	17,28	18,29	35,27	36,96	26,75	27,50	25,58	26,77	
Março .....	14,25	14,78	11,77	12,70	19,67	20,46	17,13	18,06	35,09	36,41	26,77	27,02	25,50	26,49	
Abril .....	14,45	15,08	12,27	12,74	19,76	20,53	17,04	17,96	34,86	36,50	26,87	27,13	25,38	26,47	
Maió .....	15,26		13,02		19,82		16,89		35,17		26,40		25,59		
Junho .....	14,36		12,88		20,30		17,41		35,34		26,12		25,75		
Julho .....	14,74		12,88		20,51		18,42		35,70		26,68		26,14		
Agosto .....	14,78		13,09		20,30		18,06		35,85		26,99		26,05		
Setembro .....	15,14		12,65		20,33		18,52		36,27		27,20		26,42		
Outubro .....	15,43		12,46		20,02		18,36		36,81		27,92		26,68		
Novembro .....	15,53		12,33		20,41		18,55		37,37		28,08		27,04		
Dezembro .....	15,40		12,14		20,82		18,65		36,50		28,16		26,75		

2.16 - TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.16.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro .....	7,21	6,49	9,46	9,47	9,77	9,66	7,55	7,83	5,79	5,60	5,93	6,36	6,94	6,93	
Fevereiro .....	6,44	6,63	8,51	9,68	9,34	9,45	7,72	7,66	5,70	5,70	6,29	6,30	5,85	6,91	
Março .....	6,95	6,48	8,19	9,58	9,28	9,73	7,98	7,69	5,52	5,76	5,84	5,80	6,81	6,89	
Abril .....	6,39	6,37	8,79	9,05	9,07	9,48	7,79	7,38	5,62	5,65	5,67	6,12	6,78	6,74	
Maió .....	5,65		8,80		9,09		7,76		5,64		5,82		6,75		
Junho .....	5,59		8,37		9,35		7,84		5,46		5,87		6,68		
Julho .....	6,13		8,28		9,55		7,62		5,75		5,81		6,80		
Agosto .....	6,26		8,01		9,52		7,60		5,93		5,90		6,87		
Setembro .....	6,23		8,56		9,87		7,57		5,85		5,80		6,88		
Outubro .....	6,41		10,25		10,04		7,55		5,54		6,13		6,88		
Novembro .....	6,21		9,98		9,64		7,94		5,46		6,38		6,91		
Dezembro .....	6,23		10,02		10,16		7,95		5,44		6,42		6,95		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.17 - TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.17.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52
Fevereiro .....	16,62	15,92	14,64	14,01	12,40	12,35	12,68	13,02	12,94	13,05	14,25	14,19	13,22	13,27
Março .....	16,78	16,81	14,13	14,41	11,97	12,57	12,61	13,14	12,85	12,80	14,23	14,14	13,10	13,29
Abril .....	16,26	15,95	14,03	14,47	12,54	12,05	13,10	12,72	12,79	12,39	13,93	14,32	13,20	12,91
Maio .....	16,44		13,96		12,83		12,84		12,87		14,37		13,22	
Junho .....	17,09		14,47		12,81		13,03		13,01		14,35		13,42	
Julho .....	16,85		14,51		12,86		12,98		12,70		14,29		13,27	
Agosto .....	16,43		14,81		12,75		13,31		12,58		14,27		13,30	
Setembro .....	16,36		15,13		12,32		13,23		12,84		14,76		13,39	
Outubro .....	15,90		14,80		12,06		13,21		12,32		14,73		13,09	
Novembro .....	16,89		15,33		12,55		13,21		12,63		14,65		13,34	
Dezembro .....	17,49		14,77		12,70		13,36		13,09		14,64		13,57	

2.18 - TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.18.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	57,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37
Fevereiro .....	46,70	46,98	53,08	51,22	40,95	49,94	51,71	51,49	42,00	39,94	42,26	42,96	46,49	45,49
Março .....	46,63	46,69	53,94	50,38	51,38	49,44	51,99	51,63	42,48	41,00	43,04	43,93	46,90	45,89
Abril .....	47,75	47,19	52,62	51,36	50,62	49,62	52,21	52,17	42,55	41,18	43,43	43,25	46,98	46,20
Maio .....	47,00		53,12		50,35		52,74		42,08		43,51		46,88	
Junho .....	46,98		53,07		49,57		51,99		41,91		43,87		46,51	
Julho .....	47,52		52,94		49,56		51,32		41,70		43,77		46,32	
Agosto .....	47,43		52,11		49,81		51,55		41,74		43,57		46,39	
Setembro .....	48,40		52,43		49,41		51,69		41,19		43,25		46,19	
Outubro .....	48,15		51,77		49,80		51,65		41,53		42,16		46,21	
Novembro .....	47,63		50,96		49,59		51,00		40,56		42,21		45,51	
Dezembro .....	46,68		51,48		49,00		50,95		40,66		42,11		45,49	

2.19 - TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.19.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42
Fevereiro .....	15,92	14,86	12,07	12,95	7,87	7,63	10,61	9,54	4,08	4,35	10,44	9,06	7,86	7,57
Março .....	15,39	15,23	11,98	12,93	7,70	7,79	10,29	9,48	4,06	4,03	10,12	9,11	7,70	7,43
Abril .....	15,15	15,40	12,30	12,38	8,01	8,32	9,86	9,77	4,17	4,28	10,10	9,17	7,65	7,67
Maio .....	15,65		11,10		7,91		9,77		4,24		9,90		7,57	
Junho .....	15,99		11,21		7,97		9,73		4,29		9,80		7,63	
Julho .....	14,76		11,38		7,52		9,66		4,14		9,45		7,47	
Agosto .....	15,10		11,98		7,62		9,48		3,90		9,27		7,40	
Setembro .....	13,88		11,22		8,06		8,99		3,85		8,99		7,12	
Outubro .....	14,11		10,72		8,08		9,23		3,80		9,07		7,14	
Novembro .....	13,75		11,40		7,81		9,31		3,98		8,69		7,20	
Dezembro .....	14,20		11,58		7,32		9,09		4,31		8,67		7,24	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.20 - TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

2.20.1 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro .....	49,10	48,93	53,34	54,84	54,25	56,00	53,34	55,24	63,25	62,85	61,97	60,80	58,16	58,61
Março .....	49,30	50,07	53,77	55,07	54,88	56,12	54,19	54,79	63,01	62,96	59,89	61,27	58,25	58,71
Abril .....	49,02	50,11	53,56	56,10	54,50	55,68	54,39	54,68	62,14	62,58	59,69	60,69	57,84	58,47
Maió .....	49,15		53,98		54,53		53,93		61,90		58,97		57,62	
Junho .....	50,19		54,47		54,11		53,77		61,00		58,67		57,18	
Julho .....	50,16		54,25		54,20		54,34		61,41		59,19		57,49	
Agosto .....	50,33		53,57		54,14		53,71		61,65		59,12		57,33	
Setembro .....	50,78		53,10		54,07		53,43		61,77		59,71		57,36	
Outubro .....	50,44		53,54		53,60		53,30		62,42		60,62		57,66	
Novembro .....	50,14		53,17		54,03		54,01		62,57		60,70		57,94	
Dezembro .....	50,14		53,70		55,01		54,33		62,18		61,22		58,03	

2.21 - TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.21.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro .....	1,11	1,49	0,36	0,46	1,11	1,45	0,59	0,66	0,92	0,86	1,21	1,09	0,84	0,88
Março .....	1,14	1,21	0,47	0,36	1,32	0,98	0,63	0,45	0,77	0,98	1,31	1,38	0,82	0,84
Abril .....	0,84	1,02	0,44	0,35	1,44	1,13	0,45	0,50	0,69	0,74	0,89	0,95	0,70	0,71
Maió .....	0,84		0,29		1,22		0,33		0,71		0,93		0,65	
Junho .....	1,15		0,53		1,56		0,53		0,54		0,96		0,70	
Julho .....	0,80		0,28		1,38		0,50		0,66		0,79		0,68	
Agosto .....	0,97		0,32		1,58		0,51		0,67		0,71		0,71	
Setembro .....	0,83		0,59		1,50		0,57		0,71		0,95		0,76	
Outubro .....	0,65		0,32		1,42		0,49		0,67		0,72		0,66	
Novembro .....	0,79		0,36		1,19		0,50		0,72		0,89		0,69	
Dezembro .....	0,86		0,52		1,12		0,45		0,62		0,63		0,64	

## 2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

### 2.22 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.22.1 — CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31
Fevereiro .....	8,94	7,82	10,17	6,32	7,42	4,51	6,83	4,60	2,94	1,20	4,89	2,81	5,35	3,27
Março .....	8,32	6,97	8,95	6,58	6,71	4,26	5,99	4,05	2,34	1,06	4,48	2,49	4,64	2,94
Abril .....	10,33	8,87	10,84	7,72	8,47	5,68	7,87	5,35	3,51	1,80	6,06	3,63	6,19	4,03
Maió .....	10,25		10,70		7,85		7,07		3,39		5,70		5,80	
Junho .....	10,65		9,63		7,82		6,69		2,95		5,65		5,69	
Julho .....	10,30		10,37		7,51		6,28		2,74		5,36		5,28	
Agosto .....	9,71		10,18		6,73		5,91		2,52		5,30		4,97	
Setembro .....	8,43		9,78		6,56		5,76		2,35		4,42		4,67	
Outubro .....	7,75		9,39		6,07		5,94		2,12		3,86		4,45	
Novembro .....	7,95		8,49		5,73		5,44		1,84		3,62		4,10	
Dezembro .....	7,88		8,20		5,12		5,26		1,57		3,57		3,93	

### 2.23 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.23.1 — PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90
Fevereiro .....	30,01	30,40	27,81	27,88	28,05	27,90	22,50	21,17	17,07	12,29	21,02	18,12	21,26	18,55
Março .....	27,84	25,92	27,06	20,50	26,57	19,53	20,88	15,88	15,80	10,48	20,13	16,00	19,86	14,63
Abril .....	36,83	33,49	33,49	26,28	34,90	26,02	27,32	21,65	21,98	13,50	24,90	19,26	26,37	19,20
Maió .....	33,14		30,88		30,34		23,94		18,89		22,01		23,04	
Junho .....	33,83		28,38		29,06		22,52		17,32		20,82		21,70	
Julho .....	33,37		29,94		27,44		22,04		15,81		19,77		20,82	
Agosto .....	30,42		28,98		26,23		21,65		15,13		18,86		20,04	
Setembro .....	29,14		27,38		25,14		20,83		14,27		18,18		19,09	
Outubro .....	26,76		25,88		23,77		20,63		13,27		16,47		18,08	
Novembro .....	25,91		24,32		21,77		19,05		11,83		15,75		16,63	
Dezembro .....	24,15		23,69		19,94		17,04		9,49		14,50		14,94	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Setembro .....	110 942	115 134	138 314	122 208	1 987	2 063	2 478	2 189
Outubro .....	114 908	122 667	149 000	133 662	1 870	1 996	2 424	2 175
Novembro .....	132 313	140 273	178 556	158 880	2 005	2 126	2 706	2 408
Dezembro .....	149 850	175 872	240 499	189 518	2 096	2 460	3 364	2 651
1984								
Janeiro .....	148 569	165 528	207 478	180 010	1 900	2 117	2 653	2 302
Fevereiro .....	159 576	179 252	219 514	201 462	1 859	2 089	2 558	2 347
Março .....	174 325	193 823	231 341	210 045	1 849	2 056	2 454	2 228
Abril .....	193 664	205 691	247 050	232 657	1 676	1 992	2 393	2 254
Maio .....	213 479	231 481	284 766	262 474	1 902	2 063	2 537	2 339
Junho .....	227 466	248 355	308 814	286 136	1 843	2 012	2 502	2 319
Julho .....	250 036	278 990	331 005	299 927	1 857	2 072	2 458	2 227
Agosto .....	266 125	302 965	367 178	324 011	1 820	2 086	2 512	2 216
Setembro .....	282 617	312 400	389 526	351 062	1 740	1 923	2 398	2 161
Outubro .....	318 347	350 839	431 928	381 354	1 774	1 955	2 407	2 125
Novembro .....	381 851	397 772	531 942	477 515	1 929	2 009	2 687	2 412
Dezembro .....	456 617	519 150	662 188	591 820	2 066	2 349	2 996	2 678
1985								
Janeiro .....	451 102	493 209	611 615	540 096	1 825	1 996	2 475	2 185
Fevereiro .....	493 599	542 140	671 622	605 119	1 800	1 977	2 449	2 207
Março .....	518 563	610 756	718 220	648 314	1 720	2 026	2 382	2 150
Abril .....	583 465	647 150	781 841	715 394	1 782	1 977	2 388	2 185
Maio .....	707 887	764 648	909 409	839 680	2 017	2 179	2 591	2 393
Junho .....	774 831	838 008	1 016 539	896 994	2 038	2 204	2 674	2 359
Julho .....	849 246	916 356	1 110 129	991 077	2 029	2 190	2 653	2 368
Agosto .....	926 390	988 335	1 237 396	1 080 802	1 983	2 116	2 649	2 314
Setembro .....	1 034 233	1 081 194	1 377 948	1 235 670	2 011	2 103	2 680	2 403
Outubro .....	1 159 944	1 161 221	1 502 710	1 332 729	2 046	2 049	2 651	2 351
Novembro .....	1 499 819	1 450 265	1 972 031	1 719 652	2 317	2 240	3 046	2 656
Dezembro .....	1 793 815	1 759 454	2 514 152	2 021 360	2 394	2 348	3 355	2 698
1986								
Janeiro .....	1 819 771	1 832 378	2 480 951	1 919 333	2 112	2 126	2 879	2 227
Fevereiro .....	2 096 689	2 091 117	2 765 397	2 347 634	2 163	2 157	2 853	2 422
Março .....	2 263	2 298	3 018	2 601	2 263	2 298	3 018	2 601
Abril .....	2 568	2 499	3 230	2 690	2 557	2 488	3 216	2 678
Maio .....	2 564	2 577	3 433	2 935	2 526	2 539	3 382	2 891
Junho .....	2 740	2 766	3 514	2 935	2 673	2 699	3 429	2 864
Julho .....	2 812	2 864	3 699	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979
Agosto .....	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137
Setembro .....	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro .....	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro .....	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro .....	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
1987								
Janeiro .....	3 675	3 684	6 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro .....	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809
Março .....	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 463	2 634

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

### 2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1983</b>								
Setembro .....	126 688	130 196	146 843	117 321	2 270	2 332	2 631	2 102
Outubro .....	133 640	138 115	157 568	127 518	2 175	2 247	2 564	2 075
Novembro .....	158 106	159 476	197 826	160 825	2 396	2 417	2 998	2 437
Dezembro .....	183 753	216 008	275 594	201 503	2 570	3 021	3 855	2 818
<b>1984</b>								
Janeiro .....	172 032	184 603	218 930	166 918	2 200	2 360	2 799	2 134
Fevereiro .....	184 915	199 994	232 205	190 488	2 155	2 330	2 706	2 220
Março .....	201 871	218 079	246 166	199 383	2 142	2 314	2 612	2 115
Abril .....	227 620	235 616	262 133	225 605	2 205	2 282	2 539	2 185
Maió .....	257 519	268 602	313 915	261 073	2 295	2 393	2 797	2 326
Junho .....	268 794	288 538	341 869	288 892	2 178	2 338	2 770	2 341
Julho .....	292 420	321 974	360 938	295 123	2 172	2 391	2 681	2 192
Agosto .....	317 606	346 718	398 596	320 685	2 173	2 372	2 727	2 194
Setembro .....	328 909	350 969	426 142	345 506	2 025	2 161	2 624	2 127
Outubro .....	367 611	399 670	467 979	375 601	2 048	2 227	2 608	2 093
Novembro .....	438 946	471 269	596 915	495 724	2 217	2 380	3 015	2 504
Dezembro .....	541 204	626 004	750 503	637 540	2 449	2 833	3 396	2 885
<b>1985</b>								
Janeiro .....	518 334	539 781	650 199	517 259	2 097	2 184	2 631	2 093
Fevereiro .....	579 944	592 865	720 210	581 483	2 115	2 162	2 626	2 120
Março .....	605 680	672 891	765 406	635 209	2 009	2 232	2 539	2 107
Abril .....	674 342	722 708	834 537	687 226	2 060	2 208	2 549	2 099
Maió .....	832 515	873 862	988 379	854 326	2 372	2 490	2 816	2 434
Junho .....	901 579	943 238	1 099 552	904 266	2 371	2 481	2 892	2 378
Julho .....	995 292	1 030 390	1 192 351	997 911	2 378	2 462	2 849	2 384
Agosto .....	1 083 939	1 102 461	1 326 397	1 086 213	2 321	2 360	2 840	2 325
Setembro .....	1 172 620	1 198 457	1 462 718	1 210 645	2 280	2 331	2 844	2 354
Outubro .....	1 302 469	1 295 839	1 615 703	1 309 473	2 297	2 286	2 850	2 310
Novembro .....	1 668 554	1 639 272	2 091 303	1 683 633	2 578	2 532	3 231	2 601
Dezembro .....	2 031 270	2 021 089	2 730 162	2 090 624	2 711	2 697	3 644	2 790
<b>1986</b>								
Janeiro .....	2 015 572	1 972 876	2 514 294	1 863 638	2 339	2 289	2 918	2 163
Fevereiro .....	2 311 007	2 212 790	2 796 281	2 225 357	2 384	2 283	2 885	2 296
Março .....	2 502	2 452	3 001	2 442	2 502	2 452	3 001	2 442
Abril .....	2 710	2 671	3 194	2 470	2 698	2 660	3 180	2 459
Maió .....	2 796	2 731	3 343	2 617	2 754	2 690	3 293	2 578
Junho .....	2 878	2 950	3 392	2 618	2 808	2 878	3 310	2 554
Julho .....	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685
Agosto .....	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro .....	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro .....	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro .....	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro .....	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro .....	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março .....	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

## 2.26 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

## 2.26.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1983</b>								
Setembro .....	79 897	90 491	89 831	125 898	1 431	1 621	1 609	2 255
Outubro .....	74 976	91 574	97 619	131 415	1 220	1 490	1 588	2 138
Novembro .....	85 394	103 591	111 433	138 118	1 294	1 570	1 689	2 093
Dezembro .....	92 510	114 659	149 938	150 104	1 294	1 604	2 097	2 100
<b>1984</b>								
Janeiro .....	98 667	128 740	146 139	202 111	1 262	1 646	1 869	2 584
Fevereiro .....	99 349	141 040	152 983	240 129	1 158	1 643	1 783	2 798
Março .....	110 519	151 770	149 354	237 334	1 172	1 610	1 584	2 518
Abril .....	124 243	155 783	158 031	231 904	1 203	1 509	1 531	2 246
Maio .....	135 280	171 199	173 654	245 526	1 205	1 525	1 547	2 188
Junho .....	143 211	184 124	189 287	249 355	1 160	1 492	1 534	2 021
Julho .....	165 146	207 335	235 845	308 562	1 226	1 540	1 752	2 292
Agosto .....	169 528	227 361	251 713	335 838	1 160	1 555	1 722	2 297
Setembro .....	196 768	226 135	258 991	369 537	1 211	1 392	1 595	2 275
Outubro .....	216 844	256 816	295 033	374 696	1 208	1 431	1 644	2 088
Novembro .....	255 655	284 232	336 651	422 899	1 291	1 436	1 700	2 136
Dezembro .....	288 359	359 822	406 316	494 572	1 305	1 628	1 839	2 238
<b>1985</b>								
Janeiro .....	300 461	434 136	419 279	613 839	1 216	1 756	1 696	2 484
Fevereiro .....	304 883	460 761	447 949	686 875	1 112	1 680	1 634	2 505
Março .....	327 449	504 603	494 023	689 522	1 086	1 674	1 639	2 287
Abril .....	392 057	523 135	505 716	737 617	1 198	1 598	1 545	2 253
Maio .....	459 447	585 944	596 396	786 536	1 309	1 670	1 699	2 241
Junho .....	514 289	657 288	684 110	840 329	1 353	1 729	1 799	2 210
Julho .....	518 443	748 046	769 689	1 000 648	1 239	1 787	1 839	2 391
Agosto .....	584 960	777 723	877 365	1 106 949	1 252	1 665	1 878	2 370
Setembro .....	699 813	849 166	926 885	1 263 523	1 361	1 651	1 802	2 457
Outubro .....	805 472	918 535	1 023 578	1 354 291	1 421	1 620	1 805	2 389
Novembro .....	973 784	1 089 037	1 290 383	1 834 291	1 504	1 682	1 993	2 834
Dezembro .....	1 179 801	1 233 588	1 627 678	1 955 687	1 575	1 646	2 172	2 610
<b>1986</b>								
Janeiro .....	1 229 792	1 535 484	1 792 215	2 039 643	1 427	1 782	2 080	2 367
Fevereiro .....	1 332 705	1 778 426	1 917 953	2 520 341	1 375	1 835	1 979	2 600
Março .....	1 460	1 861	2 088	2 695	1 460	1 861	2 088	2 695
Abril .....	1 566	2 028	2 244	2 895	1 559	2 019	2 234	2 883
Maio .....	1 634	2 105	2 471	3 142	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho .....	1 791	2 104	2 436	3 259	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho .....	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto .....	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro .....	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro .....	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro .....	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 836	3 200
Dezembro .....	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
<b>1987</b>								
Janeiro .....	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro .....	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março .....	3 010	3 739	4 836	4 787	1 663	2 066	2 672	2 645

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (com o empréstimo compulsório instituído a partir de 1986).



## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

## 2.27 - RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

2.27.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana							
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA								
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)				
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1983									
Setembro .....	59 914	69 544	97 536	86 101	1 073	1 246	1 747	1 542	
Outubro .....	60 914	78 025	110 613	99 890	991	1 270	1 800	1 625	
Novembro .....	72 827	85 763	122 783	114 310	1 104	1 300	1 861	1 732	
Dezembro .....	77 865	93 711	140 150	131 189	1 089	1 311	1 960	1 835	
1984									
Janeiro .....	81 192	102 879	148 084	132 478	1 038	1 315	1 893	1 694	
Fevereiro .....	95 883	104 765	156 067	125 378	1 117	1 221	1 818	1 461	
Março .....	95 614	115 020	166 477	141 362	1 014	1 220	1 766	1 500	
Abril .....	111 299	119 040	175 493	164 254	1 078	1 153	1 700	1 591	
Maió .....	121 216	135 889	191 227	174 034	1 080	1 211	1 704	1 551	
Junho .....	133 139	149 768	205 482	201 844	1 079	1 214	1 665	1 636	
Julho .....	158 844	168 607	215 923	198 741	1 180	1 252	1 604	1 476	
Agosto .....	144 529	186 256	240 195	214 701	989	1 274	1 643	1 469	
Setembro .....	145 132	196 838	252 403	222 340	894	1 212	1 554	1 369	
Outubro .....	192 879	227 335	284 498	268 219	1 075	1 267	1 585	1 495	
Novembro .....	231 486	225 090	347 417	306 201	1 169	1 137	1 755	1 547	
Dezembro .....	242 042	303 870	418 709	380 359	1 095	1 375	1 895	1 721	
1985									
Janeiro .....	254 214	298 600	415 234	371 853	1 029	1 208	1 680	1 505	
Fevereiro .....	292 212	326 930	450 561	396 852	1 066	1 192	1 643	1 447	
Março .....	308 207	374 817	498 995	424 343	1 022	1 243	1 655	1 407	
Abril .....	322 192	386 524	539 336	528 530	984	1 181	1 647	1 614	
Maió .....	417 599	467 444	605 991	594 188	1 190	1 332	1 727	1 693	
Junho .....	477 817	529 946	701 876	646 739	1 257	1 394	1 846	1 701	
Julho .....	521 501	566 749	769 078	679 596	1 246	1 354	1 838	1 624	
Agosto .....	555 975	698 971	899 827	747 593	1 190	1 496	1 926	1 600	
Setembro .....	607 637	726 930	1 056 145	918 047	1 182	1 414	2 054	1 785	
Outubro .....	716 643	751 703	1 081 700	988 613	1 264	1 326	1 908	1 744	
Novembro .....	1 014 902	944 842	1 409 794	1 190 506	1 568	1 460	2 178	1 839	
Dezembro .....	1 202 066	1 092 630	1 664 301	1 303 166	1 604	1 458	2 221	1 739	
1986									
Janeiro .....	1 224 397	1 245 907	1 929 348	1 345 524	1 421	1 446	2 239	1 561	
Fevereiro .....	1 596 648	1 392 289	2 047 701	1 837 817	1 647	1 436	2 113	1 895	
Março .....	1 562	1 577	2 448	2 056	1 562	1 577	2 448	2 056	
Abril .....	1 790	1 852	2 510	2 241	1 782	1 844	2 499	2 231	
Maió .....	1 801	1 851	2 783	2 371	1 774	1 823	2 742	2 336	
Junho .....	2 042	2 016	3 027	2 255	1 992	1 967	2 953	2 200	
Julho .....	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313	
Agosto .....	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578	
Setembro .....	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962	
Outubro .....	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197	
Novembro .....	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203	
Dezembro .....	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114	
1987									
Janeiro .....	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746	
Fevereiro .....	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498	
Março .....	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401	

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.28 - PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	BeLo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Idade mīnima - 15 anos						
Perīodo de referēncia - Semana						
1983						
Janeiro .....	62 683	40 395	85 904	235 453	378 570	57 289
Fevereiro .....	63 126	37 032	78 609	214 395	372 804	61 733
Março .....	73 823	39 720	90 258	266 874	405 823	74 814
Abril .....	77 256	41 166	92 710	261 735	429 233	76 058
Maiο .....	76 683	40 787	90 234	250 711	427 476	81 720
Junho .....	67 105	39 686	89 758	259 948	416 214	73 819
Julho .....	74 958	36 926	88 629	241 508	417 051	76 576
Agosto .....	72 599	42 918	89 897	258 113	418 866	83 496
Setembro .....	73 245	41 623	92 767	258 614	430 073	78 584
Outubro .....	70 554	43 294	93 905	242 030	404 079	76 365
Novembro .....	68 308	40 022	91 530	241 212	388 045	67 774
Dezembro .....	56 378	44 516	86 284	194 360	326 937	59 597
1984						
Janeiro .....	70 780	56 169	105 022	254 106	476 424	67 774
Fevereiro .....	81 116	61 292	108 949	269 574	494 002	79 768
Março .....	83 592	59 414	98 498	295 581	464 356	101 383
Abril .....	74 225	59 474	103 620	294 955	457 854	93 356
Maiο .....	90 689	70 866	115 648	317 634	495 287	98 878
Junho .....	91 735	61 120	105 874	289 285	454 213	91 096
Julho .....	93 687	68 190	98 515	277 107	420 868	89 084
Agosto .....	90 467	70 516	101 291	277 170	437 998	83 604
Setembro .....	88 981	63 762	95 545	257 515	410 318	69 134
Outubro .....	78 667	57 918	91 669	268 423	383 242	71 204
Novembro .....	78 784	56 542	93 674	263 164	343 637	62 349
Dezembro .....	53 825	48 108	78 657	203 109	257 119	49 332
1985						
Janeiro .....	70 837	50 351	90 275	255 158	380 240	61 320
Fevereiro .....	61 636	58 232	90 797	229 913	383 441	59 152
Março .....	80 258	53 798	95 243	241 284	403 151	76 360
Abril .....	77 172	48 807	79 765	225 479	393 673	71 534
Maiο .....	76 052	49 284	76 585	226 085	371 313	74 895
Junho .....	75 022	44 419	74 488	203 678	363 633	69 719
Julho .....	67 255	52 135	66 419	197 751	335 132	69 577
Agosto .....	67 582	56 397	62 952	176 444	309 638	65 694
Setembro .....	62 662	45 201	66 434	172 442	297 012	61 279
Outubro .....	58 959	42 602	55 325	157 362	272 627	50 222
Novembro .....	51 272	42 137	54 454	152 055	235 234	46 732
Dezembro .....	36 303	37 866	49 016	122 724	177 102	38 530
1986						
Janeiro .....	47 686	41 023	56 191	151 721	268 330	44 645
Fevereiro .....	42 051	37 236	70 094	154 774	292 417	54 261
Março .....	39 304	38 007	61 823	174 184	275 353	61 892
Abril .....	45 107	40 544	55 997	153 090	271 225	58 751
Maiο .....	40 085	40 708	58 378	178 632	251 924	52 224
Junho .....	47 775	40 063	52 370	159 671	230 352	50 000
Julho .....	44 446	42 627	51 144	156 774	214 619	47 854
Agosto .....	40 202	44 166	48 858	151 138	220 481	41 963
Setembro .....	37 956	36 912	41 634	145 165	205 335	44 004
Outubro .....	32 853	33 259	33 228	134 517	201 355	34 585
Novembro .....	31 208	32 512	34 866	117 940	172 476	31 885
Dezembro .....	27 037	30 874	29 745	102 818	122 329	27 961

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.29 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1983</b>						
Janeiro .....	8 209	7 558	13 185	25 949	46 424	5 943
Fevereiro .....	10 880	6 148	12 309	30 790	32 833	5 493
Março .....	9 595	6 122	11 005	31 448	41 033	7 973
Abril .....	10 663	5 754	9 440	27 163	41 301	8 214
Maió .....	8 576	5 752	11 646	27 487	33 361	6 892
Junho .....	8 745	5 319	10 732	30 496	27 922	5 983
Julho .....	9 317	3 968	8 439	21 590	37 895	6 202
Agosto .....	9 819	5 350	10 630	26 121	33 503	7 128
Setembro .....	7 502	5 065	10 454	25 697	31 588	6 827
Outubro .....	11 082	4 201	8 116	32 094	34 527	7 592
Novembro .....	9 566	4 873	10 541	26 361	22 855	6 721
Dezembro .....	6 355	5 672	8 463	23 637	20 693	6 441
<b>1984</b>						
Janeiro .....	10 591	6 998	15 418	30 232	43 195	5 740
Fevereiro .....	14 290	8 936	17 797	42 028	50 342	7 854
Março .....	12 145	6 926	17 245	40 572	43 607	11 151
Abril .....	13 394	6 615	18 545	35 717	41 799	10 495
Maió .....	15 646	9 567	21 785	46 790	44 482	10 873
Junho .....	15 126	8 639	21 812	35 964	46 981	8 477
Julho .....	15 467	10 816	18 882	42 097	48 247	8 664
Agosto .....	18 125	11 682	18 856	36 435	38 459	9 273
Setembro .....	14 418	9 675	18 858	32 321	32 518	7 098
Outubro .....	11 766	9 457	18 039	36 767	36 290	6 627
Novembro .....	15 097	9 553	16 839	35 358	30 324	5 418
Dezembro .....	10 798	9 492	17 228	29 139	26 022	5 873
<b>1985</b>						
Janeiro .....	12 544	9 030	14 185	39 095	46 985	5 178
Fevereiro .....	10 438	11 697	14 654	32 728	55 700	5 844
Março .....	16 465	12 499	14 676	39 530	54 003	9 370
Abril .....	15 224	8 429	12 849	30 204	46 910	8 587
Maió .....	16 168	7 291	12 088	32 272	40 307	9 266
Junho .....	14 280	7 155	9 373	22 326	30 164	7 954
Julho .....	14 203	7 442	9 145	26 774	27 260	7 114
Agosto .....	12 091	10 306	8 382	22 215	30 972	7 132
Setembro .....	13 885	7 556	11 506	19 193	24 965	6 297
Outubro .....	13 052	5 604	10 439	18 599	20 695	5 294
Novembro .....	11 020	7 434	8 315	19 950	20 290	5 983
Dezembro .....	8 028	6 740	8 063	17 509	20 088	3 619
<b>1986</b>						
Janeiro .....	10 330	8 279	8 302	20 582	42 805	5 620
Fevereiro .....	8 784	8 096	12 496	23 023	34 866	7 881
Março .....	5 899	6 981	10 823	23 541	25 635	8 327
Abril .....	8 974	6 645	9 791	23 009	25 902	5 941
Maió .....	6 334	6 408	7 614	25 967	21 040	5 215
Junho .....	8 531	4 942	8 298	24 276	17 357	6 625
Julho .....	7 997	5 819	8 762	24 035	17 809	4 723
Agosto .....	8 513	8 160	6 771	24 667	20 733	5 760
Setembro .....	7 347	4 991	7 061	19 823	16 074	5 098
Outubro .....	7 057	5 487	4 563	18 257	15 195	4 149
Novembro .....	6 264	5 033	4 753	13 604	9 734	3 424
Dezembro .....	4 245	5 707	4 279	11 618	5 615	2 350

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO PME

2.30 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1983</b>						
Janeiro .....	895 958	731 638	1 134 156	4 039 507	5 793 802	1 078 645
Fevereiro .....	881 415	719 275	1 110 330	3 972 953	5 762 850	1 067 062
Março .....	875 816	718 781	1 127 212	4 022 120	5 828 519	1 081 959
Abril .....	864 059	730 576	1 139 244	4 001 966	5 875 969	1 087 626
Maió .....	863 823	731 377	1 141 387	4 007 191	5 855 573	1 098 250
Junho .....	854 471	724 379	1 151 284	3 967 187	5 894 785	1 086 839
Julho .....	871 538	728 306	1 156 213	3 940 500	5 918 558	1 072 078
Agosto .....	862 069	731 187	1 166 181	3 954 024	5 987 303	1 080 102
Setembro .....	868 898	743 644	1 160 444	3 936 629	5 950 871	1 084 750
Outubro .....	869 860	744 889	1 158 307	3 950 368	5 983 823	1 083 356
Novembro .....	866 861	742 459	1 165 846	3 948 174	5 973 567	1 085 111
Dezembro .....	872 056	743 701	1 145 234	3 906 979	5 846 601	1 083 213
<b>1984</b>						
Janeiro .....	869 203	757 099	1 172 071	3 914 301	6 018 108	1 081 295
Fevereiro .....	892 159	771 962	1 175 553	4 011 663	6 122 133	1 096 789
Março .....	872 147	764 596	1 149 028	4 041 634	6 179 350	1 125 486
Abril .....	867 793	761 240	1 162 963	4 047 271	6 173 427	1 131 315
Maió .....	889 984	795 903	1 195 390	4 140 898	6 279 010	1 144 895
Junho .....	905 215	799 651	1 224 485	4 115 995	6 346 294	1 139 872
Julho .....	909 916	806 517	1 228 074	4 079 485	6 340 543	1 158 658
Agosto .....	921 751	812 982	1 244 376	4 093 394	6 356 871	1 161 161
Setembro .....	917 893	814 239	1 247 701	4 042 734	6 458 033	1 151 737
Outubro .....	922 501	801 380	1 248 195	4 075 168	6 525 024	1 164 405
Novembro .....	939 814	819 917	1 266 247	4 150 747	6 509 777	1 165 067
Dezembro .....	923 957	808 932	1 239 533	4 115 207	6 409 595	1 146 963
<b>1985</b>						
Janeiro .....	917 676	808 388	1 235 376	4 083 881	6 411 599	1 144 377
Fevereiro .....	891 088	797 920	1 228 761	4 050 965	6 474 848	1 128 838
Março .....	924 071	793 032	1 237 293	4 054 175	6 569 665	1 166 133
Abril .....	917 193	783 359	1 234 678	4 076 779	6 596 529	1 163 691
Maió .....	910 304	805 844	1 253 226	4 105 680	6 544 251	1 162 810
Junho .....	913 977	810 243	1 271 421	4 097 649	6 540 666	1 163 959
Julho .....	902 375	809 054	1 270 967	4 117 358	6 502 252	1 177 512
Agosto .....	921 724	827 305	1 270 352	4 099 146	6 450 894	1 179 481
Setembro .....	918 498	819 488	1 290 368	4 049 095	6 583 306	1 172 707
Outubro .....	926 990	817 878	1 282 531	4 099 734	6 641 207	1 178 265
Novembro .....	945 036	846 865	1 315 920	4 115 660	6 663 518	1 167 145
Dezembro .....	905 395	842 708	1 306 389	4 061 631	6 589 617	1 135 567
<b>1986</b>						
Janeiro .....	900 161	832 945	1 284 003	4 053 320	6 583 158	1 142 543
Fevereiro .....	885 424	833 166	1 302 095	4 082 511	6 584 522	1 161 517
Março .....	898 478	825 060	1 295 941	4 127 258	6 653 613	1 170 253
Abril .....	892 656	830 884	1 305 451	4 168 214	6 704 429	1 170 864
Maió .....	913 024	850 189	1 326 340	4 271 863	6 826 009	1 181 866
Junho .....	925 913	858 902	1 354 671	4 261 644	6 893 244	1 187 454
Julho .....	918 432	861 542	1 364 940	4 328 887	6 914 971	1 197 923
Agosto .....	940 553	878 277	1 379 398	4 372 534	6 915 557	1 204 093
Setembro .....	951 398	874 537	1 381 928	4 422 404	6 949 895	1 211 019
Outubro .....	952 446	860 976	1 376 366	4 462 429	6 964 099	1 206 170
Novembro .....	960 801	865 644	1 375 215	4 478 543	7 008 492	1 209 930
Dezembro .....	954 019	849 711	1 352 215	4 502 325	6 999 217	1 199 869

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.31 - PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana				
ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1983</b>						
Janeiro .....	833 274	691 242	1 048 253	3 804 053	5 415 231	1 021 355
Fevereiro .....	818 289	682 242	1 031 720	3 758 558	5 390 044	1 005 329
Março .....	801 992	679 060	1 036 953	3 755 246	5 422 696	1 007 145
Abril .....	786 802	689 409	1 046 534	3 740 231	5 446 734	1 011 569
Maió .....	787 140	690 590	1 051 153	3 756 479	5 428 097	1 016 529
Junho .....	787 365	684 693	1 061 525	3 707 238	5 468 572	1 013 019
Julho .....	796 580	691 378	1 067 584	3 698 991	5 501 506	995 501
Agosto .....	789 468	688 269	1 076 283	3 695 911	5 568 436	996 604
Setembro .....	795 651	702 020	1 067 677	3 678 016	5 520 798	1 006 165
Outubro .....	799 306	701 595	1 064 402	3 708 338	5 579 743	1 006 991
Novembro .....	798 552	702 437	1 074 315	3 706 962	5 585 521	1 017 336
Dezembro .....	815 678	699 185	1 058 950	3 712 620	5 519 664	1 023 615
<b>1984</b>						
Janeiro .....	798 424	700 928	1 067 048	3 660 194	5 541 683	1 013 521
Fevereiro .....	811 043	710 670	1 066 604	3 742 089	5 628 130	1 017 021
Março .....	788 555	705 181	1 050 529	3 746 053	5 714 993	1 024 103
Abril .....	793 568	701 766	1 069 342	3 752 315	5 715 573	1 037 959
Maió .....	799 295	725 036	1 079 742	3 823 264	5 783 722	1 046 017
Junho .....	813 480	738 531	1 118 610	3 826 711	5 892 081	1 048 775
Julho .....	816 228	738 328	1 129 559	3 802 377	5 919 675	1 069 573
Agosto .....	831 285	742 466	1 143 084	3 816 223	5 918 871	1 077 556
Setembro .....	828 911	750 477	1 152 156	3 785 218	6 047 714	1 082 602
Outubro .....	843 834	743 462	1 156 527	3 806 745	6 141 783	1 093 201
Novembro .....	861 031	763 374	1 172 572	3 887 583	6 166 140	1 102 716
Dezembro .....	870 132	760 824	1 160 875	3 912 099	6 152 476	1 097 630
<b>1985</b>						
Janeiro .....	846 840	758 037	1 145 099	3 828 722	6 031 359	1 083 056
Fevereiro .....	829 452	739 687	1 137 965	3 821 052	6 091 406	1 069 686
Março .....	843 814	739 233	1 142 650	3 812 890	6 166 513	1 089 773
Abril .....	840 021	734 551	1 154 913	3 851 300	6 202 855	1 092 157
Maió .....	834 250	756 560	1 176 639	3 879 594	6 172 938	1 087 914
Junho .....	838 954	765 822	1 196 933	3 893 971	6 177 033	1 094 240
Julho .....	835 120	756 919	1 204 548	3 919 605	6 167 120	1 107 935
Agosto .....	854 142	770 907	1 207 399	3 922 702	6 141 256	1 113 787
Setembro .....	855 835	774 288	1 223 934	3 876 654	6 286 293	1 111 427
Outubro .....	868 031	775 275	1 227 207	3 942 371	6 368 580	1 128 041
Novembro .....	893 764	804 728	1 261 467	3 963 605	6 428 283	1 120 412
Dezembro .....	869 091	804 842	1 257 373	3 938 906	6 412 514	1 097 036
<b>1986</b>						
Janeiro .....	852 475	791 922	1 227 812	3 901 598	6 314 829	1 097 898
Fevereiro .....	843 372	795 929	1 232 001	3 927 737	6 292 104	1 107 255
Março .....	859 174	787 052	1 234 119	3 953 072	6 378 259	1 108 361
Abril .....	847 549	790 340	1 249 454	4 015 123	6 433 202	1 112 112
Maió .....	872 938	809 481	1 267 961	4 093 230	6 574 085	1 129 640
Junho .....	878 137	818 838	1 302 301	4 101 973	6 662 891	1 137 453
Julho .....	873 986	818 914	1 313 796	4 172 112	6 700 353	1 150 068
Agosto .....	900 350	834 110	1 330 539	4 221 395	6 695 076	1 162 130
Setembro .....	913 432	837 625	1 340 293	4 277 240	6 744 559	1 167 014
Outubro .....	919 592	827 716	1 343 138	4 327 912	6 762 742	1 171 584
Novembro .....	929 593	833 131	1 340 347	4 360 601	6 836 015	1 178 045
Dezembro .....	926 983	818 837	1 322 469	4 399 505	6 876 887	1 171 908

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

### 2.32 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Período de referência - Semana					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1983</b>						
Janeiro .....	120 257	95 723	175 224	638 620	1 816 440	241 635
Fevereiro .....	118 318	90 878	172 119	621 320	1 780 365	238 170
Março .....	114 744	87 048	176 468	620 370	1 764 592	247 255
Abril .....	113 210	86 557	177 397	617 293	1 830 710	244 954
Maiο .....	115 365	83 720	173 565	630 998	1 820 594	246 402
Junho .....	113 484	81 213	175 435	629 226	1 795 969	244 048
Julho .....	112 441	82 886	177 817	627 664	1 783 375	237 298
Agosto .....	113 008	86 792	177 971	628 337	1 792 234	237 628
Setembro .....	115 183	87 501	180 418	636 099	1 786 915	240 844
Outubro .....	112 558	86 291	175 925	615 788	1 774 345	241 275
Novembro .....	112 105	89 060	178 367	622 016	1 761 865	248 970
Dezembro .....	111 210	87 606	167 848	611 137	1 703 845	252 222
<b>1984</b>						
Janeiro .....	108 714	84 176	177 735	577 671	1 740 975	244 738
Fevereiro .....	106 255	91 849	174 096	603 119	1 761 310	244 334
Março .....	109 939	91 284	174 567	598 161	1 762 193	240 603
Abril .....	110 144	87 978	175 309	600 239	1 775 377	243 032
Maiο .....	106 545	95 742	178 617	618 914	1 820 525	244 435
Junho .....	105 686	99 483	183 019	621 812	1 813 441	253 460
Julho .....	106 130	96 579	184 982	620 204	1 876 030	263 045
Agosto .....	110 149	99 049	193 955	636 245	1 847 953	262 982
Setembro .....	113 654	99 232	190 155	611 342	1 920 442	268 253
Outubro .....	114 780	92 380	201 231	630 463	1 949 500	273 150
Novembro .....	116 048	89 642	209 444	639 022	2 008 470	268 963
Dezembro .....	118 214	91 800	200 577	637 762	2 032 569	269 729
<b>1985</b>						
Janeiro .....	116 786	92 894	203 738	651 818	2 012 298	280 199
Fevereiro .....	112 506	90 262	203 755	637 837	2 035 010	272 993
Março .....	118 083	95 910	200 241	650 927	2 024 906	278 013
Abril .....	113 603	97 120	200 371	656 280	2 023 452	278 431
Maiο .....	123 693	99 709	203 517	646 940	2 044 370	268 060
Junho .....	120 515	99 026	208 524	641 282	1 991 043	275 520
Julho .....	116 176	94 933	218 023	650 677	2 011 764	274 378
Agosto .....	115 688	100 757	217 901	642 411	2 048 398	269 371
Setembro .....	119 169	99 691	221 160	649 388	2 076 008	273 760
Outubro .....	127 235	93 501	223 704	662 986	2 140 011	280 914
Novembro .....	132 267	94 210	235 811	679 385	2 182 304	276 895
Dezembro .....	125 080	91 189	231 054	681 035	2 171 430	268 455
<b>1986</b>						
Janeiro .....	123 204	87 549	234 232	681 529	2 174 819	282 282
Fevereiro .....	119 199	93 403	238 337	674 325	2 210 208	283 637
Março .....	120 409	92 424	242 325	672 747	2 233 898	287 746
Abril .....	123 897	96 839	246 227	682 279	2 227 561	289 004
Maiο .....	134 639	105 307	251 053	688 217	2 294 953	284 945
Junho .....	126 107	105 804	264 867	713 522	2 335 786	281 920
Julho .....	128 570	105 642	268 872	766 226	2 371 012	291 968
Agosto .....	131 669	110 351	270 307	760 193	2 380 620	301 235
Setembro .....	138 054	106 722	272 015	791 285	2 435 466	307 010
Outubro .....	140 662	103 408	267 870	792 895	2 477 654	315 217
Novembro .....	144 632	102 113	273 050	807 125	2 542 136	318 546
Dezembro .....	143 245	99 720	274 932	820 977	2 501 384	314 876

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.33 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana				
ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1983</b>						
Janeiro .....	64 024	79 552	108 184	325 835	412 823	97 038
Fevereiro .....	62 378	74 655	109 165	328 165	400 043	92 123
Março .....	62 039	74 121	106 348	315 448	402 925	87 075
Abril .....	56 188	76 074	108 111	300 118	375 377	87 180
Maió .....	48 521	77 981	111 705	298 076	354 129	86 415
Junho .....	51 137	75 706	105 226	299 883	350 438	85 016
Julho .....	49 226	80 517	107 203	311 681	365 688	80 221
Agosto .....	49 127	77 077	110 764	313 575	380 952	75 694
Setembro .....	51 655	71 954	109 829	305 360	399 132	71 843
Outubro .....	50 435	77 978	102 013	316 647	405 354	73 365
Novembro .....	51 092	70 899	105 433	304 060	397 292	70 932
Dezembro .....	50 055	66 456	96 321	296 498	410 111	72 673
<b>1984</b>						
Janeiro .....	52 253	65 853	93 776	309 928	393 531	73 664
Fevereiro .....	48 331	68 888	95 520	299 652	380 290	68 102
Março .....	44 531	65 224	95 712	279 943	379 811	64 430
Abril .....	46 502	61 162	91 866	287 977	371 179	68 719
Maió .....	48 506	66 284	95 900	276 626	373 126	69 790
Junho .....	49 193	63 638	99 712	301 181	379 137	73 369
Julho .....	53 731	70 927	100 063	307 713	383 098	73 225
Agosto .....	52 828	68 609	99 217	298 202	373 053	68 900
Setembro .....	50 421	71 553	102 132	300 445	364 734	67 028
Outubro .....	54 940	70 596	103 056	296 890	380 180	68 451
Novembro .....	56 275	70 922	102 114	308 383	373 574	67 768
Dezembro .....	58 362	71 038	102 580	301 297	368 778	65 106
<b>1985</b>						
Janeiro .....	55 519	67 839	101 967	289 693	364 516	69 020
Fevereiro .....	58 854	66 282	105 501	292 143	367 329	69 735
Março .....	56 678	64 837	104 312	281 521	355 964	64 482
Abril .....	54 233	68 793	98 303	282 734	375 336	62 161
Maió .....	51 696	72 520	101 127	275 266	356 211	60 304
Junho .....	53 930	70 056	100 152	290 739	355 132	60 049
Julho .....	50 888	71 734	101 863	310 724	350 396	60 643
Agosto .....	51 706	74 693	112 531	311 384	352 126	64 424
Setembro .....	51 980	71 384	110 226	311 209	358 335	62 320
Outubro .....	58 090	70 517	120 093	321 555	368 428	65 620
Novembro .....	58 716	72 928	119 223	315 085	378 632	68 480
Dezembro .....	62 090	71 387	120 247	309 856	383 369	61 135
<b>1986</b>						
Janeiro .....	60 056	73 047	119 255	287 639	364 025	62 979
Fevereiro .....	53 230	66 626	114 731	298 013	356 506	66 714
Março .....	59 680	63 954	113 878	309 758	347 443	65 346
Abril .....	53 036	68 105	113 017	307 118	354 804	63 069
Maió .....	50 795	70 717	115 140	311 735	361 014	65 644
Junho .....	49 600	67 533	121 119	314 989	355 207	66 304
Julho .....	53 426	66 984	124 579	311 580	377 161	65 695
Agosto .....	56 147	65 623	125 991	316 536	389 576	67 096
Setembro .....	56 065	70 983	131 277	320 243	388 756	66 460
Outubro .....	58 464	83 494	134 108	322 136	367 837	71 317
Novembro .....	57 654	81 614	129 056	344 929	369 934	74 706
Dezembro .....	56 389	80 675	131 692	345 376	367 748	72 618

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.34 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana				
ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro .....	139 644	105 830	136 943	508 202	710 637	140 195
Fevereiro .....	141 197	109 044	134 849	501 559	700 587	136 129
Março .....	131 795	103 427	128 163	482 572	710 766	135 644
Abril .....	131 610	110 147	129 761	482 584	713 997	138 646
Maió .....	132 138	111 621	130 061	504 005	717 055	139 908
Junho .....	138 073	114 781	131 443	495 109	735 171	146 941
Julho .....	140 461	107 884	135 777	493 759	729 036	145 643
Agosto .....	143 190	101 749	135 120	474 805	712 368	147 142
Setembro .....	137 632	105 009	134 380	481 074	684 104	151 482
Outubro .....	135 664	99 406	133 373	493 845	743 264	148 303
Novembro .....	137 458	101 366	133 537	489 971	766 320	149 844
Dezembro .....	142 651	106 131	136 385	531 504	768 233	146 879
1984						
Janeiro .....	146 653	111 494	133 027	511 905	762 870	144 114
Fevereiro .....	145 084	103 787	136 749	501 634	762 251	146 094
Março .....	140 478	98 886	125 386	495 610	770 738	146 479
Abril .....	138 480	97 799	134 097	482 109	761 453	153 445
Maió .....	138 482	104 328	138 787	495 362	794 202	154 663
Junho .....	141 118	107 194	146 171	506 733	831 996	152 046
Julho .....	135 975	102 419	150 045	497 003	804 783	155 273
Agosto .....	138 894	101 729	148 860	504 843	832 766	153 038
Setembro .....	141 137	101 518	152 324	509 464	824 602	141 827
Outubro .....	147 947	100 496	151 534	511 246	834 280	148 690
Novembro .....	152 709	105 233	148 442	516 483	811 816	152 983
Dezembro .....	157 345	109 600	154 432	514 438	831 040	157 992
1985						
Janeiro .....	145 527	107 999	151 392	487 404	785 801	158 757
Fevereiro .....	145 047	108 665	142 405	469 662	801 832	151 791
Março .....	143 515	103 260	144 209	455 603	838 138	150 658
Abril .....	148 376	101 777	141 359	477 323	807 803	150 228
Maió .....	139 828	102 292	144 965	481 330	833 164	160 650
Junho .....	147 052	106 356	149 666	497 588	845 997	168 072
Julho .....	148 326	107 624	153 112	498 865	821 284	169 500
Agosto .....	147 974	106 242	157 704	504 397	810 925	162 684
Setembro .....	142 847	104 791	151 346	502 841	842 261	152 007
Outubro .....	146 437	105 121	159 960	524 965	822 601	154 324
Novembro .....	153 394	115 265	163 334	523 046	823 648	150 666
Dezembro .....	153 672	122 024	165 849	515 582	833 975	155 346
1986						
Janeiro .....	145 566	123 591	156 623	491 309	829 820	154 539
Fevereiro .....	140 922	116 080	151 823	498 709	809 994	158 116
Março .....	142 866	110 942	147 720	500 387	819 312	157 121
Abril .....	136 511	110 523	156 301	526 625	817 094	156 663
Maió .....	140 891	112 724	162 865	525 853	838 593	163 201
Junho .....	148 612	118 098	166 754	532 614	865 671	164 907
Julho .....	145 937	119 175	168 814	539 695	855 312	165 690
Agosto .....	147 859	123 655	169 417	563 749	844 236	167 600
Setembro .....	149 897	126 330	164 935	566 121	861 844	173 996
Outubro .....	146 150	121 874	160 890	574 703	827 573	175 511
Novembro .....	155 749	126 924	168 411	576 961	864 672	174 425
Dezembro .....	158 149	118 854	168 830	586 696	901 530	174 177



## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.35 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana				
ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro .....	393 616	345 111	543 818	1 984 678	2 250 790	444 901
Fevereiro .....	378 536	342 822	521 840	1 957 139	2 269 974	440 188
Março .....	369 703	345 231	537 920	1 984 236	2 312 677	440 204
Abril .....	361 569	352 703	543 709	1 977 651	2 297 822	449 725
Maió .....	371 235	352 005	547 728	1 957 077	2 312 549	452 401
Junho .....	368 440	345 114	560 765	1 914 584	2 346 492	445 282
Julho .....	372 899	352 111	556 235	1 903 518	2 377 649	441 194
Agosto .....	364 747	353 634	567 760	1 932 656	2 439 946	441 855
Setembro .....	368 209	362 700	557 754	1 906 941	2 396 150	445 733
Outubro .....	371 336	364 482	561 085	1 934 529	2 416 159	448 401
Novembro .....	369 219	364 198	567 226	1 932 185	2 430 717	447 283
Dezembro .....	383 812	363 038	563 670	1 924 345	2 397 143	455 314
1984						
Janeiro .....	367 516	363 126	564 567	1 908 371	2 403 323	452 426
Fevereiro .....	385 381	364 697	563 587	1 971 442	2 474 265	458 364
Março .....	365 497	368 500	559 147	2 011 934	2 561 274	473 421
Abril .....	374 802	375 069	563 815	2 014 067	2 586 118	472 359
Maió .....	384 386	383 550	570 019	2 035 789	2 558 694	479 197
Junho .....	392 012	391 841	589 730	2 005 807	2 613 183	476 141
Julho .....	395 930	390 626	595 696	1 999 647	2 591 043	483 324
Agosto .....	398 877	390 795	601 652	2 005 195	2 602 108	494 094
Setembro .....	399 553	394 047	613 204	2 015 000	2 673 297	498 907
Outubro .....	390 829	397 754	604 439	2 013 096	2 714 544	491 042
Novembro .....	400 704	412 939	612 787	2 052 766	2 712 051	497 057
Dezembro .....	404 797	408 457	608 325	2 083 830	2 671 479	486 537
1985						
Janeiro .....	395 843	403 762	587 983	2 017 709	2 622 607	460 848
Fevereiro .....	384 571	389 290	587 133	2 032 782	2 634 653	463 410
Março .....	390 746	386 895	592 429	2 033 993	2 694 270	488 096
Abril .....	398 589	382 790	608 347	2 043 879	2 736 858	488 943
Maió .....	405 166	397 572	617 462	2 086 423	2 697 476	490 149
Junho .....	409 127	400 897	629 143	2 060 145	2 731 979	484 888
Julho .....	404 214	397 778	618 950	2 065 874	2 716 903	498 423
Agosto .....	419 507	403 068	619 157	2 079 240	2 674 666	511 012
Setembro .....	416 189	406 130	640 706	2 052 948	2 744 191	515 576
Outubro .....	402 523	411 953	623 576	2 061 901	2 762 059	515 549
Novembro .....	410 191	432 771	638 503	2 072 316	2 770 234	504 839
Dezembro .....	397 160	428 164	639 352	2 042 543	2 749 631	494 650
1986						
Janeiro .....	391 916	414 767	619 492	2 049 786	2 692 426	477 648
Fevereiro .....	398 278	424 525	629 605	2 046 825	2 660 331	479 161
Março .....	406 046	424 901	634 619	2 066 269	2 719 110	481 089
Abril .....	404 704	417 459	634 264	2 104 987	2 759 664	487 683
Maió .....	408 356	429 946	639 627	2 167 251	2 797 905	498 830
Junho .....	412 705	434 839	646 792	2 144 546	2 818 984	508 437
Julho .....	417 446	433 496	652 617	2 153 961	2 820 631	513 764
Agosto .....	427 763	434 874	663 523	2 181 387	2 821 083	514 406
Setembro .....	441 751	438 252	664 441	2 215 056	2 800 546	510 682
Outubro .....	443 754	428 807	672 694	2 239 565	2 831 625	499 537
Novembro .....	443 856	425 502	665 816	2 229 862	2 786 572	505 533
Dezembro .....	431 860	423 181	650 536	2 248 252	2 806 608	506 648

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.36 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana				
ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro .....	115 731	65 024	84 080	346 715	224 538	97 584
Fevereiro .....	117 859	64 843	93 744	350 364	239 072	98 718
Março .....	123 711	69 229	88 053	352 618	231 734	96 966
Abril .....	124 221	63 927	87 553	362 581	228 825	91 061
Maió .....	119 878	65 262	88 092	366 322	223 768	91 401
Junho .....	116 227	67 878	88 653	368 432	240 499	91 727
Julho .....	121 552	67 978	90 549	362 367	245 754	91 143
Agosto .....	119 395	69 014	84 668	346 535	242 934	94 284
Setembro .....	122 972	74 852	85 293	348 541	254 493	96 263
Outubro .....	129 309	73 436	92 003	347 526	240 621	95 644
Novembro .....	128 674	76 910	89 751	358 728	229 325	100 304
Dezembro .....	127 947	75 952	94 723	349 134	240 329	96 524
1984						
Janeiro .....	123 287	76 277	97 941	352 317	240 982	98 577
Fevereiro .....	125 990	81 445	96 650	366 240	250 012	100 125
Março .....	128 107	81 286	81 286	360 403	240 975	99 168
Abril .....	123 637	79 754	94 253	367 922	221 443	100 403
Maió .....	121 374	75 130	96 416	396 571	237 172	97 929
Junho .....	125 467	76 372	99 977	391 176	254 321	93 756
Julho .....	124 461	77 774	98 769	377 809	264 718	94 704
Agosto .....	130 535	82 282	99 396	371 735	262 990	98 540
Setembro .....	124 144	84 125	94 339	348 966	264 636	106 584
Outubro .....	135 336	82 233	96 265	355 049	263 276	111 866
Novembro .....	135 293	84 637	99 782	370 927	260 226	115 942
Dezembro .....	131 411	79 925	94 959	374 769	248 606	118 265
1985						
Janeiro .....	133 164	85 541	100 016	382 094	246 135	114 231
Fevereiro .....	128 470	85 186	99 167	388 623	252 580	111 755
Março .....	134 789	88 330	100 858	390 845	253 233	108 522
Abril .....	125 217	84 068	106 532	391 882	259 405	112 390
Maió .....	113 866	84 463	109 567	389 633	241 716	108 750
Junho .....	108 328	89 486	109 445	404 214	252 881	105 709
Julho .....	115 513	84 847	112 599	393 464	266 771	104 989
Agosto .....	119 265	86 142	100 104	385 268	255 137	106 292
Setembro .....	125 649	92 289	100 492	360 265	265 495	107 762
Outubro .....	133 745	94 181	99 873	370 964	275 477	111 633
Novembro .....	139 193	89 553	104 593	373 771	273 463	119 530
Dezembro .....	131 088	92 074	100 868	389 890	274 107	117 449
1986						
Janeiro .....	131 729	92 967	98 207	391 332	253 736	120 449
Fevereiro .....	131 741	95 293	97 505	409 863	255 062	119 626
Março .....	130 169	94 828	95 574	403 908	258 494	117 059
Abril .....	129 399	97 412	99 642	394 110	274 076	115 691
Maió .....	138 254	90 787	99 274	400 171	281 616	116 019
Junho .....	141 110	92 563	102 765	396 301	287 241	115 883
Julho .....	128 603	93 617	98 911	400 648	276 236	112 950
Agosto .....	136 910	99 604	101 299	399 526	259 558	111 791
Setembro .....	127 662	95 286	107 622	384 531	257 944	108 864
Outubro .....	130 561	90 131	107 573	398 610	258 051	109 998
Novembro .....	127 698	96 976	104 013	401 721	272 699	104 833
Dezembro .....	137 337	96 405	96 476	398 203	299 614	103 585

## 2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.37 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos	Período de referência - Semana					
	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
ANOS E MESES DA PESQUISA	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro .....	386 440	359 666	560 358	1 999 370	3 334 373	627 852
Fevereiro .....	379 027	360 774	544 709	1 951 813	3 230 959	622 345
Março .....	376 941	356 434	537 199	1 965 941	3 213 501	620 819
Abril .....	369 751	367 543	537 366	1 955 950	3 262 234	620 149
Mai .....	375 045	365 510	531 056	1 970 173	3 227 888	610 038
Junho .....	378 693	363 556	551 290	1 956 192	3 281 846	609 656
Julho .....	380 581	362 128	548 465	1 941 751	3 355 078	609 572
Agosto .....	376 608	360 027	550 368	1 914 631	3 361 266	598 833
Setembro .....	371 910	366 072	551 753	1 919 450	3 363 414	610 592
Outubro .....	375 141	360 596	533 004	1 926 759	3 326 667	611 668
Novembro .....	371 495	357 094	552 504	1 946 159	3 308 273	605 146
Dezembro .....	378 021	356 594	542 262	1 978 597	3 211 948	618 577
1984						
Janeiro .....	367 303	354 412	538 913	1 894 552	3 274 675	614 567
Fevereiro .....	358 957	354 954	556 065	1 939 712	3 330 578	610 633
Março .....	350 333	360 578	543 216	1 932 615	3 312 656	599 465
Abril .....	360 334	364 783	548 924	1 896 312	3 390 655	601 424
Mai .....	353 918	383 294	547 481	1 943 282	3 358 414	605 817
Junho .....	359 515	380 718	560 768	1 930 401	3 411 356	603 845
Julho .....	366 789	383 913	562 992	1 938 394	3 391 429	619 563
Agosto .....	373 426	385 185	567 256	1 970 300	3 406 970	627 189
Setembro .....	369 669	383 189	578 017	1 966 484	3 485 899	624 488
Outubro .....	373 446	379 194	580 190	1 964 742	3 466 344	638 145
Novembro .....	378 462	384 652	588 962	1 986 627	3 562 066	645 252
Dezembro .....	380 064	388 282	599 031	1 984 503	3 581 906	639 267
1985						
Janeiro .....	379 283	391 058	585 764	1 962 002	3 568 761	648 920
Fevereiro .....	377 547	386 594	582 600	1 974 345	3 672 764	642 870
Março .....	379 006	386 251	580 207	1 977 080	3 737 459	641 954
Abril .....	381 035	392 105	589 931	2 017 536	3 711 706	645 285
Mai .....	389 381	403 219	609 013	2 041 078	3 663 731	640 199
Junho .....	390 055	404 197	618 815	2 038 851	3 676 086	645 576
Julho .....	389 950	404 078	632 306	2 063 052	3 653 044	653 791
Agosto .....	399 380	411 591	635 423	2 060 622	3 669 407	656 930
Setembro .....	400 048	402 661	640 819	2 037 885	3 765 150	661 034
Outubro .....	414 230	406 233	655 656	2 077 038	3 818 297	672 898
Novembro .....	419 359	419 803	671 766	2 072 199	3 875 971	664 462
Dezembro .....	420 213	418 146	678 432	2 098 455	3 923 644	650 399
1986						
Janeiro .....	414 053	418 721	675 791	2 105 515	3 958 637	669 662
Fevereiro .....	419 569	424 928	668 854	2 109 814	3 731 210	682 513
Março .....	427 604	424 277	678 894	2 153 882	4 029 061	656 871
Abril .....	420 221	422 524	682 678	2 192 877	3 997 097	655 570
Mai .....	431 852	437 941	692 772	2 215 967	4 058 429	660 191
Junho .....	442 685	446 490	705 140	2 213 466	4 052 711	659 282
Julho .....	440 804	445 581	711 818	2 277 525	4 103 311	673 535
Agosto .....	453 505	447 255	720 981	2 274 972	4 113 185	681 831
Setembro .....	464 647	445 176	724 172	2 290 490	4 170 987	690 503
Outubro .....	464 721	443 475	720 160	2 310 580	4 218 791	705 504
Novembro .....	468 276	441 693	725 494	2 362 061	4 269 095	708 947
Dezembro .....	464 624	442 193	729 732	2 404 720	4 270 118	712 764

## NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego – PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

*Pessoas Desocupadas* - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

*Pessoas Economicamente Ativas* – PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

*Pessoas Não-economicamente Ativas* - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

*Empregados* - Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em bene

fícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta Própria* - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* - Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros pagas pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

*Período de Referência* - Semana de referência - é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma projeção independente da população residente, pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\bar{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P – população residente obtida por projeção independente;

$\hat{X}^*$  – valor da variável estimado através da amostra;

$\hat{Y}^*$  – total de pessoas residentes estimado através da amostra.

### 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

#### COMENTÁRIOS

##### ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA

O setor industrial brasileiro cresceu 8,6% em abril de 1987, relativamente a igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de bem inferior aos verificados nos dois meses precedentes, tem a seu favor o fato de estar referenciado a uma base de comparação razoavelmente elevada, pois em abril de 1986 deu-se o início do período de forte aquecimento da indústria, logo após a implantação do Plano Cruzado.

A produção acumulada no quadrimestre superou em 10,3% a de idêntico período do ano passado, enquanto que a taxa da produção acumulada nos últimos doze meses atingiu o patamar de 10,6%.

O que sustentou a expansão em abril foi a performance favorável das duas mais importantes categorias de bens: consumo não-duráveis (9,9%) e intermediários (8,7%), ambas com desempenho muito próximo do seu crescimento médio mensal do primeiro bimestre do ano, porém inferior ao de março último, em função da atipicidade das taxas daquele mês face aos efeitos da base de comparação deprimida (março/86), principalmente para os não-duráveis. O contrário ocorreu com as categorias de bens de capital (3,2%) e de consumo duráveis (-1,3%), sendo que o primeiro apresenta a sua menor taxa nos últimos 20 meses.

A aceleração do crescimento dos setores de petroquímica e de adubos e fertilizantes e, ainda, as altas taxas observadas em artefatos de cimento e concreto (46,3%), trefilados (28,6%), pigmentos e tintas (26,9%) e usinas de açúcar (666,7%) explicam o comportamento dos bens intermediários que, por outro lado, também sofreram a influência do desempenho desfavorável dos segmentos de laminados de aço (-0,4%) e moagem de trigo (-5,9%).

Com relação à extraordinária taxa do setor de usinas de açúcar, a explicação é a mudança no período de entressafra da cana-de-açúcar, neste ano, no Nordeste, em razão de fatores climáticos levando, inclusive, ao aumento da cota de produção de açúcar para a região.

Quanto ao desempenho dos não-duráveis, os setores que mais contribuíram positivamente foram os de produtos alimentares (8,5%), farmacêutica (18,6%) e perfumaria, sabões e velas (91,7%), este com taxa bastante influenciada pela ba

se de comparação. A redução do crescimento de produtos alimentares entre março e abril decorre do expressivo decréscimo da produção do grupo de abate e preparação de carnes (-29,0%). Vale salientar, ainda, o impacto desfavorável na categoria causado pelo comportamento negativo em abril de vestuário, calçados e artefatos de tecido (-4,2%) e também pela retração da taxa de bebidas (de 27,5% em março para 10,8% em abril), em função, principalmente, do elevado nível de produção do gênero em abril do ano passado.

No que se refere aos bens de capital, não fosse os pedidos em carteira remanescentes de 1986, que ainda vêm sustentando altas taxas de crescimento da produção em alguns de seus segmentos, o desempenho da categoria teria sido bem mais adverso. A taxa de 3,2% de expansão do setor nesse mês foi decorrente das elevadas taxas negativas da produção de máquinas têxteis (-39,0%), construção naval (-13,7%) e caminhões e ônibus (-12,1%). Apresentaram-se, também, com redução no ritmo de crescimento os grupos de equipamentos para agricultura, equipamentos para transmissão e geração de energia, e motores. Os segmentos que praticamente mantiveram os níveis de expansão foram os de equipamentos para transporte e elevação de cargas (42,5%), máquinas-ferramentas (18,4%) e estruturas metálicas (10,6%).

Já o resultado da categoria de bens duráveis reflete o processo recessivo que vem atingindo o seu mais importante setor, o de automóveis para passageiros, cuja queda de produção em abril atingiu 23,6% em relação a igual mês do ano anterior, apesar da boa performance das suas exportações que, segundo dados da CACEX, expandiram-se em cerca de 18% no primeiro trimestre de 1987 contra idêntico período do ano passado.

Ainda com relação aos duráveis, contribuiu, também, para agravar o seu desempenho, o acentuado recuo registrado na taxa mensal de outro significativo ramo da categoria, o de TV, rádio e som que passou de 12,6% em março para 3,0% em abril.

Em suma, os números da produção industrial nesses primeiros quatro meses tornam evidente que o quadro conjuntural adverso, que vem caracterizando até agora o ano de 1987, tem provocado grande impacto nos bens de consumo duráveis e nos bens de capital. Ao proceder à comparação dos resultados do ano passado com os deste ano para todas as categorias, observa-se que nestes dois setores houve expressiva redução dos patamares de crescimento.

Os bens duráveis que haviam crescido a uma taxa média mensal de 24,4% em 1986, passaram a registrar expansão média de apenas 1,4% no período janeiro-abril. As elevadas taxas de juros e a redução dos níveis do salário real, bem como os reduzidos prazos de financiamento ao consumo, são as principais causas da forte retração da demanda desses bens.



Os bens de capital, por sua vez, passaram de um crescimento médio de 22,0% no ano passado para 9,8% nesse quadrimestre, refletindo assim a mudança de perspectiva que tomou conta da classe empresarial quanto ao rumo da economia, face ao atual quadro de dificuldades o que, concretamente, vem se traduzindo em adiamento na execução dos planos de investimento em diversos setores produtivos.

Finalmente, as categorias de bens não-duráveis e intermediários su plantaram nesses primeiros meses do ano os seus níveis médios de expansão observados no ano anterior sem, no entanto, deixarem de indicar nos resultados dos últimos dois meses sinais de retração em alguns de seus segmentos, como por exemplo, o de vestuário, calçados e artefatos de tecido e laminados de aço, respectivamente.

Como essas duas categorias de bens ostentam elevado peso na estrutura industrial brasileira, os seus resultados acabam praticamente determinando os níveis da taxa global da indústria.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)

(indicador acumulado segundo os gêneros da indústria)

JANEIRO-ABRIL 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS(2)
Extrativa mineral .....	-0,13	Minério de ferro – Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos	1,02	Canos, tubos e manilhas de cimento – Cimento comum
Metalúrgica .....	1,38	Parafusos de ferro e aço – Latas para embalagem de produtos alimentares e bebidas
Mecânica .....	1,75	Aparelho elétrico de ar-condicionado – exclusivo ar condicionado central – Torno paralelo universal de 2 000 kg e mais
Material elétrico e de comunicações .....	0,93	Fio, cabo e condutor de cobre isolado, com ou sem alma de aço – Transformador de alta e baixa tensão de mais de 150 até 2 500 kVA
Material de transporte	-0,80	Automóveis para passageiros – Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão .....	0,52	Papel ofsete – Caixas de papelão corrugado
Borracha .....	0,16	Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não – Saltos e solas de borracha para calçados – inclusive pré-moldados
Química .....	1,90	Óleo diesel – Álcool hidratado
Farmacêutica .....	0,37	Vitaminas dosadas – Antibióticos – inclusive trimetoprim
Perfumaria, sabões e velas .....	0,44	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos – Sabonetes
Produtos de matérias plásticas .....	0,68	Sacos e sacolas de material plástico – Tecidos de material plástico laminados
Têxtil .....	0,59	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos – Fios crus de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecido ...	0,24	Tênis ou quêsis – Sapatos e sandálias esporte de couro para homens
Produtos alimentares ..	0,97	Suco e concentrado de laranja – Açúcar cristal
Bebidas .....	0,22	Refrigerantes – Cervejas – inclusive chope
Fumo .....	0,09	Cigarros – Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral .....	10,33	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

## ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

Os indicadores regionais da produção industrial em abril revelam, assim como já ocorrera em março, resultados bastante diferenciados entre os locais pesquisados, com a Região Nordeste sobressaindo-se pelo segundo mês consecutivo com a maior taxa (14,1%) e Minas Gerais registrando desempenho negativo (-2,7%). O Rio de Janeiro (7,5%) e a Região Sul (6,4%) se caracterizam nesse mês pelo significativo recuo no ritmo de crescimento, enquanto São Paulo (9,7%) se comporta com uma taxa mais estável.

Este fato, por conseguinte, tem a ver com as próprias especificidades estruturais da indústria de cada local. Àquelas onde é expressiva a representatividade das categorias de bens de capital e bens de consumo duráveis e/ou os segmentos a estas fortemente relacionados (como o metalúrgico, por exemplo), certamente são as que apresentaram a retração mais acentuada em face das dificuldades por que vêm passando estes setores. É o caso, por exemplo, de Minas Gerais e Rio de Janeiro, ao contrário da Região Nordeste onde predominam as categorias dos não-duráveis e intermediários. São Paulo, no entanto, por ter uma estrutura mais equilibrada entre as quatro categorias, consegue manter um crescimento bem mais estável. O Sul, apesar de ter uma estrutura próxima à do Nordeste, tem elevado peso no gênero vestuário, calçados e artefatos de tecidos que é certamente o segmento dos não-duráveis que mais vem sofrendo os efeitos do quadro adverso. Além disso, o gênero de alimentares foi bastante atingido pelo comportamento desfavorável do grupo de abate e preparação de carnes, de grande importância no local.

### *NORDESTE*

Em abril deste ano, a produção industrial do Nordeste avançou 14,1%, em relação a igual mês do ano anterior. Apesar do recuo de 5,8 pontos percentuais frente ao resultado do mês passado (19,9%), a Região continua com crescimento acima da média nacional (8,6%).

O excelente desempenho da indústria nordestina, nesses últimos três meses, decorre da ótima performance dos seus dois principais gêneros industriais: química e alimentares. O primeiro registrando este mês a taxa de 24,1% e o outro com expansão de 33,2%. O principal fator que vem contribuindo para a elevada expansão desses setores é o prolongamento da safra de cana-de-açúcar, que é utilizada como matéria-prima para fabricação de seus mais expressivos produtos (álcool e açúcar).

Por outro lado, os setores minerais não-metálicos e metalúrgico, de relativa importância também na estrutura industrial do local, registram acentuadas quedas nas taxas mensais entre março e abril (o primeiro passa de 17,7% para 1,5% e o segundo de 23,6% para 5,7%).

Na produção acumulada no período de janeiro-abril apenas quatro setores apresentaram resultados bastante inferiores em relação à taxa global da indústria (11,4%): extrativa mineral (1,8%), borracha (6,2%), têxtil (-4,6%) e fumo (4,5%).

Respondendo por 73% do crescimento acumulado neste período, figuram os setores químico (14,0%), face ao aumento na produção de álcool hidratado e óleo diesel; alimentares (17,2%), com destaque para açúcar cristal e demerara; e metalúrgico (18,5%), em decorrência da elevação na produção de alumínio líquido e arame de aço comum. Somente o setor têxtil apresentou comportamento negativo face à retração na produção de algodão em pluma e fibras de sisal.

Em termos de tendência pode-se observar que com o resultado de abril de 1987, a indústria da Região mantém o ritmo ascendente de crescimento iniciado em fevereiro último, passando de 5,3% para 7,1%, conforme indicado no índice acumulado dos últimos doze meses.

#### *RIO DE JANEIRO*

Atingiu 7,5% o crescimento industrial fluminense no mês de abril, contra igual mês do ano anterior. O recuo de 4,6 pontos percentuais frente à taxa registrada em março (12,1%), deve-se à diminuição do ritmo de crescimento de onze dos quinze setores industriais pesquisados. Destaca-se, porém, o desempenho negativo de gêneros de significativa influência na estrutura industrial local, como material de transporte (-26,2%), metalúrgica (-3,6%) e vestuário (-5,7%); soma-se a isto, a contração verificada em química (10,6%) e alimentares (13,8%), segmentos também de grande importância que recuaram, respectivamente, 13,8 e 11,7 pontos percentuais em relação às taxas do mês passado; sendo que a queda na produção de sorvetes (de 76,3% em março para -23,3% em abril) foi uma das principais causas da retração de alimentares nesse mês. Quanto à redução do ritmo da metalúrgica, é provável que já esteja refletindo as dificuldades nos setores de bens de capital e consumo durável.

Com relação à produção acumulada de janeiro a abril, a expansão de 11,6% ficou abaixo da média do ano passado, quando a taxa de crescimento registrou 15,2%.

As principais variações positivas ficaram por conta dos seguintes setores, em ordem de importância: química (11,1%), matérias plásticas (35,6%), farmacêutica (27,9%) e alimentares (19,0%), sendo os produtos de maior impacto, respectivamente, gasolina, essência e concentrados aromáticos artificiais, artigos de material plástico para uso doméstico, tecidos de material plástico laminados, corticosteróides sistêmicos, corticóides, sardinha enlatada em conserva e sorvetes. Por outro lado, os que tiveram influência negativa, material de transporte (-17,0%) e extrativa mineral (-2,1%), os produtos responsáveis foram: navios de grande porte e carroçarias para caminhões – exclusive metálicas, petróleo em bruto e sal marinho, respectivamente.

Por fim, cabe ressaltar que a indústria fluminense começa a apresentar, após um longo período de taxas recordes de crescimento, os primeiros sinais de contração, embora ainda que de forma tímida, atingindo mais fortemente setores de grande peso na indústria do Estado.

#### *MINAS GERAIS*

Ao acusar queda de 2,7% no mês de abril, frente a igual mês do ano anterior, Minas Gerais, como a terceira maior indústria do país, já sinaliza os primeiros indícios de desaquecimento industrial de forma mais acentuada do que em outros estados.

A produção acumulada, que no primeiro trimestre assinala quase 7,0% de crescimento, com o resultado do mês de abril recua 2,5 pontos, fechando o quadrimestre com 4,3%. Outra significativa constatação é que dos treze setores industriais pesquisados, oito, apesar de serem positivas suas taxas, declinam substancialmente frente aos números de março. As reduções mais expressivas foram: papel e papelão (passa de 22,6% para 0,0%), química (36,3% para 2,6%), matérias plásticas (29,8% para 5,9%), vestuário (10,0% para 3,5%) e bebidas (30,5% para 9,6%).

Por outro lado, a taxa negativa de produção revelada em abril foi muito mais influenciada pelo reduzido crescimento nos segmentos de grande peso na indústria local, como o de química (2,6%), metalúrgica (0,6%), minerais não-metálicos (3,4%), e ainda, pelas quedas em produtos alimentares (-14,7%) e têxtil (-3,3%), já que o segmento de material de transporte (-15,0%) e o setor extrativo mineral (-15,4%), simplesmente deram continuidade às taxas negativas observadas em meses anteriores.

Com relação aos setores que tiveram maior impacto na composição da taxa da indústria no mês de abril, é relevante fazer as seguintes considerações:

*Química* — A reduzida taxa de expansão em abril deveu-se, principalmente, ao comportamento negativo dos produtos gasolina (-12,9%) e óleo diesel (-3,2%), sendo que o primeiro reflete os efeitos da redução do consumo, tendo em vista a contínua elevação dos preços. A taxa positiva do gênero, no entanto, foi sustentada pela expressiva expansão da produção de óleo combustível (129,4%).

*Metalmúrgica* — Muito abaixo da taxa média de expansão do trimestre, que foi de 8,4%, este setor vem sofrendo os efeitos adversos da redução das exportações, conjugado com a retração no crescimento interno das categorias de bens de capital e bens de consumo duráveis (principalmente, da indústria automobilística e de seus componentes).

*Minerais Não-metálicos* — Depois de enfrentar forte surto expansionista em 1986, impulsionado pelo boom de crescimento do setor de construção civil, cujo desempenho foi motivado pela absorção do capital financeiro especulativo, os resultados dos últimos dois meses já refletem, de certa forma, arrefecimento nas taxas de expansão deste segmento. A causa principal está relacionada ao desestímulo às construções, em face dos desproporcionais aumentos de custo, aliado também à ausência de uma política habitacional favorável.

*Produtos Alimentares* — A expressiva queda em abril, e com mais intensidade que as observadas nos primeiros dois meses do ano, teve como principais produtos responsáveis, carne de bovino, verde (-41,6%) e congelada (-66,5%). A razão mais provável é a retração no consumo interno em função dos elevados preços, o que provocou a substituição por outros tipos de carne (frango e suíno). Outro fator explicativo foi a redução no número de abates com fins especulativos face à expectativa quanto à política oficial de formação de estoques.

*Têxtil* — Este segmento neste ano já não acompanha o mesmo ritmo do ano passado, quando a taxa média manteve-se no patamar de 8,8%. Seu principal produto os tecidos, com queda de 7,2%, já sofre os efeitos da retração do ramo de confecções, principal demandante.

*Material de Transporte* — Os principais produtos responsáveis pelo resultado negativo em abril, foram: camionetas e utilitários (-53,7%) e motores de combustão para veículos rodoviários (-26,1%), com destaque para os movidos a álcool. Os excessivos aumentos, repassados pela indústria, vêm inviabilizando a renovação da frota nacional, surgindo daí um efeito derivado que atinge também o

desempenho de motores. Os automóveis para passageiros, a gasolina, com 9,9% de expansão em relação a igual mês do ano passado, face à retomada das exportações neste mês, atenuou a queda do gênero.

Em resumo, o quadro geral que se apresenta para a indústria mineira até abril deste ano é pouco animador. A constatação desse fato se comprova através da evolução do índice base fixa mensal (base: média de 1981), que declina de 23,7% em janeiro para 14,2% em abril.

### SÃO PAULO

A taxa de crescimento industrial paulista foi de 9,7% em abril de 1987, frente a igual mês do ano anterior, e o indicador mês/mês anterior registrou crescimento de 0,6%.

Observando-se o índice base fixa mensal, o mês de abril, no período de 81/85, é caracterizado por uma queda em relação a março e a maio, fato que não ocorreu em abril de 1986, o que torna expressivo o resultado desse mês.

Alguns pontos podem ter contribuído, significativamente, no resultado de abril deste ano: primeiro, a moderação nas reivindicações salariais — em troca de uma certa estabilidade no emprego e mais benefícios sociais, por parte das classes trabalhadoras que regularmente fazem pressões reivindicatórias nesse mês.

Outro ponto de sustentação da taxa de abril, tem como base o comportamento favorável de alguns produtos importantes que não estão fortemente atrelados às indefinições econômicas do momento. No setor alimentar, a boa performance do suco e concentrado de laranja e massa e concentrado de tomate; no químico os adubos e fertilizantes dado à política agrícola já delineada; na mecânica, os tornos paralelos universal de 2 000 kg ou mais e as bombas hidráulicas de 10 a menos de 50 CV que dependem de uma programação antecipada (pedidos); e no de minerais não-metálicos o cimento e os canos, tubos e manilhas de cimento, cuja manutenção do nível de crescimento iniciado no final do primeiro semestre de 1986 reflete, até certo modo, a maturação dos investimentos já implementados no setor de construção civil.

Além desses dois pontos, há também a boa performance dos setores de perfumaria, sabões e velas, e papel e papelão que vêm mantendo o ritmo de atividade face à demanda ainda aquecida por estes bens.

O crescimento industrial para o primeiro quadrimestre de 1987, em São Paulo, situou-se em 10,3%, frente a igual período de 1986, mantendo a mesma taxa alcançada no ano passado 10,4%.

A sustentação deste patamar tem como pilares, setores de grande peso na estrutura industrial do Estado como, por exemplo, o químico (13,5%), que tem como principais produtos responsáveis o óleo diesel e os adubos e fertilizantes; mecânica (16,9%) com destaque para torno paralelo universal e bombas hidráulicas; alimentares (22,9%) com contribuição significativa do suco e concentrado de laranja, massas e concentrados de tomate e sorvetes; além é claro, de outros setores de menor peso, que vêm registrando taxas bastante expressivas de crescimento: perfumaria, sabões e velas (47,2%); matérias plásticas (21,1%); farmacêutica (22,0%); minerais não-metálicos (19,6%); bebidas (16,3%) e papel e papelão (15,4%). O setor de material de transporte (-12,3%) é o único com desempenho negativo neste primeiro quadrimestre, situação esta que já vem se registrando nas taxas mensais de crescimento desde julho de 1986. Os automóveis e caminhões de menos de 20t de cmt são os principais produtos responsáveis por esta queda.

Quanto ao indicador dos últimos doze meses, a taxa para abril foi de 9,7%, decrescendo 1,1 ponto em relação à de março que, de certa forma, já era esperada conforme foi alertado no comentário do mês anterior, entretanto, em relação à taxa de fechamento do ano de 1986 houve decréscimo de apenas 0,7 ponto percentual.

#### *REGIÃO SUL*

A indústria sulina registrou em abril de 1987 crescimento de 6,4% frente a igual mês do ano anterior. Como em abril do ano passado, o nível de produção foi bastante elevado a ponto de superar em quase 10,0% o de março — fato que ocorreu pela primeira vez desde 1981 — conclui-se que esta taxa foi bastante impactada pela base de comparação.

Por outro lado, não deve ser desconsiderado o fato de que setores importantes na Região, como os de vestuário e alimentares, revelam nesse mês taxas negativas (-8,8% e -3,6%, respectivamente). O primeiro bastante afetado pelo desempenho desfavorável de calçados, principalmente, e o último pela significativa queda na produção de carne de bovino, verde e de café solúvel — este em decorrência de dificuldades nas exportações e a carne pela retração do consumo interno em função de sua substituição por outros itens (frango, suíno, etc.), em face do elevado preço do produto. Outro fator que provavelmente, também, tenha ocorrido quanto aos abates de bovino, diz respeito à sua redução com fins especulativos, em função da expectativa dos pecuaristas quanto à definição da política oficial de formação de estoques.



Quanto ao crescimento acumulado nos quatro primeiros meses, a taxa de 8,6% foi bastante influenciada tanto pelo resultado desse mês como pelo de janeiro (3,6%), que se situaram em níveis bem abaixo da média do ano passado (11,4%). Os gêneros que mais influenciaram positivamente o desempenho do período janeiro-abril foram: mecânica (18,5%); metalúrgica (10,0%); material elétrico e de comunicações (19,3%); e minerais não-metálicos (14,9%), tendo como principais produtos responsáveis, em ordem: aparelhos elétricos de ar-condicionado — exclusive ar condicionado central e refrigeradores para uso doméstico; parafusos de ferro e aço e arame de aço comum; caixas acústicas e ventiladores elétricos e, por fim, chapas e telhas lisas e corrugadas de fibrocimento e cimento pozolânico.

#### DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

---

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (DEIND), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

## 3 - INDICADORES CONJUNTURALS DA INDÚSTRIA

## 3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

## 3.1.1 - BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Indústria geral .....	117,49	122,08	120,90	110,55	111,38	110,57
Extrativa mineral .....	168,50	182,86	176,81	101,35	100,53	99,58
Indústrias de transformação .....	115,95	120,24	119,21	111,01	111,93	111,12
Minerais não-metálicos .....	109,48	108,95	105,89	119,40	120,56	120,25
Metalúrgica .....	125,99	137,12	130,86	111,63	112,37	111,68
Metalúrgica básica .....	126,19	134,59	127,46	109,45	109,17	107,69
Outros produtos .....	125,66	141,18	136,28	115,51	118,11	118,86
Mecânica .....	115,08	121,37	123,11	122,37	123,24	121,45
Material elétrico e de comunicações .....	142,50	139,79	142,61	120,63	120,64	118,57
Material de transporte .....	102,21	104,37	109,61	109,43	107,49	101,59
Autoveículos .....	108,52	114,91	119,64	108,90	106,03	93,65
Outros produtos .....	89,76	83,57	89,84	110,88	111,54	110,11
Papel e papelão .....	137,18	148,50	147,71	110,60	111,96	112,41
Borracha .....	135,90	133,40	130,09	113,42	113,93	113,43
Química .....	105,01	110,62	116,81	102,10	103,45	104,18
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	114,95	118,91	118,72	107,65	108,33	108,70
Outros produtos .....	98,48	105,17	115,56	99,19	100,86	101,77
Farmacêutica .....	135,94	129,23	139,66	122,88	124,13	123,54
Perfumaria, sabões e velas .....	153,35	177,57	181,99	119,92	126,70	133,68
Produtos de matérias plásticas .....	148,34	149,93	138,90	121,48	123,93	124,70
Têxtil .....	113,94	119,85	117,25	112,38	112,73	111,87
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	99,58	95,95	93,89	107,31	107,61	106,24
Produtos alimentares .....	99,29	100,03	88,05	99,72	102,05	102,34
Bebidas .....	125,58	126,67	124,07	121,60	122,45	121,59
Fumo .....	168,06	213,68	207,59	107,37	109,29	108,97

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
Indústria geral .....	109,31	110,93	110,33	112,42	114,19	108,60
Extrativa mineral .....	98,49	98,06	97,43	96,83	97,20	95,54
Indústrias de transformação .....	109,88	111,61	111,01	113,22	115,11	109,27
Minerais não-metálicos .....	121,42	120,95	119,01	125,06	120,02	113,32
Metalúrgica .....	108,34	110,02	109,94	109,77	113,31	109,68
Metalúrgica básica .....	105,27	105,02	104,24	106,17	104,55	101,92
Outros produtos .....	113,82	119,12	120,28	116,07	129,89	123,77
Mecânica .....	112,82	118,41	117,35	119,64	119,51	114,47
Material elétrico e de comunicações .....	113,30	113,48	111,82	123,52	113,83	107,36
Material de transporte .....	95,11	92,60	91,03	92,89	87,92	86,83
Autoveículos .....	90,21	87,94	86,44	86,93	83,80	82,42
Outros produtos .....	109,90	107,07	105,47	111,04	101,47	101,04
Papel e papelão .....	109,61	112,33	113,20	110,96	117,90	115,84
Borracha .....	110,41	112,43	110,78	111,18	116,63	106,05
Química .....	109,64	112,06	113,01	111,83	117,16	115,78
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	109,52	110,47	110,73	111,79	112,44	111,51
Outros produtos .....	109,74	113,29	114,75	111,86	120,93	118,84
Farmacêutica .....	121,39	121,05	120,40	120,58	120,37	118,61
Perfumaria, sabões e velas .....	112,37	130,11	142,42	109,85	181,25	191,73
Produtos de matérias plásticas .....	117,96	123,43	123,69	125,60	135,48	124,54
Têxtil .....	108,15	109,11	108,39	111,45	111,01	106,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	110,47	108,83	105,31	119,85	105,65	95,80
Produtos alimentares .....	104,48	111,41	110,74	110,91	129,00	108,50
Bebidas .....	114,23	118,29	116,36	119,15	127,54	110,75
Fumo .....	105,82	108,13	106,82	114,04	111,18	103,88

### 3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

#### 3.1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1986-87

##### 3.1.2 — BASE MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Indústria geral .....	128,02	126,86	123,54	128,17	132,63	129,04	131,24
Extrativa mineral .....	183,78	182,56	185,54	187,16	182,76	181,91	180,36
Indústrias de transformação .....	126,33	125,17	121,66	126,38	131,11	127,44	129,76
Minerais não-metálicos .....	109,80	110,41	112,44	112,64	118,34	111,88	112,57
Metalúrgica .....	133,55	132,40	130,97	133,57	135,72	136,07	135,60
Metalúrgica básica .....	134,43	132,80	132,62	136,09	137,96	133,45	132,69
Outros produtos .....	132,14	131,74	128,31	129,54	132,13	140,25	140,25
Mecânica .....	123,18	121,82	114,86	122,36	124,01	123,18	124,76
Material elétrico e de comunicações .....	142,60	143,25	136,79	141,36	160,55	142,10	145,25
Material de transporte .....	115,27	108,91	101,47	110,49	109,13	106,69	117,97
Autoveículos .....	123,60	115,75	107,06	117,96	114,12	115,78	129,33
Outros produtos .....	98,81	95,42	90,42	95,73	99,27	88,76	95,53
Papel e papelão .....	141,95	141,03	141,64	142,82	147,05	147,70	153,07
Borracha .....	137,07	133,16	135,79	137,61	137,32	140,20	133,60
Química .....	133,40	136,80	134,21	137,43	138,71	137,23	140,66
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	122,33	120,04	120,35	119,97	123,92	123,28	125,42
Outros produtos .....	140,67	147,81	143,31	148,90	148,42	146,39	150,67
Farmacêutica .....	133,65	135,59	130,48	142,37	145,89	137,99	151,03
Perfumaria, sabões e velas .....	157,73	152,69	155,86	166,25	171,35	178,10	188,31
Produtos de matérias plásticas .....	148,56	143,06	146,42	149,03	155,85	150,81	153,10
Têxtil .....	120,82	121,39	120,87	121,12	123,24	119,42	121,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	108,40	106,61	100,18	105,27	119,94	102,38	100,73
Produtos alimentares .....	113,11	107,30	101,55	112,45	119,18	120,22	118,11
Bebidas .....	136,21	130,68	124,87	128,00	135,28	130,06	135,09
Fumo .....	138,84	147,84	136,36	118,90	136,12	127,29	126,43

#### 3.2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1987

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Bens de capital .....	103,49	108,62	108,83	120,38	120,77	117,64
Bens intermediários .....	122,98	129,79	127,61	108,28	109,10	108,71
Bens de consumo .....	116,17	117,41	116,96	109,97	110,65	109,66
Duráveis .....	132,95	132,54	137,78	117,17	115,00	109,98
Não-duráveis .....	112,66	114,25	112,61	108,34	109,64	109,58

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
Bens de capital .....	111,16	112,07	109,63	113,37	113,82	103,19
Bens intermediários .....	108,31	109,68	109,42	110,52	112,41	108,67
Bens de consumo .....	108,15	110,01	109,35	112,70	113,86	107,41
Duráveis .....	104,51	102,21	101,26	107,55	98,07	98,67
Não-duráveis .....	109,05	112,04	111,50	114,04	118,49	109,90

## 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

## 3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1987

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Extração de minerais metálicos .....	110,00	111,74	110,00	96,08	94,56	93,48
Extração de petróleo e gás natural .....	235,27	261,19	253,26	102,35	101,51	100,79
Extração de carvão mineral .....	77,56	100,63	91,09	98,10	94,40	91,55
Cimento .....	89,04	81,76	82,71	123,46	124,94	122,81
Vidro e artefatos de vidro .....	132,32	140,27	127,45	122,20	122,06	121,02
Artefatos de cimento e concreto .....	148,39	141,87	139,87	140,05	141,67	143,31
Tijolos e artefatos de barro .....	102,86	111,06	111,35	108,94	109,14	109,27
Gusa .....	153,23	151,16	145,14	100,97	99,91	98,88
Aço, ferroliga - em forma primária .....	142,43	147,02	136,30	102,33	101,61	100,99
Laminados de aço .....	115,84	131,37	117,28	108,56	108,52	107,81
Fundidos e forjados de aço .....	117,83	116,79	120,41	114,08	113,90	110,45
Trefilados .....	138,25	149,06	139,81	117,30	119,49	120,64
Motores e bombas .....	128,05	151,48	164,32	123,75	125,93	124,05
Máquinas agrícolas .....	151,16	130,27	124,19	127,52	127,42	126,02
Tratores e máquinas rodoviárias .....	111,89	113,88	119,07	126,38	126,41	122,38
Equipamentos para escritório e uso domiciliar .....	141,27	150,34	147,03	123,90	122,38	119,54
Equipamentos para energia elétrica .....	153,76	151,02	147,90	140,25	142,66	143,01
Condutores elétricos .....	115,18	124,45	115,54	114,66	116,94	118,21
Material elétrico - exclusive para veículos .....	142,23	140,98	153,12	112,22	112,68	113,07
Material elétrico para veículos .....	114,76	121,18	129,46	112,63	111,13	105,75
Motores e aparelhos elétricos .....	149,11	159,38	147,70	119,00	118,62	118,81
Receptores de televisão, rádio e som .....	154,75	147,89	159,13	128,61	127,01	122,38
Automóveis e camionetas .....	106,23	110,24	122,93	104,47	99,86	91,39
Caminhões e ônibus .....	99,24	109,31	107,69	121,16	119,57	112,17
Motores e autopeças .....	128,53	133,12	133,07	105,80	104,58	99,36
Indústria naval .....	44,83	35,61	48,63	96,75	97,10	96,56
Celulose e pasta mecânica .....	123,90	130,93	133,49	104,30	105,01	105,03
Papel e papelão .....	155,36	170,83	171,43	112,95	112,88	112,92
Artefatos de papel e papelão .....	133,40	143,62	140,19	114,84	117,70	119,44
Pneumáticos .....	128,45	125,41	122,40	106,00	106,60	106,50
Refino de petróleo .....	111,82	114,36	113,97	108,58	109,34	109,62
Petroquímica .....	133,94	147,11	148,93	102,95	103,35	104,21
Resinas, fibras e elastômeros .....	150,55	163,92	160,14	113,84	114,35	114,50
Pigmentos e tintas .....	122,73	130,47	126,31	115,82	119,04	119,62
Adubos e fertilizantes .....	82,17	71,51	104,87	108,01	111,04	112,50
Laminados plásticos .....	155,57	153,91	139,80	122,72	125,54	125,94
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	111,96	118,82	116,98	107,63	107,96	107,05
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	121,82	124,62	120,93	118,93	119,17	118,01
Calçados .....	112,59	107,13	103,94	112,77	112,59	110,70
Moagem de trigo .....	122,58	119,82	106,91	117,42	119,25	116,25
Abate e preparo de carne .....	73,30	97,55	91,77	82,31	81,61	77,28
Abate e preparo de aves .....	119,70	126,64	128,98	106,73	106,89	106,57
Laticínios .....	108,61	110,91	107,45	107,18	107,96	109,53
Usinas de açúcar .....	63,35	53,11	22,88	99,89	103,86	106,03
Refino de açúcar .....	116,02	99,97	94,89	102,02	103,13	103,69
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	67,79	87,03	101,96	101,37	104,99	103,77
Preparo de alimentos para animais .....	104,04	103,95	105,50	110,32	112,04	111,54
Cerveja, chope e malte .....	129,34	131,33	119,96	123,62	123,35	120,18
Refrigerantes .....	149,86	155,51	142,83	141,56	143,72	139,87

## 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

## 3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1987

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
Extração de minerais metálicos .....	93,83	92,91	91,69	90,46	91,06	88,12
Extração de petróleo e gás natural .....	99,33	99,08	99,05	98,56	98,60	98,97
Extração de carvão mineral .....	75,63	78,03	77,66	65,54	83,08	76,49
Cimento .....	130,63	125,91	120,27	131,84	116,27	104,98
Vidro e artefatos de vidro .....	114,55	114,56	112,85	115,01	114,58	107,71
Artefatos de cimento e concreto .....	139,86	141,69	142,80	152,12	145,47	146,27
Tijolos e artefatos de barro .....	107,72	109,05	109,68	109,87	111,69	111,52
Gusa .....	104,90	100,72	98,98	105,37	92,90	93,74
Aço, ferroliga - em forma primária .....	102,33	99,66	98,19	101,70	94,55	93,62
Laminados de aço .....	107,19	107,10	105,22	105,38	106,93	99,62
Fundidos e forjados de aço .....	104,02	102,78	101,62	106,03	100,40	98,38
Trefilados .....	121,64	124,88	125,78	126,06	131,38	128,60
Motores e bombas .....	99,73	108,75	112,07	106,74	127,93	121,14
Máquinas agrícolas .....	127,52	120,20	115,99	137,79	106,71	103,79
Tratores e máquinas rodoviárias .....	125,22	121,25	117,41	125,71	114,56	108,11
Equipamentos para escritório e uso domiciliar .....	110,11	110,44	111,31	112,49	111,05	113,85
Equipamentos para energia elétrica .....	137,28	138,02	135,21	146,20	139,52	127,32
Condutores elétricos .....	102,02	108,58	110,49	108,23	122,99	116,72
Material elétrico - exclusive para veículos .....	115,70	114,17	115,16	126,18	111,41	117,86
Material elétrico para veículos .....	92,47	92,34	91,19	95,72	92,11	88,19
Motores e aparelhos elétricos .....	117,41	117,83	118,42	119,83	118,56	120,18
Receptores de televisão, rádio e som .....	110,93	111,50	109,04	127,35	112,56	103,03
Automóveis e camionetas .....	86,81	80,49	79,51	79,25	70,12	76,94
Caminhões e ônibus .....	91,84	95,70	93,59	90,77	103,85	87,94
Motores e autopeças .....	95,80	93,93	92,10	97,04	90,48	87,05
Indústria naval .....	100,76	90,82	89,56	96,92	72,01	86,34
Celulose e pasta mecânica .....	104,55	104,86	105,39	105,44	105,49	106,94
Papel e papelão .....	111,79	112,16	113,13	112,48	112,87	116,02
Artefatos de papel e papelão .....	112,56	118,81	121,11	114,44	132,71	128,44
Pneumáticos .....	105,50	107,54	106,21	106,06	111,79	102,38
Refino de petróleo .....	111,30	112,10	111,99	114,97	113,75	111,64
Petroquímica .....	100,62	102,75	105,05	96,60	107,08	112,24
Resinas, fibras e elastômeros .....	113,85	114,42	113,82	115,30	115,54	112,07
Pigmentos e tintas .....	113,12	121,32	122,68	121,96	140,58	126,92
Adubos e fertilizantes .....	106,76	105,63	108,93	96,63	102,86	117,81
Laminados plásticos .....	126,30	131,29	129,60	131,23	142,43	124,37
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	104,28	105,00	104,33	107,19	106,42	102,38
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	113,13	114,15	112,89	116,51	116,19	109,22
Calçados .....	115,66	113,02	107,94	129,91	107,89	94,45
Moagem de trigo .....	116,81	119,23	112,65	115,77	124,91	94,09
Abate e preparo de carne .....	77,59	84,07	79,94	82,29	95,35	70,99
Abate e preparo de aves .....	108,84	107,14	105,96	108,64	103,85	102,58
Laticínios .....	105,08	104,23	105,61	104,68	102,50	110,26
Usinas de açúcar .....	106,60	131,33	146,09	128,51	315,53	766,72
Refino de açúcar .....	101,66	106,13	107,11	110,91	118,37	110,75
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	85,31	95,95	99,20	66,75	126,96	108,47
Preparo de alimentos para animais .....	114,48	116,86	114,76	119,97	122,38	108,66
Cerveja, chope e malte .....	109,98	113,01	110,11	113,06	119,69	101,47
Refrigerantes .....	128,20	135,54	129,32	139,96	153,46	112,27

### 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

#### 3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

##### 3.4.1 - REGIÃO NORDESTE

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Indústria geral .....	128,83	125,88	112,78	105,32	106,81	107,12
Extrativa mineral .....	132,09	143,67	140,89	102,25	102,37	102,23
Indústrias de transformação .....	128,38	123,42	108,89	105,84	107,57	107,95
Minerais não-metálicos .....	104,56	98,27	87,61	117,49	118,69	116,79
Metalúrgica .....	156,79	154,29	131,93	123,99	125,20	124,64
Material elétrico e de comunicações .....	162,59	162,49	163,45	136,51	132,69	128,45
Papel e papelão .....	119,32	123,44	129,27	106,77	107,18	108,99
Borracha .....	115,57	126,33	126,15	118,62	119,17	117,04
Química .....	139,00	141,76	126,14	103,87	105,83	107,16
Perfumaria, sabões e velas .....	108,21	126,39	124,07	101,10	110,95	116,11
Produtos de matérias plásticas .....	128,51	123,51	113,07	121,76	120,74	112,53
Têxtil .....	89,81	84,46	88,05	94,50	94,38	93,28
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	121,43	112,49	124,65	119,73	118,87	117,49
Produtos alimentares .....	136,00	119,03	81,02	92,53	96,92	98,96
Bebidas .....	134,13	116,84	97,38	129,02	129,54	125,75
Fumo .....	146,40	130,19	130,92	116,56	115,13	111,20

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
Indústria geral .....	106,76	110,63	111,38	113,04	119,88	114,10
Extrativa mineral .....	99,96	100,92	101,79	101,49	102,85	104,54
Indústrias de transformação .....	107,84	112,26	113,05	114,90	123,16	116,00
Minerais não-metálicos .....	116,94	117,19	113,34	118,34	117,72	101,47
Metalúrgica .....	122,03	112,54	118,45	129,66	123,61	105,74
Material elétrico e de comunicações .....	138,83	125,57	118,46	142,82	106,01	101,67
Papel e papelão .....	116,67	114,38	117,71	116,32	110,03	128,47
Borracha .....	99,61	105,18	106,17	105,00	117,26	109,11
Química .....	105,21	111,37	113,99	107,67	126,80	124,10
Perfumaria, sabões e velas .....	90,16	114,45	125,25	102,16	213,30	169,59
Produtos de matérias plásticas .....	121,67	118,79	120,89	130,00	113,19	128,53
Têxtil .....	91,63	93,47	95,36	99,82	98,04	101,91
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	121,13	115,83	113,83	135,37	106,18	108,60
Produtos alimentares .....	104,23	114,48	117,23	116,72	149,60	133,16
Bebidas .....	117,06	118,83	113,86	128,69	123,16	97,62
Fumo .....	107,21	106,68	104,49	135,53	105,61	98,43

### 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

#### 3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

##### 3.4.2 - MINAS GERAIS

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Indústria geral .....	114,69	118,38	114,19	104,51	105,04	104,14
Extrativa mineral .....	108,67	97,71	99,84	89,50	87,45	86,81
Indústrias de transformação .....	115,19	120,10	115,39	105,86	106,64	105,69
Minerais não-metálicos .....	102,61	99,65	101,10	111,86	112,58	112,00
Metalúrgica .....	124,67	123,98	116,84	105,57	106,38	106,63
Material elétrico e de comunicações .....	117,59	141,05	133,79	112,66	111,00	111,04
Material de transporte .....	133,33	136,55	153,93	108,61	106,73	100,20
Papel e papelão .....	149,23	168,66	158,65	104,81	107,59	107,02
Química .....	128,61	151,78	130,93	102,61	104,94	104,75
Produtos de matérias plásticas .....	197,75	183,40	183,10	106,04	109,86	110,08
Têxtil .....	109,56	119,47	117,13	106,45	106,76	105,11
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	110,69	98,05	98,62	115,38	116,30	115,08
Produtos alimentares .....	67,26	76,90	69,90	95,19	96,35	95,30
Bebidas .....	143,66	140,34	129,53	145,67	143,77	139,04
Fumo .....	166,85	166,51	167,52	104,22	104,22	103,61

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
Indústria geral .....	107,39	106,74	104,29	107,79	105,44	97,31
Extrativa mineral .....	87,59	84,41	84,45	89,98	78,26	84,57
Indústrias de transformação .....	109,21	108,80	106,08	109,50	107,99	98,38
Minerais não-metálicos .....	115,87	112,55	110,18	115,45	106,00	103,39
Metalúrgica .....	109,85	108,37	106,43	113,47	105,41	100,58
Material elétrico e de comunicações .....	79,92	86,99	93,40	68,44	103,62	119,56
Material de transporte .....	141,79	119,13	107,78	137,63	88,48	85,02
Papel e papelão .....	103,22	109,17	106,79	101,47	122,60	100,04
Química .....	109,61	117,66	113,80	102,84	136,31	102,64
Produtos de matérias plásticas .....	111,82	117,75	114,33	134,92	129,79	105,88
Têxtil .....	99,22	100,95	99,85	99,73	104,48	96,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	122,78	118,40	114,40	136,39	110,04	103,50
Produtos alimentares .....	93,43	97,25	94,02	94,14	104,98	85,30
Bebidas .....	128,57	129,17	124,11	130,90	130,46	109,58
Fumo .....	100,21	102,86	103,31	119,01	108,08	104,61

### 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

#### 3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

##### 3.4.3 - RIO DE JANEIRO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Indústria geral .....	113,81	112,95	111,06	114,90	115,37	115,02
Extrativa mineral .....	492,32	544,16	521,31	103,59	101,88	100,57
Indústrias de transformação .....	106,38	104,49	103,01	116,13	116,85	116,61
Minerais não-metálicos .....	94,96	93,02	96,98	120,84	122,23	122,57
Metalúrgica .....	126,43	141,39	119,44	116,82	116,11	114,26
Material elétrico e de comunicações .....	87,92	94,05	93,21	126,52	128,64	130,78
Material de transporte .....	41,40	28,03	37,38	92,58	92,10	91,12
Papel e papelão .....	99,52	105,61	102,17	103,50	105,15	104,49
Química .....	111,31	118,79	115,39	112,13	113,27	113,49
Farmacêutica .....	140,20	121,40	139,99	137,58	137,85	138,23
Perfumaria, sabões e velas .....	171,54	160,56	157,16	117,43	127,12	135,03
Produtos de matérias plásticas .....	183,92	176,31	166,35	142,43	144,60	142,81
Têxtil .....	115,17	105,81	115,24	113,90	112,69	112,79
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	82,03	59,53	77,48	110,77	109,51	108,86
Produtos alimentares .....	111,51	103,49	96,15	110,24	112,54	113,12
Bebidas .....	126,58	123,93	114,57	133,05	133,09	129,86
Fumo .....	138,75	134,57	135,11	135,05	131,67	127,19

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
Indústria geral .....	113,51	113,05	111,63	116,57	112,12	107,50
Extrativa mineral .....	100,39	98,83	97,91	98,83	95,93	95,20
Indústrias de transformação .....	114,97	114,68	113,21	118,50	114,08	108,90
Minerais não-metálicos .....	119,65	118,32	118,37	118,42	115,60	118,50
Metalúrgica .....	107,46	108,30	105,32	106,09	109,88	96,41
Material elétrico e de comunicações .....	131,31	132,74	133,43	136,38	135,48	135,46
Material de transporte .....	100,86	86,61	82,98	103,21	61,06	73,79
Papel e papelão .....	106,95	109,03	106,36	112,77	113,25	99,05
Química .....	105,50	111,30	111,12	110,15	124,39	110,57
Farmacêutica .....	125,68	124,58	127,88	124,64	122,17	138,18
Perfumaria, sabões e velas .....	131,14	142,79	148,27	144,62	174,06	168,20
Produtos de matérias plásticas .....	139,28	140,44	135,61	145,60	142,83	122,22
Têxtil .....	121,83	115,85	116,60	132,15	104,74	118,85
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	122,08	106,10	102,79	128,79	78,00	94,32
Produtos alimentares .....	118,56	120,69	119,03	121,28	125,45	113,79
Bebidas .....	123,00	124,57	119,55	127,49	128,00	105,31
Fumo .....	112,84	110,36	107,15	150,95	106,13	99,07



## 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

## 3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

## 3.4.4 - SÃO PAULO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Indústria geral .....	111,74	115,53	116,18	109,95	110,82	109,68
Indústrias de transformação .....	111,74	115,53	116,18	109,95	110,82	109,68
Minerais não-metálicos .....	117,59	119,38	114,33	118,96	120,74	120,74
Metalúrgica .....	115,59	124,31	125,52	109,37	109,87	108,28
Mecânica .....	102,92	107,30	113,00	119,80	121,30	119,33
Material elétrico e de comunicações .....	120,87	115,44	120,09	112,63	112,85	111,62
Material de transporte .....	110,91	116,77	119,59	109,37	106,96	100,22
Papel e papelão .....	143,73	156,90	155,34	113,38	114,74	115,35
Borracha .....	140,18	137,69	131,56	109,49	110,27	110,50
Química .....	101,24	103,29	110,00	100,12	101,12	101,64
Farmacêutica .....	152,12	147,94	156,90	121,73	123,18	122,14
Perfumaria, sabões e velas .....	166,16	196,76	203,27	123,96	130,33	137,53
Produtos de matérias plásticas .....	141,95	146,92	132,36	119,56	121,82	122,39
Têxtil .....	116,57	123,43	116,02	112,22	113,28	112,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	92,66	91,72	87,65	103,12	104,45	103,68
Produtos alimentares .....	86,16	88,71	79,21	102,29	105,26	106,12
Bebidas .....	119,10	117,70	111,59	119,71	120,31	118,99
Fumo .....	75,34	70,90	68,96	105,95	106,76	104,81

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
Indústria geral .....	108,96	110,52	110,31	111,43	113,65	109,72
Indústrias de transformação .....	108,96	110,52	110,31	111,43	113,65	109,72
Minerais não-metálicos .....	120,27	121,71	119,60	125,31	124,64	113,50
Metalúrgica .....	103,78	105,03	106,28	104,62	107,46	110,00
Mecânica .....	116,07	117,45	116,90	117,29	120,06	115,44
Material elétrico e de comunicações .....	112,01	110,48	109,89	120,31	107,63	108,24
Material de transporte .....	89,00	88,42	87,68	85,98	87,30	85,65
Papel e papelão .....	110,15	114,15	115,43	111,69	122,51	119,32
Borracha .....	113,36	114,22	112,20	112,64	115,95	106,35
Química .....	113,00	112,68	113,50	115,34	112,04	115,90
Farmacêutica .....	123,39	123,89	121,98	124,09	124,85	116,99
Perfumaria, sabões e velas .....	116,27	133,91	147,19	110,12	183,36	200,72
Produtos de matérias plásticas .....	113,91	120,44	121,08	118,23	135,30	123,20
Têxtil .....	110,17	111,93	110,55	113,77	115,43	106,50
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	107,78	107,60	103,96	114,52	107,27	94,35
Produtos alimentares .....	113,37	123,73	122,88	125,21	151,39	120,08
Bebidas .....	115,98	119,82	116,31	126,59	128,48	106,35
Fumo .....	107,01	107,50	102,75	135,33	108,49	90,55

### 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

#### 3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

##### 3.4.5 - REGIÃO SUL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Indústria geral .....	114,18	125,41	125,73	110,31	111,43	110,99
Extrativa mineral .....	76,40	96,07	86,88	96,97	93,51	90,71
Indústrias de transformação .....	114,74	125,85	126,31	110,51	111,70	111,30
Minerais não-metálicos .....	106,24	111,17	104,56	115,32	115,91	116,10
Metalúrgica .....	139,65	150,68	145,22	112,36	114,33	113,81
Mecânica .....	164,63	174,29	167,81	131,14	130,49	128,24
Material elétrico e de comunicações .....	167,98	191,03	176,65	123,01	124,10	123,62
Papel e papelão .....	139,74	151,97	153,37	108,59	109,92	111,01
Química .....	66,18	73,75	93,40	104,61	105,82	106,08
Perfumaria, sabões e velas .....	143,83	160,04	143,52	116,28	120,58	119,97
Produtos de matérias plásticas .....	131,58	135,51	133,07	114,34	117,85	119,48
Têxtil .....	125,85	134,92	132,68	109,91	111,19	111,08
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	103,66	109,05	99,20	107,58	107,99	105,89
Produtos alimentares .....	95,07	99,96	101,49	100,53	101,46	100,52
Bebidas .....	108,37	131,72	151,65	109,79	112,01	114,80
Fumo .....	223,91	342,34	329,77	101,59	106,18	107,81

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
Indústria geral .....	106,04	109,37	108,56	108,63	115,99	106,35
Extrativa mineral .....	76,52	78,23	77,47	67,69	81,79	75,09
Indústrias de transformação .....	106,54	109,88	109,06	109,28	116,54	106,80
Minerais não-metálicos .....	113,51	115,16	114,92	116,85	118,50	114,19
Metalúrgica .....	104,74	110,70	109,99	103,43	123,61	107,95
Mecânica .....	120,32	120,27	118,48	121,28	120,17	113,46
Material elétrico e de comunicações .....	111,19	119,34	119,28	118,50	135,83	119,09
Papel e papelão .....	108,02	109,94	111,95	108,34	113,79	118,17
Química .....	105,92	106,07	105,79	107,88	106,35	105,18
Perfumaria, sabões e velas .....	101,69	115,83	115,30	109,38	153,27	113,72
Produtos de matérias plásticas .....	107,99	116,08	118,56	122,56	134,71	126,38
Têxtil .....	109,01	110,61	109,76	111,53	113,73	107,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	107,97	109,49	104,52	118,60	112,52	91,25
Produtos alimentares .....	94,03	98,72	98,14	94,65	110,12	96,43
Bebidas .....	98,46	107,92	113,16	96,13	130,71	128,41
Fumo .....	106,68	109,76	108,38	104,59	112,71	105,76

## 4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

### COMENTÁRIOS

#### RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

Os resultados do SINAPI relativos ao mês de abril indicaram, de uma forma geral, aumentos mais moderados, quando comparados com os três primeiros meses do ano. Assim sendo, para o conjunto do País, o custo médio da construção civil foi igual a Cz\$ 5.646,92 por metro quadrado. O índice apresentou, no mês, uma variação de 12,34%, atingindo a 113,57% no ano. Nos últimos 12 meses, o índice nacional cresceu 188,30%.

Na composição do custo médio, a parcela relativa aos materiais de construção foi igual a Cz\$ 4.536,73, com uma variação mensal de 13,1% bem abaixo da verificada em março (31,9%). A parcela da mão-de-obra foi de Cz\$ 1.110,19, evoluindo 9,5%.

Com relação aos custos regionais, o mais alto foi o da Região Norte (Cz\$ 6.011,69), permanecendo como o mais baixo o da Região Nordeste (Cz\$ 4.894,90).

#### PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NOS CUSTOS

(em Cz\$)

REGIÕES	MATERIAL	MÃO-DE-OBRA
Norte .....	4 692,15	1 319,54
Nordeste .....	4 095,82	799,08
Sudeste .....	4 725,47	1 235,79
Sul .....	4 441,83	1 113,15
Centro-Oeste .....	4 085,70	843,80

A maior participação dos materiais, na composição dos diversos custos regionais, foi registrada na Região Nordeste (83,80%) e a menor na Região Sudeste (74,70%).

Com relação aos índices regionais, a maior variação mensal foi 17,40% ocorrida na Região Norte. A menor taxa mensal foi registrada na Região Sudeste (11,49%). No ano, destacaram-se as variações das Regiões Sudeste (118,17%) e Sul (112,99%). Na Região Centro-Oeste foi observado o menor crescimento no ano

(96,37%). Nos últimos 12 meses, o índice da Região Sudeste também apresentou a maior evolução (205,73%). Por outro lado, foi na Região Norte que se registrou a menor taxa no mesmo período (146,07%).

#### RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Dentre os custos médios das Unidades da Federação, o mais alto ocorreu ainda em Roraima (Cz\$ 8.894,83), e o menor foi registrado em Goiás (Cz\$ 4.524,18).

Com relação aos índices, as variações mensais mais elevadas foram: 22,93% no Rio Grande do Norte, 21,42% no Amazonas e 19,94% no Maranhão. A menor variação foi de 8,05% no Ceará. No ano, as maiores variações foram relativas ao Rio de Janeiro (129,25%), Rio Grande do Norte (122,23%) e Paraná (121,09%). A menor variação no ano coube ao Amapá (84,39%).

Nos últimos 12 meses, com respeito as duas maiores variações, não houve mudança em relação ao mês de março, sendo as maiores taxas registradas ainda na Região Sudeste, ou seja: São Paulo (207,69%) e Rio de Janeiro (207,01%). Por outro lado, no mesmo período, as duas menores variações ocorreram ainda na Região Norte: para o Amapá (122,22%) e o Acre (128,39%).

#### RESULTADOS METROPOLITANOS

##### CUSTOS E VARIAÇÕES MENSAL, NO ANO E DOZE MESES, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	VARIAÇÕES (%)		
		Mensal	No ano	Doze meses
Belém .....	6 063,10	16,26	107,53	166,97
Fortaleza .....	4 995,85	7,71	119,40	145,71
Recife .....	4 479,34	19,29	102,80	164,96
Salvador .....	4 927,89	10,91	110,94	151,00
Belo Horizonte .....	4 685,52	10,70	104,56	206,86
Rio de Janeiro .....	5 462,44	7,32	131,27	209,34
São Paulo .....	6 576,30	13,33	126,72	217,47
Curitiba .....	5 885,58	13,64	141,64	211,05
Porto Alegre .....	5 288,91	15,53	108,07	177,24
Brasília, DF .....	4 659,06	10,84	91,47	171,86

Os custos das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belém foram os mais altos do mês, sendo respectivamente iguais a Cz\$ 6.576,30 e Cz\$ 6.063,10. O menor custo foi o de Recife (Cz\$ 4.479,34).

Com relação às variações mensais dos custos médios, na Região Metropolitana de Recife foi registrada a mais alta (19,29%). No Rio de Janeiro, que no mês de março apresentou a maior taxa, no mês de abril registrou o menor crescimento (7,32%). A variação mais alta no ano foi relativa a Curitiba (141,64%) e nos últimos 12 meses a São Paulo (217,47%). As variações mais baixas nos mesmos períodos foram 91,47% em Brasília e 145,71% em Fortaleza.

## 4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

## 4.1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Resultados do SINAPI		Mês de referência: abril/87			
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	Nº ÍNDICE (fev./86 = 100)	VARIACÕES (%)		
			Mensal	No ano	Doze meses
BRASIL .....	5 646,92	293,49	12,34	113,57	188,30
REGIÃO NORTE .....	6 011,69	248,90	17,40	101,83	146,07
Rondônia .....	6 918,88	274,96	10,81	115,84	165,68
Acre .....	6 247,83	236,80	18,67	90,00	128,39
Amazonas .....	5 715,03	235,53	21,42	99,73	134,10
Roraima .....	8 894,83	263,74	16,27	117,39	159,97
Pará .....	5 942,35	264,16	14,74	104,00	162,53
Amapá .....	5 379,53	226,29	15,67	84,39	122,22
REGIÃO NORDESTE .....	4 894,90	258,15	13,58	109,62	153,63
Maranhão .....	5 800,04	259,72	19,94	111,94	159,46
Piauí .....	4 566,51	260,29	14,24	115,06	152,95
Ceará .....	4 994,01	252,69	8,05	117,01	144,90
Rio Grande do Norte .....	5 235,25	263,38	22,93	122,33	166,04
Paraíba .....	5 203,21	261,61	13,30	95,97	157,79
Pernambuco .....	4 527,21	269,20	18,47	104,34	164,28
Alagoas .....	4 524,38	263,53	14,87	106,65	157,02
Sergipe .....	5 005,97	252,55	13,82	104,11	147,35
Bahia .....	4 871,50	253,26	11,50	107,18	149,78
REGIÃO SUDESTE .....	5 961,26	312,28	11,49	118,17	205,73
Minas Gerais .....	4 951,88	304,07	11,93	105,12	197,90
Espírito Santo .....	4 663,35	298,20	8,78	104,61	189,03
Rio de Janeiro .....	5 455,17	306,49	8,31	129,25	207,01
São Paulo .....	6 484,96	316,46	12,55	118,21	207,69
REGIÃO SUL .....	5 554,98	280,03	13,74	112,99	178,00
Paraná .....	5 756,00	284,72	12,92	121,09	185,46
Santa Catarina .....	5 207,11	281,88	12,24	97,74	169,53
Rio Grande do Sul .....	5 491,59	274,56	15,19	110,98	173,75
REGIÃO CENTRO-OESTE .....	4 929,50	281,91	11,74	96,37	177,74
Mato Grosso do Sul .....	6 368,00	311,59	13,99	111,57	205,87
Mato Grosso .....	6 007,86	321,37	13,84	102,03	206,70
Goiás .....	4 524,18	267,02	11,42	96,90	163,87
Distrito Federal .....	4 659,05	274,21	10,84	91,47	171,87

## CUSTOS DOS PROJETOS NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

O custo de cada projeto é calculado segundo dois ou três padrões de acabamento. Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o número de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o primeiro pavimento é em pilotis e T, que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio do município é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

São divulgados os custos dos projetos para as 26 áreas geográficas representadas pelos Municípios das Capitais.

### CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

#### PORTO VELHO

(custo médio 6 918,89)

R 1-2Q	46	.....		8 489,10	6 946,50	4 732,02
R 1-2Q	40	.....		9 310,08	7 585,50	4 966,06
R 1-2Q	62	.....		7 840,11	6 538,00	4 540,27
R 1-3Q	104	.....	6 736,35	6 130,67	5 181,93	
R 1-4Q	122	.....	6 208,38	5 667,97	4 796,66	
R 1-1Q	30	.....		10 709,71	8 563,79	5 775,84
R 2-3Q	56	.....		6 697,31	5 533,39	3 689,47
R 2-2Q	81	.....		5 976,35	5 083,75	3 457,15
R 5-2QT	2125	.....		5 050,29	4 237,10	3 401,04
R 4-2QT	1433	.....	6 605,37	5 868,16	4 886,76	
R 4-3QT	2264	.....	5 710,72	5 129,83	4 323,53	
R 4-2QP	1643	.....	5 736,83	5 124,00	4 297,97	
R 4-3QP	2520	.....	5 118,10	4 619,94	3 903,13	
R 6-3QP	7181	.....	4 629,73	4 189,86		
R 8-2QP	2620	.....	6 193,65	5 504,43		
R 8-3QP	4266	.....	5 261,88	4 733,26		
R 8-3QP	3176	.....	5 165,54	4 604,25		
R 12-2QP	3597	.....	6 471,33	5 746,29		
R 12-3QP	6013	.....	5 353,37	4 811,33		
R 12-4QP	4050	.....	5 054,77	4 487,53		
R 18-4QP	5870	.....	5 045,06	4 474,95		
C 12-LA		.....	4 732,62	4 123,79		
C 18-LA		.....	4 932,06	4 328,50		
C 12-LC		.....	4 766,86	4 432,78		
C 18-LC		.....	4 997,22	4 666,55		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

RIO BRANCO

(custo médio 6 247,84)

R 1-2Q 46 .....		7 721,50	5 934,28	4 063,53
R 1-2Q 40 .....		8 491,25	6 463,07	4 239,26
R 1-2Q 62 .....		7 185,11	5 683,38	3 979,93
R 1-3Q 104 .....	6 166,73	5 639,32	4 528,85	
R 1-4Q 122 .....	5 649,80	5 181,71	4 172,52	
R 1-1Q 30 .....		9 814,98	7 268,37	4 923,62
R 2-3Q 56 .....		6 024,10	4 746,20	3 158,35
R 2-2Q 81 .....		5 373,53	4 420,76	3 046,02
R 5-2QT 2125 .....		4 415,73	3 639,62	2 938,84
R 4-2QT 1433 .....	5 847,94	5 208,41	4 277,07	
R 4-3QT 2264 .....	5 077,45	4 565,30	3 785,57	
R 4-2QP 1643 .....	5 092,92	4 567,84	3 778,06	
R 4-3QP 2520 .....	4 559,30	4 124,67	3 426,53	
R 6-3QP 7181 .....	4 022,37	3 635,00		
R 8-2QP 2620 .....	5 503,87	4 913,17		
R 8-3QP 4266 .....	4 699,79	4 240,13		
R 8-3QP 3176 .....	4 635,27	4 140,03		
R 12-2QP 3597 .....	5 754,42	5 132,83		
R 12-3QP 6013 .....	4 787,23	4 316,40		
R 12-4QP 4050 .....	4 551,52	4 030,56		
R 18-4QP 5870 .....	4 541,62	4 018,54		
C 12-LA .....	4 277,00	3 686,26		
C 18-LA .....	4 427,44	3 863,10		
C 12-LC .....	4 365,08	4 063,96		
C 18-LC .....	4 593,17	4 299,10		

MANAUS

(custo médio 5 715,03)

R 1-2Q 46 .....		7 695,86	5 971,95	3 791,07
R 1-2Q 40 .....		8 449,86	6 519,45	3 949,26
R 1-2Q 62 .....		7 109,63	5 625,59	3 703,92
R 1-3Q 104 .....	6 082,19	5 494,46	4 401,57	
R 1-4Q 122 .....	5 584,91	5 064,83	4 042,94	
R 1-1Q 30 .....		9 808,29	7 423,05	4 581,81
R 2-3Q 56 .....		5 981,16	4 736,82	2 963,79
R 2-2Q 81 .....		5 349,05	4 365,56	2 813,25
R 5-2QT 2125 .....		4 131,79	3 357,66	2 685,61
R 4-2QT 1433 .....	5 595,85	4 861,09	3 960,37	
R 4-3QT 2264 .....	4 781,70	4 204,25	3 482,22	
R 4-2QP 1643 .....	4 855,91	4 241,29	3 474,58	
R 4-3QP 2520 .....	4 283,13	3 785,60	3 140,84	
R 6-3QP 7181 .....	3 842,62	3 400,21		
R 8-2QP 2620 .....	5 250,94	4 562,85		
R 8-3QP 4266 .....	4 412,34	3 886,26		
R 8-3QP 3176 .....	4 367,45	3 808,30		
R 12-2QP 3597 .....	5 485,31	4 762,75		
R 12-3QP 6013 .....	4 491,28	3 952,53		
R 12-4QP 4050 .....	4 302,79	3 720,21		
R 18-4QP 5870 .....	4 297,25	3 712,76		
C 12-LA .....	3 995,17	3 408,75		
C 18-LA .....	4 110,22	3 540,27		
C 12-LC .....	4 167,03	3 846,91		
C 18-LC .....	4 361,39	4 046,93		



CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

BOA VISTA

(custo médio 8 894,84)

R 1-2Q 46 .....		10 329,80	8 603,15	5 859,10
R 1-2Q 40 .....		11 247,31	9 349,10	6 051,56
R 1-2Q 62 .....		9 812,15	8 334,03	5 758,37
R 1-3Q 104 .....	8 442,68	7 733,35	6 638,54	
R 1-4Q 122 .....	7 849,82	7 218,07	6 205,73	
R 1-1Q 30 .....		12 674,68	10 365,37	7 055,37
R 2-3Q 56 .....		8 403,66	7 064,45	4 668,65
R 2-2Q 81 .....		7 571,17	6 516,86	4 443,96
R 5-2QT 2125 .....		6 348,21	5 342,60	4 305,29
R 4-2QT 1433 .....	8 565,82	7 728,58	6 508,25	
R 4-3QT 2264 .....	7 424,66	6 760,44	5 760,07	
R 4-2QP 1643 .....	7 497,51	6 796,52	5 766,97	
R 4-3QP 2520 .....	6 699,45	6 123,13	5 234,62	
R 6-3QP 7181 .....	5 986,06	5 490,34		
R 8-2QP 2620 .....	8 084,73	7 299,61		
R 8-3QP 4266 .....	6 895,36	6 286,43		
R 8-3QP 3176 .....	6 781,00	6 147,32		
R 12-2QP 3597 .....	8 444,05	7 618,96		
R 12-3QP 6013 .....	7 018,59	6 395,01		
R 12-4QP 4050 .....	6 643,89	6 006,38		
R 18-4QP 5870 .....	6 630,63	5 990,25		
C 12-LA .....	6 221,53	5 514,83		
C 18-LA .....	6 536,46	5 850,65		
C 12-LC .....	6 200,46	5 810,73		
C 18-LC .....	6 500,59	6 114,75		

BELEM

(custo médio 6 063,10)

R 1-2Q 46 .....		7 655,92	6 159,14	3 954,59
R 1-2Q 40 .....		8 380,97	6 716,89	4 072,01
R 1-2Q 62 .....		7 214,65	5 936,22	3 890,95
R 1-3Q 104 .....	6 169,50	5 603,44	4 666,91	
R 1-4Q 122 .....	5 691,92	5 192,64	4 335,72	
R 1-1Q 30 .....		9 546,66	7 468,25	4 792,93
R 2-3Q 56 .....		6 131,18	5 014,00	3 088,87
R 2-2Q 81 .....		5 449,66	4 570,54	2 946,82
R 5-2QT 2125 .....		4 507,90	3 720,81	2 911,89
R 4-2QT 1433 .....	6 078,69	5 404,17	4 488,44	
R 4-3QT 2264 .....	5 180,81	4 644,46	3 913,00	
R 4-2QP 1643 .....	5 294,42	4 733,64	3 960,94	
R 4-3QP 2520 .....	4 631,78	4 172,34	3 523,91	
R 6-3QP 7181 .....	4 032,88	3 649,54		
R 8-2QP 2620 .....	5 732,88	5 101,07		
R 8-3QP 4266 .....	4 801,86	4 312,25		
R 8-3QP 3176 .....	4 661,08	4 164,87		
R 12-2QP 3597 .....	5 992,58	5 327,42		
R 12-3QP 6013 .....	4 899,72	4 396,79		
R 12-4QP 4050 .....	4 545,54	4 059,10		
R 18-4QP 5870 .....	4 549,05	4 059,62		
C 12-LA .....	4 114,41	3 636,92		
C 18-LA .....	4 279,90	3 811,36		
C 12-LC .....	4 047,52	3 821,22		
C 18-LC .....	4 252,46	4 033,43		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

MACAPÁ

(custo médio 5 379,54)

R 1-2Q 46 .....		7 617,89	6 239,88	3 741,04
R 1-2Q 40 .....		8 443,72	6 876,51	3 909,87
R 1-2Q 62 .....		6 978,69	5 809,80	3 613,83
R 1-3Q 104 .....	5 922,26	5 356,59	4 498,00	
R 1-4Q 122 .....	5 445,16	4 939,88	4 145,71	
R 1-1Q 30 .....		9 748,37	7 833,53	4 626,60
R 2-3Q 56 .....		6 112,84	5 061,80	3 036,93
R 2-2Q 81 .....		5 437,16	4 617,88	2 822,98
R 5-2QT 2125 .....		4 533,23	3 800,41	3 077,25
R 4-2QT 1433 .....	5 866,01	5 193,86	4 361,98	
R 4-3QT 2264 .....	4 988,19	4 461,96	3 797,98	
R 4-2QP 1643 .....	5 098,80	4 546,94	3 850,11	
R 4-3QP 2520 .....	4 467,63	4 016,18	3 428,73	
R 6-3QP 7181 .....	3 941,50	3 554,39		
R 8-2QP 2620 .....	5 542,63	4 914,51		
R 8-3QP 4266 .....	4 637,84	4 155,95		
R 8-3QP 3176 .....	4 487,43	3 995,08		
R 12-2QP 3597 .....	5 810,15	5 146,11		
R 12-3QP 6013 .....	4 738,27	4 242,82		
R 12-4QP 4050 .....	4 376,14	3 899,85		
R 18-4QP 5870 .....	4 379,88	3 899,45		
C 12-LA .....	4 144,82	3 618,60		
C 18-LA .....	4 233,50	3 724,89		
C 12-LC .....	4 163,54	3 837,72		
C 18-LC .....	4 379,54	4 058,75		

SÃO LUÍS

(custo médio 5 299,32)

R 1-2Q 46 .....		7 040,94	5 711,69	3 651,26
R 1-2Q 40 .....		7 723,20	6 235,12	3 795,60
R 1-2Q 62 .....		6 556,06	5 446,53	3 554,97
R 1-3Q 104 .....	5 622,31	5 106,77	4 316,07	
R 1-4Q 122 .....	5 194,57	4 737,34	4 023,64	
R 1-1Q 30 .....		8 875,00	6 984,81	4 456,75
R 2-3Q 56 .....		5 637,27	4 616,86	2 895,84
R 2-2Q 81 .....		5 025,46	4 268,45	2 763,59
R 5-2QT 2125 .....		4 287,50	3 549,16	2 811,21
R 4-2QT 1433 .....	5 576,43	4 960,36	4 130,51	
R 4-3QT 2264 .....	4 790,94	4 312,78	3 657,82	
R 4-2QP 1643 .....	4 872,11	4 362,95	3 668,10	
R 4-3QP 2520 .....	4 299,00	3 889,23	3 311,18	
R 6-3QP 7181 .....	3 862,96	3 500,17		
R 8-2QP 2620 .....	5 258,79	4 682,97		
R 8-3QP 4266 .....	4 442,93	4 007,08		
R 8-3QP 3176 .....	4 385,25	3 922,91		
R 12-2QP 3597 .....	5 500,27	4 893,13		
R 12-3QP 6013 .....	4 531,54	4 084,11		
R 12-4QP 4050 .....	4 268,12	3 795,76		
R 18-4QP 5870 .....	4 259,51	3 783,62		
C 12-LA .....	4 099,28	3 601,73		
C 18-LA .....	4 229,05	3 741,18		
C 12-LC .....	4 369,61	4 108,98		
C 18-LC .....	4 578,56	4 323,55		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
TERESINA				
(custo médio 4 566,52)				
R 1-2Q 46 .....		6 242,04	5 099,69	3 182,04
R 1-2Q 40 .....		6 837,38	5 574,27	3 323,79
R 1-2Q 62 .....		5 771,93	4 801,57	3 059,18
R 1-3Q 104 .....	5 035,94	4 538,40	3 816,75	
R 1-4Q 122 .....	4 643,89	4 205,83	3 547,08	
R 1-1Q 30 .....		7 861,66	6 285,25	3 895,09
R 2-3Q 56 .....		4 992,54	4 094,29	2 469,98
R 2-2Q 81 .....		4 459,41	3 739,19	2 313,96
R 5-2QT 2125 .....		3 743,29	3 054,60	2 296,25
R 4-2QT 1433 .....	4 956,19	4 351,94	3 545,67	
R 4-3QT 2264 .....	4 263,73	3 785,01	3 130,15	
R 4-2QP 1643 .....	4 295,17	3 799,93	3 111,37	
R 4-3QP 2520 .....	3 802,59	3 395,62	2 808,19	
R 6-3QP 7181 .....	3 349,95	3 001,70		
R 8-2QP 2620 .....	4 667,26	4 105,40		
R 8-3QP 4266 .....	3 946,65	3 511,07		
R 8-3QP 3176 .....	3 881,29	3 432,67		
R 12-2QP 3597 .....	4 886,12	4 293,09		
R 12-3QP 6013 .....	4 029,03	3 580,92		
R 12-4QP 4050 .....	3 760,64	3 304,63		
R 18-4QP 5870 .....	3 763,04	3 302,00		
C 12-LA .....	3 509,19	3 044,37		
C 18-LA .....	3 631,32	3 170,80		
C 12-LC .....	3 671,62	3 431,92		
C 18-LC .....	3 835,30	3 602,73		
FORTALEZA				
(custo médio 4 995,85)				
R 1-2Q 46 .....		7 176,91	5 916,95	3 569,25
R 1-2Q 40 .....		7 880,08	6 471,79	3 705,77
R 1-2Q 62 .....		6 651,32	5 613,42	3 483,54
R 1-3Q 104 .....	5 727,21	5 160,38	4 428,36	
R 1-4Q 122 .....	5 264,50	4 787,76	4 138,06	
R 1-1Q 30 .....		9 005,91	7 202,98	4 297,63
R 2-3Q 56 .....		5 737,64	4 753,18	2 845,53
R 2-2Q 81 .....		5 189,88	4 469,60	2 761,34
R 5-2QT 2125 .....		4 390,73	3 667,15	2 924,83
R 4-2QT 1433 .....	5 685,14	5 033,75	4 197,92	
R 4-3QT 2264 .....	4 948,68	4 409,48	3 743,84	
R 4-2QP 1643 .....	4 986,25	4 442,94	3 742,34	
R 4-3QP 2520 .....	4 452,18	3 987,70	3 398,15	
R 6-3QP 7181 .....	3 966,50	3 571,00		
R 8-2QP 2620 .....	5 376,87	4 765,86		
R 8-3QP 4266 .....	4 614,89	4 121,25		
R 8-3QP 3176 .....	4 569,90	4 050,96		
R 12-2QP 3597 .....	5 627,54	4 984,87		
R 12-3QP 6013 .....	4 713,75	4 207,32		
R 12-4QP 4050 .....	4 423,17	3 890,71		
R 18-4QP 5870 .....	4 410,59	3 874,55		
C 12-LA .....	4 444,52	3 865,91		
C 18-LA .....	4 553,07	3 984,02		
C 12-LC .....	4 826,62	4 552,27		
C 18-LC .....	5 049,54	4 787,18		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

## NATAL

(custo médio 5 168,84)

R 1-2Q 46 .....		6 770,83	5 621,44	3 881,37
R 1-2Q 40 .....		7 342,92	6 065,56	3 964,55
R 1-2Q 62 .....		6 424,11	5 463,91	3 805,04
R 1-3Q 104 .....	5 458,42	4 934,46	4 248,59	
R 1-4Q 122 .....	5 053,48	4 589,21	3 985,88	
R 1-1Q 30 .....		8 176,25	6 561,97	4 532,02
R 2-3Q 56 .....		5 465,36	4 566,98	3 046,15
R 2-2Q 81 .....		4 834,82	4 133,50	2 838,70
R 5-2QT 2125 .....		4 435,64	3 688,52	2 943,81
R 2-2QT 1433 .....	5 787,25	5 177,83	4 332,21	
R 4-3QT 2264 .....	4 918,84	4 440,53	3 769,91	
R 4-2QP 1643 .....	4 991,04	4 490,70	3 789,86	
R 4-3QP 2520 .....	4 385,18	3 976,90	3 389,25	
R 6-3QP 7181 .....	3 853,18	3 514,20		
R 8-2QP 2620 .....	5 431,44	4 861,78		
R 8-3QP 4266 .....	4 560,52	4 123,52		
R 8-3QP 3176 .....	4 473,21	4 033,37		
R 12-2QP 3597 .....	5 689,36	5 087,14		
R 12-3QP 6013 .....	4 659,64	4 209,94		
R 12-4QP 4050 .....	4 375,15	3 958,44		
R 18-4QP 5870 .....	4 379,96	3 959,83		
C 12-LA .....	4 100,66	3 630,33		
C 18-LA .....	4 232,47	3 774,98		
C 12-LC .....	4 281,06	4 031,89		
C 18-LC .....	4 492,11	4 247,48		

## JOÃO PESSOA

(custo médio 5 112,42)

R 1-2Q 46 .....		6 371,30	5 108,80	3 370,09
R 1-2Q 40 .....		6 928,87	5 541,37	3 462,62
R 1-2Q 62 .....		6 075,27	5 003,90	3 333,15
R 1-3Q 104 .....	5 303,11	4 758,31	3 975,59	
R 1-4Q 122 .....	4 918,59	4 431,75	3 743,11	
R 1-1Q 30 .....		7 917,71	6 128,00	4 079,18
R 2-3Q 56 .....		5 183,21	4 232,64	2 694,69
R 2-2Q 81 .....		4 613,92	3 894,60	2 564,61
R 5-2QT 2125 .....		4 091,40	3 409,78	2 635,87
R 4-2QT 1433 .....	5 467,20	4 832,00	4 027,12	
R 4-3QT 2264 .....	4 708,54	4 193,75	3 541,17	
R 4-2QP 1643 .....	4 764,44	4 239,61	3 553,27	
R 4-3QP 2520 .....	4 209,75	3 771,19	3 189,65	
R 6-3QP 7181 .....	3 747,41	3 384,92		
R 8-2QP 2620 .....	5 159,44	4 566,79		
R 8-3QP 4266 .....	4 367,70	3 899,30		
R 8-3QP 3176 .....	4 315,90	3 844,59		
R 12-2QP 3597 .....	5 397,72	4 773,31		
R 12-3QP 6013 .....	4 459,26	3 977,81		
R 12-4QP 4050 .....	4 185,64	3 740,08		
R 18-4QP 5870 .....	4 185,23	3 737,00		
C 12-LA .....	3 998,84	3 499,65		
C 18-LA .....	4 167,20	3 672,45		
C 12-LC .....	4 649,14	4 404,90		
C 18-LC .....	4 867,33	4 628,72		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

RECIFE

(custo médio 4 479,34)

R 1-2Q 46 .....		6 238,95	5 090,35	3 468,39
R 1-2Q 40 .....		6 806,25	5 531,59	3 585,55
R 1-2Q 62 .....		5 948,21	4 982,37	3 412,16
R 1-3Q 104 .....	5 298,17	4 691,86	3 988,79	
R 1-4Q 122 .....	4 939,83	4 383,79	3 758,06	
R 1-1Q 30 .....		7 721,85	6 102,73	4 237,33
R 2-3Q 56 .....		5 154,77	4 263,56	2 815,75
R 2-2Q 81 .....		4 628,65	3 959,92	2 716,98
R 5-2QT 2125 .....		4 360,13	3 671,50	2 925,87
R 4-2QT 1433 .....	5 779,90	5 044,76	4 274,80	
R 4-3QT 2264 .....	4 962,09	4 400,64	3 788,66	
R 4-2QP 1643 .....	5 063,32	4 463,00	3 821,93	
R 4-3QP 2520 .....	4 449,04	3 974,31	3 439,95	
R 6-3QP 7181 .....	4 034,07	3 594,56		
R 8-2QP 2620 .....	5 475,92	4 789,06		
R 8-3QP 4266 .....	4 616,62	4 106,05		
R 8-3QP 3176 .....	4 583,42	4 029,64		
R 12-2QP 3597 .....	5 737,71	5 010,71		
R 12-3QP 6013 .....	4 718,40	4 192,21		
R 12-4QP 4050 .....	4 443,50	3 903,13		
R 18-4QP 5870 .....	4 440,75	3 893,41		
C 12-LA .....	4 213,97	3 766,14		
C 18-LA .....	4 337,86	3 891,76		
C 12-LC .....	4 532,05	4 294,05		
C 18-LC .....	4 773,28	4 538,73		

MACEIÓ

(custo médio 4 524,39)

R 1-2Q 46 .....		6 203,38	5 012,27	3 373,18
R 1-2Q 40 .....		6 771,90	5 433,07	3 481,18
R 1-2Q 62 .....		5 846,23	4 857,26	3 310,36
R 1-3Q 104 .....	5 059,67	4 532,97	3 810,60	
R 1-4Q 122 .....	4 707,30	4 231,94	3 586,75	
R 1-1Q 30 .....		7 701,04	6 005,53	4 055,15
R 2-3Q 56 .....		5 041,68	4 134,58	2 724,48
R 2-2Q 81 .....		4 441,58	3 772,43	2 557,38
R 5-2QT 2125 .....		4 004,03	3 346,81	2 674,00
R 4-2QT 1433 .....	5 311,47	4 647,30	3 887,72	
R 4-3QT 2264 .....	4 554,73	4 033,38	3 418,08	
R 4-2QP 1643 .....	4 619,17	4 074,91	3 429,81	
R 4-3QP 2520 .....	4 070,95	3 631,45	3 080,40	
R 6-3QP 7181 .....	3 702,51	3 314,64		
R 8-2QP 2620 .....	5 002,40	4 384,22		
R 8-3QP 4266 .....	4 221,30	3 749,85		
R 8-3QP 3176 .....	4 217,25	3 722,32		
R 12-2QP 3597 .....	5 235,50	4 582,83		
R 12-3QP 6013 .....	4 309,70	3 824,27		
R 12-4QP 4050 .....	4 118,52	3 625,41		
R 18-4QP 5870 .....	4 121,73	3 624,13		
C 12-LA .....	3 763,02	3 285,71		
C 18-LA .....	3 867,70	3 399,85		
C 12-LC .....	4 081,26	3 838,06		
C 18-LC .....	4 283,17	4 046,03		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
ARACAJU				
(custo médio 5 005,98)				
R 1-2Q 46 .....		6 870,50	5 737,40	3 561,50
R 1-2Q 40 .....		7 495,67	6 263,84	3 621,28
R 1-2Q 62 .....		6 570,50	5 606,63	3 525,65
R 1-3Q 104 .....	5 640,82	5 090,36	4 385,57	
R 1-4Q 122 .....	5 269,37	4 764,46	4 126,25	
R 1-1Q 30 .....		8 539,36	6 971,76	4 467,53
R 2-3Q 56 .....		5 730,18	4 846,69	2 858,02
R 2-2Q 81 .....		5 000,68	4 323,76	2 685,70
R 5-2QT 2125 .....		4 368,28	3 694,25	2 731,83
R 4-2QT 1433 .....	5 914,30	5 268,63	4 511,43	
R 4-3QT 2264 .....	4 985,58	4 483,75	3 879,40	
R 4-2QP 1643 .....	5 152,98	4 620,91	3 982,83	
R 4-3QP 2520 .....	4 448,14	4 017,62	3 487,55	
R 6-3QP 7181 .....	3 935,52	3 546,91		
R 8-2QP 2620 .....	5 591,56	4 987,07		
R 8-3QP 4266 .....	4 614,34	4 154,23		
R 8-3QP 3176 .....	4 480,40	3 983,72		
R 12-2QP 3597 .....	5 842,94	5 204,78		
R 12-3QP 6013 .....	4 707,08	4 234,10		
R 12-4QP 4050 .....	4 352,33	3 871,38		
R 18-4QP 5870 .....	4 368,67	3 882,53		
C 12-LA .....	3 787,15	3 341,30		
C 18-LA .....	3 958,94	3 516,38		
C 12-LC .....	3 756,39	3 516,34		
C 18-LC .....	3 925,95	3 690,26		
SALVADOR				
(custo médio 4 927,89)				
R 1-2Q 46 .....		6 830,68	5 653,45	3 630,33
R 1-2Q 40 .....		7 432,00	6 141,91	3 709,25
R 1-2Q 62 .....		6 541,27	5 541,03	3 588,34
R 1-3Q 104 .....	5 629,11	5 125,75	4 400,22	
R 1-4Q 122 .....	5 252,89	4 807,29	4 155,52	
R 1-1Q 30 .....		8 448,88	6 803,16	4 484,89
R 2-3Q 56 .....		5 698,78	4 752,84	2 916,95
R 2-2Q 81 .....		5 005,59	4 301,37	2 764,32
R 5-2QT 2125 .....		4 440,91	3 706,71	2 802,63
R 4-2QT 1433 .....	5 941,40	5 334,54	4 508,71	
R 4-3QT 2264 .....	5 058,60	4 587,61	3 931,12	
R 4-2QP 1643 .....	5 200,40	4 695,98	4 002,25	
R 4-3QP 2520 .....	4 536,50	4 128,42	3 553,79	
R 6-3QP 7181 .....	4 024,53	3 662,41		
R 8-2QP 2620 .....	5 633,01	5 063,72		
R 8-3QP 4266 .....	4 704,08	4 271,15		
R 8-3QP 3176 .....	4 613,29	4 151,22		
R 12-2QP 3597 .....	5 891,85	5 292,08		
R 12-3QP 6013 .....	4 801,65	4 357,70		
R 12-4QP 4050 .....	4 501,46	4 028,48		
R 18-4QP 5870 .....	4 505,37	4 028,62		
C 12-LA .....	4 191,40	3 684,47		
C 18-LA .....	4 378,64	3 878,92		
C 12-LC .....	4 370,07	4 099,82		
C 18-LC .....	4 581,52	4 317,66		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
BELO HORIZONTE				
(custo médio 4 685,52)				
R 1-2Q 46 .....		6 858,46	5 671,06	3 660,76
R 1-2Q 40 .....		7 496,48	6 185,73	3 794,75
R 1-2Q 62 .....		6 467,57	5 458,00	3 560,28
R 1-3Q 104 .....	5 588,54	5 092,17	4 343,18	
R 1-4Q 122 .....	5 170,04	4 737,02	4 064,34	
R 1-1Q 30 .....		8 513,36	6 881,29	4 494,84
R 2-3Q 56 .....		5 610,89	4 667,10	2 913,13
R 2-2Q 81 .....		5 007,73	4 276,10	2 753,80
R 5-2QT 2125 .....		4 424,69	3 663,01	2 797,26
R 4-2QT 1433 .....	5 757,87	5 183,57	4 318,57	
R 4-3QT 2264 .....	4 950,33	4 495,42	3 799,95	
R 4-2QP 1643 .....	5 011,26	4 538,69	3 820,56	
R 4-3QP 2520 .....	4 428,07	4 038,45	3 431,90	
R 6-3QP 7181 .....	3 953,59	3 612,81		
R 8-2QP 2620 .....	5 428,87	4 892,34		
R 8-3QP 4266 .....	4 582,11	4 166,50		
R 8-3QP 3176 .....	4 483,52	4 045,07		
R 12-2QP 3597 .....	5 679,70	5 113,17		
R 12-3QP 6013 .....	4 673,61	4 246,51		
R 12-4QP 4050 .....	4 362,33	3 920,25		
R 18-4QP 5870 .....	4 364,96	3 918,40		
C 12-LA .....	4 103,59	3 599,70		
C 18-LA .....	4 266,65	3 769,35		
C 12-LC .....	4 112,19	3 852,60		
C 18-LC .....	4 307,13	4 054,15		
VITÓRIA				
(custo médio 4 580,29)				
R 1-2Q 46 .....		6 770,97	5 598,30	3 654,00
R 1-2Q 40 .....		7 402,63	6 105,86	3 793,83
R 1-2Q 62 .....		6 386,97	5 392,25	3 557,95
R 1-3Q 104 .....	5 514,05	5 019,82	4 284,36	
R 1-4Q 122 .....	5 102,65	4 668,76	4 011,04	
R 1-1Q 30 .....		8 381,09	6 762,31	4 434,67
R 2-3Q 56 .....		5 539,45	4 625,07	2 957,59
R 2-2Q 81 .....		5 018,51	4 313,93	2 841,66
R 5-2QT 2125 .....		4 523,08	3 816,65	3 037,15
R 4-2QT 1433 .....	5 857,80	5 260,61	4 435,80	
R 4-3QT 2264 .....	5 067,52	4 603,29	3 942,43	
R 4-2QP 1643 .....	5 129,14	4 633,59	3 950,81	
R 4-3QP 2520 .....	4 549,12	4 149,10	3 572,92	
R 6-3QP 7181 .....	4 075,57	3 713,13		
R 8-2QP 2620 .....	5 549,09	4 989,08		
R 8-3QP 4266 .....	4 725,72	4 300,42		
R 8-3QP 3176 .....	4 677,67	4 214,55		
R 12-2QP 3597 .....	5 815,44	5 225,19		
R 12-3QP 6013 .....	4 832,00	4 395,52		
R 12-4QP 4050 .....	4 532,12	4 054,69		
R 18-4QP 5870 .....	4 528,59	4 046,92		
C 12-LA .....	4 394,85	3 901,66		
C 18-LA .....	4 547,12	4 061,61		
C 12-LC .....	4 797,03	4 556,13		
C 18-LC .....	5 051,23	4 815,38		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

RIO DE JANEIRO

(custo médio 5 462,44)

R 1-2Q 46 .....		8 211,56	6 819,60	4 397,41
R 1-2Q 40 .....		9 021,85	7 453,15	4 582,45
R 1-2Q 62 .....		7 652,04	6 490,27	4 257,26
R 1-3Q 104 .....	6 489,00	5 994,95	5 145,93	
R 1-4Q 122 .....	5 997,29	5 575,58	4 815,78	
R 1-1Q 30 .....		10 228,67	8 275,16	5 324,19
R 2-3Q 56 .....		6 486,92	5 432,11	3 427,70
R 2-2Q 81 .....		5 855,79	5 070,03	3 286,80
R 5-2QT 2125 .....		4 821,71	4 074,64	3 255,65
R 4-2QT 1433 .....	6 153,06	5 587,23	4 712,45	
R 4-3QT 2264 .....	5 347,30	4 893,21	4 189,26	
R 4-2QP 1643 .....	5 375,10	4 907,87	4 186,71	
R 4-3QP 2520 .....	4 802,25	4 413,17	3 795,44	
R 6-3QP 7181 .....	4 298,77	3 967,12		
R 8-2QP 2620 .....	5 789,92	5 261,47		
R 8-3QP 4266 .....	4 958,25	4 544,14		
R 8-3QP 3176 .....	4 892,04	4 458,68		
R 12-2QP 3597 .....	6 054,40	5 497,13		
R 12-3QP 6013 .....	5 056,27	4 631,07		
R 12-4QP 4050 .....	4 748,89	4 303,42		
R 18-4QP 5870 .....	4 739,90	4 290,03		
C 12-LA .....	4 602,54	4 123,84		
C 18-LA .....	4 766,81	4 297,60		
C 12-LC .....	4 977,04	4 750,57		
C 18-LC .....	5 222,39	5 004,21		

SÃO PAULO

(custo médio 6 576,30)

R 1-2Q 46 .....		9 048,82	7 534,34	4 930,09
R 1-2Q 40 .....		9 913,27	8 207,37	5 079,19
R 1-2Q 62 .....		8 539,70	7 286,50	4 839,67
R 1-3Q 104 .....	7 210,57	6 676,04	5 747,67	
R 1-4Q 122 .....	6 702,69	6 239,95	5 404,63	
R 1-1Q 30 .....		11 146,06	9 023,83	5 957,11
R 2-3Q 56 .....		7 315,53	6 152,00	3 894,01
R 2-2Q 81 .....		6 497,41	5 649,18	3 720,59
R 5-2QT 2125 .....		5 549,42	4 706,71	3 715,28
R 4-2QT 1433 .....	7 215,40	6 566,02	5 588,45	
R 4-3QT 2264 .....	6 267,00	5 731,50	4 920,45	
R 4-2QP 1643 .....	6 328,26	5 783,43	4 961,78	
R 4-3QP 2520 .....	5 642,10	5 178,45	4 457,15	
R 6-3QP 7181 .....	5 040,04	4 658,42		
R 8-2QP 2620 .....	6 808,27	6 200,11		
R 8-3QP 4266 .....	5 816,57	5 327,37		
R 8-3QP 3176 .....	5 713,93	5 226,80		
R 12-2QP 3597 .....	7 107,44	6 469,40		
R 12-3QP 6013 .....	5 924,18	5 423,64		
R 12-4QP 4050 .....	5 545,54	5 050,12		
R 18-4QP 5870 .....	5 541,98	5 043,75		
C 12-LA .....	5 252,05	4 778,27		
C 18-LA .....	5 470,55	5 001,32		
C 12-LC .....	5 591,33	5 341,77		
C 18-LC .....	5 854,01	5 613,23		



## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

## CURITIBA

(custo médio 5 885,58)

R 1-2Q 46 .....		8 161,66	6 807,47	4 255,53
R 1-2Q 40 .....		8 927,63	7 437,08	4 341,89
R 1-2Q 62 .....		7 834,48	6 693,50	4 250,85
R 1-3Q 104 .....	6 660,88	6 093,62	5 249,64	
R 1-4Q 122 .....	6 192,50	5 702,10	4 946,71	
R 1-1Q 30 .....		10 065,04	8 175,76	5 231,69
R 2-3Q 56 .....		6 718,86	5 666,77	3 391,68
R 2-2Q 81 .....		5 950,82	5 159,92	3 260,19
R 5-2QT 2125 .....		5 075,54	4 290,35	3 327,36
R 4-2QT 1433 .....	6 838,03	6 172,02	5 260,13	
R 4-3QT 2264 .....	5 852,32	5 314,03	4 572,12	
R 4-2QP 1643 .....	6 002,58	5 453,39	4 681,06	
R 4-3QP 2520 .....	5 253,65	4 793,66	4 135,84	
R 6-3QP 7181 .....	4 592,44	4 209,90		
R 8-2QP 2620 .....	6 486,20	5 866,08		
R 8-3QP 4266 .....	5 449,75	4 958,53		
R 8-3QP 3176 .....	5 279,63	4 764,97		
R 12-2QP 3597 .....	6 777,61	6 124,17		
R 12-3QP 6013 .....	5 562,70	5 057,75		
R 12-4QP 4050 .....	5 137,50	4 627,70		
R 18-4QP 5870 .....	5 147,10	4 632,07		
C 12-LA .....	4 740,43	4 206,35		
C 18-LA .....	4 954,82	4 436,47		
C 12-LC .....	4 967,10	4 678,35		
C 18-LC .....	5 207,09	4 936,18		

## FLORIANÓPOLIS

(custo médio 5 526,67)

R 1-2Q 46 .....		7 431,22	6 129,63	4 389,14
R 1-2Q 40 .....		8 115,48	6 655,98	4 563,36
R 1-2Q 62 .....		7 009,61	5 927,93	4 269,01
R 1-3Q 104 .....	6 056,83	5 551,87	4 756,12	
R 1-4Q 122 .....	5 625,51	5 178,66	4 459,10	
R 1-1Q 30 .....		9 146,35	7 331,31	5 328,26
R 2-3Q 56 .....		6 085,47	5 040,60	3 492,37
R 2-2Q 81 .....		5 422,87	4 657,85	3 322,29
R 5-2QT 2125 .....		5 044,85	4 229,50	3 433,79
R 4-2QT 1433 .....	6 464,89	5 861,97	4 929,78	
R 4-3QT 2264 .....	5 594,26	5 122,95	4 362,17	
R 4-2QP 1643 .....	5 654,90	5 156,10	4 382,06	
R 4-3QP 2520 .....	5 026,65	4 621,80	3 954,65	
R 6-3QP 7181 .....	4 467,03	4 113,63		
R 8-2QP 2620 .....	6 109,76	5 545,67		
R 8-3QP 4266 .....	5 199,67	4 769,03		
R 8-3QP 3176 .....	5 111,25	4 657,96		
R 12-2QP 3597 .....	6 394,44	5 799,56		
R 12-3QP 6013 .....	5 305,93	4 863,80		
R 12-4QP 4050 .....	4 968,89	4 506,43		
R 18-4QP 5870 .....	4 960,80	4 494,25		
C 12-LA .....	4 735,88	4 230,96		
C 18-LA .....	4 918,68	4 418,55		
C 12-LC .....	4 734,55	4 442,25		
C 18-LC .....	4 975,50	4 689,31		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

## PORTO ALEGRE

(custo médio 5 288,91)

R 1-2Q 46 .....		7 443,94	6 150,21	4 243,67
R 1-2Q 40 .....		8 139,30	6 684,25	4 415,83
R 1-2Q 62 .....		6 988,96	5 915,55	4 120,19
R 1-3Q 104 .....	6 011,97	5 486,46	4 677,25	
R 1-4Q 122 .....	5 592,89	5 135,08	4 407,29	
R 1-1Q 30 .....		9 122,35	7 336,23	5 055,48
R 2-3Q 56 .....		5 960,76	4 966,95	3 336,50
R 2-2Q 81 .....		5 336,64	4 567,07	3 129,82
R 5-2QT 2125 .....		4 717,39	3 932,73	3 154,64
R 4-2QT 1433 .....	6 037,76	5 406,08	4 493,05	
R 4-3QT 2264 .....	5 255,79	4 735,41	3 981,54	
R 4-2QP 1643 .....	5 242,60	4 708,07	3 953,56	
R 4-3QP 2520 .....	4 698,86	4 246,00	3 584,68	
R 6-3QP 7181 .....	4 227,25	3 871,96		
R 8-2QP 2620 .....	5 668,61	5 071,19		
R 8-3QP 4266 .....	4 868,75	4 389,15		
R 8-3QP 3176 .....	4 839,08	4 372,66		
R 12-2QP 3597 .....	5 931,55	5 304,52		
R 12-3QP 6013 .....	4 969,13	4 477,67		
R 12-4QP 4050 .....	4 692,97	4 242,77		
R 18-4QP 5870 .....	4 691,75	4 237,92		
C 12-LA .....	4 364,17	3 885,03		
C 18-LA .....	4 499,44	4 031,25		
C 12-LC .....	4 614,76	4 333,75		
C 18-LC .....	4 830,98	4 561,40		

## CAMPO GRANDE

(custo médio 6 368,01)

R 1-2Q 46 .....		7 656,65	6 237,45	4 143,33
R 1-2Q 40 .....		8 351,42	6 777,29	4 270,10
R 1-2Q 62 .....		7 294,25	6 096,06	4 098,85
R 1-3Q 104 .....	6 239,44	5 692,22	4 784,53	
R 1-4Q 122 .....	5 824,25	5 346,73	4 525,85	
R 1-1Q 30 .....		9 412,09	7 456,62	4 982,64
R 2-3Q 56 .....		6 321,71	5 236,53	3 347,56
R 2-2Q 81 .....		5 520,88	4 681,54	3 098,32
R 5-2QT 2125 .....		4 837,19	4 050,96	3 125,21
R 4-2QT 1433 .....	6 429,37	5 776,11	4 839,58	
R 4-3QT 2264 .....	5 524,66	5 000,13	4 224,41	
R 4-2QP 1643 .....	5 578,97	5 034,07	4 247,16	
R 4-3QP 2520 .....	4 942,56	4 484,72	3 799,16	
R 6-3QP 7181 .....	4 408,34	4 042,86		
R 8-2QP 2620 .....	6 056,13	5 445,10		
R 8-3QP 4266 .....	5 124,75	4 641,15		
R 8-3QP 3176 .....	5 066,87	4 573,75		
R 12-2QP 3597 .....	6 336,86	5 694,68		
R 12-3QP 6013 .....	5 229,52	4 734,48		
R 12-4QP 4050 .....	4 949,83	4 469,68		
R 18-4QP 5870 .....	4 961,17	4 477,30		
C 12-LA .....	4 473,31	3 945,75		
C 18-LA .....	4 668,87	4 164,34		
C 12-LC .....	4 870,81	4 581,00		
C 18-LC .....	5 109,13	4 827,84		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
CUIABÁ				
(custo médio 6 007,87)				
R 1-2Q 46 .....		7 650,63	6 454,32	3 821,69
R 1-2Q 40 .....		8 403,52	7 053,68	3 972,17
R 1-2Q 62 .....		7 105,32	6 109,86	3 741,53
R 1-3Q 104 .....	6 136,33	5 584,12	4 846,25	
R 1-4Q 122 .....	5 667,89	5 188,87	4 538,80	
R 1-1Q 30 .....		9 606,88	7 896,51	4 597,67
R 2-3Q 56 .....		6 196,48	5 225,21	3 109,23
R 2-2Q 81 .....		5 640,17	4 897,03	2 971,83
R 5-2QT 2125 .....		4 802,20	4 003,94	3 142,50
R 4-2QT 1433 .....	6 294,56	5 550,25	4 604,59	
R 4-3QT 2264 .....	5 515,26	4 895,95	4 115,42	
R 4-2QP 1643 .....	5 515,15	4 904,56	4 077,77	
R 4-3QP 2520 .....	4 965,19	4 445,68	3 726,23	
R 6-3QP 7181 .....	4 540,41	4 092,58		
R 8-2QP 2620 .....	5 950,23	5 262,93		
R 8-3QP 4266 .....	5 125,42	4 570,86		
R 8-3QP 3176 .....	5 110,21	4 542,08		
R 12-2QP 3597 .....	6 223,13	5 499,92		
R 12-3QP 6013 .....	5 224,75	4 654,85		
R 12-4QP 4050 .....	4 986,86	4 399,75		
R 18-4QP 5870 .....	4 982,50	4 392,50		
C 12-LA .....	4 769,00	4 113,70		
C 18-LA .....	4 928,56	4 284,30		
C 12-LC .....	5 133,21	4 775,67		
C 18-LC .....	5 372,13	5 025,11		
GOIÂNIA				
(custo médio 4 524,19)				
R 1-2Q 46 .....		6 060,76	4 884,05	3 221,92
R 1-2Q 40 .....		6 624,01	5 307,64	3 343,64
R 1-2Q 62 .....		5 690,73	4 699,95	3 141,19
R 1-3Q 104 .....	4 945,95	4 470,43	3 740,93	
R 1-4Q 122 .....	4 569,81	4 153,64	3 505,04	
R 1-1Q 30 .....		7 544,50	5 883,56	3 869,66
R 2-3Q 56 .....		4 909,98	4 007,59	2 580,29
R 2-2Q 81 .....		4 384,22	3 689,00	2 429,37
R 5-2QT 2125 .....		3 882,81	3 181,50	2 481,06
R 4-2QT 1433 .....	5 075,76	4 509,89	3 708,75	
R 4-3QT 2264 .....	4 383,59	3 931,26	3 284,75	
R 4-2QP 1643 .....	4 395,58	3 933,63	3 261,64	
R 4-3QP 2520 .....	3 911,84	3 530,18	2 958,14	
R 6-3QP 7181 .....	3 506,64	3 183,31		
R 8-2QP 2620 .....	4 771,89	4 246,12		
R 8-3QP 4266 .....	4 057,36	3 647,79		
R 8-3QP 3176 .....	4 031,00	3 611,62		
R 12-2QP 3597 .....	4 997,81	4 442,20		
R 12-3QP 6013 .....	4 142,61	3 720,79		
R 12-4QP 4050 .....	3 931,43	3 516,21		
R 18-4QP 5870 .....	3 933,62	3 514,12		
C 12-LA .....	3 600,68	3 189,08		
C 18-LA .....	3 723,02	3 318,35		
C 12-LC .....	3 848,84	3 634,20		
C 18-LC .....	4 030,77	3 822,42		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(conclusão)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
BRASÍLIA				
(custo médio 4 659,06)				
R 1-2Q 46 .....		6 289,88	5 162,38	3 344,00
R 1-2Q 40 .....		6 891,67	5 645,72	3 489,97
R 1-2Q 62 .....		5 907,38	4 928,36	3 231,30
R 1-3Q 104 .....	5 195,20	4 671,17	3 939,63	
R 1-4Q 122 .....	4 797,29	4 340,17	3 684,25	
R 1-1Q 30 .....		7 878,57	6 325,88	4 105,92
R 2-3Q 56 .....		5 068,23	4 199,12	2 638,14
R 2-2Q 81 .....		4 548,68	3 849,83	2 455,39
R 5-2QT 2125 .....		3 920,72	3 221,08	2 446,94
R 4-2QT 1433 .....	5 156,00	4 542,57	3 750,40	
R 4-3QT 2264 .....	4 428,22	3 930,09	3 300,98	
R 4-2QP 1643 .....	4 458,05	3 955,10	3 293,70	
R 4-3QP 2520 .....	3 927,68	3 506,57	2 957,15	
R 6-3QP 7181 .....	3 501,90	3 137,70		
R 8-2QP 2620 .....	4 856,80	4 284,28		
R 8-3QP 4266 .....	4 093,06	3 640,71		
R 8-3QP 3176 .....	4 066,39	3 588,55		
R 12-2QP 3597 .....	5 093,20	4 488,22		
R 12-3QP 6013 .....	4 186,87	3 720,87		
R 12-4QP 4050 .....	3 956,43	3 491,12		
R 18-4QP 5870 .....	3 964,30	3 494,31		
C 12-LA .....	3 603,46	3 143,56		
C 18-LA .....	3 739,00	3 278,69		
C 12-LC .....	3 863,26	3 620,37		
C 18-LC .....	4 064,56	3 827,14		

NOTA - Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547.

## COMENTÁRIOS

## QUEBRAS NO NORDESTE AFETAM POUCO A ESTIMATIVA GLOBAL DA SAFRA 1986/87

O acompanhamento realizado pelo IBGE em fins de maio, da evolução da safra agrícola de 1986/87 revela que, a despeito das acentuadas quebras ocorridas na produção de cereais do Norte-Nordeste, aumentos no Centro-sul fizeram com que permanecessem quase nos mesmos níveis de abril as estimativas de produção de cereais, de oleaginosas e de grãos.

Como se pode ver na tabela 5.1, a estimativa do levantamento de maio da produção de *cereais* (quase 46,17 milhões de toneladas) é apenas 0,2% inferior à de abril. Em maio a estimativa para o Norte-Nordeste (quase 4,5 milhões de toneladas) mostrou-se 13,6% inferior à de abril, mas a referente ao Centro-sul (41,7 milhões de toneladas) apresentou um incremento de 1,4% que virtualmente compensou tal redução.

Comparando as estimativas de produção de maio com as de abril para *oleaginosas*, observa-se que as mudanças também são muito reduzidas. Para o País como um todo as estimativas de maio registraram um aumento de 0,7% (de 18 075 mil para 18 200 mil toneladas); as relativas ao Centro-sul aumentaram 0,7% (de 17 683 mil para 17 808 mil toneladas) e as do Norte-Nordeste permaneceram inalteradas (em 392 mil toneladas).

No conceito de *grãos*, a estimativa de produção de maio (64 371 mil toneladas) é quase igual à de abril (64 360 mil toneladas). Registraram quedas o arroz (-2,2%), o feijão - 1ª safra (-8%), o trigo (-2,7%) e o caroço de algodão (-1,2%), mas elas foram compensadas por aumentos nos demais produtos, notadamente o feijão - 2ª safra (9,4%), o sorgo (2,0%) e o amendoim - 2ª safra (11,9%).

Seguem-se comentários sobre mudanças recentes nas estimativas de produção das principais lavouras, com ênfase nos efeitos da *seca verde* no Nordeste.

## ARROZ

A avaliação de maio da produção de arroz (11,1 milhões de toneladas) registra uma redução de 2,2% relativamente à do mês anterior (tabela 5.1).

Essa queda é consequência do dano causado à produção pela seca no Nordeste; a estimativa de maio para o Norte-Nordeste é 14,3% inferior à de abril. No Centro-sul houve um pequeno aumento na estimativa de produção de apenas 0,5%.

Os Estados do Nordeste cujas estimativas apresentaram maiores reduções em maio foram: Maranhão (-14,9%), Piauí (-42,5%), Ceará (-13,1%), Rio Grande do Norte (-41,3%), Paraíba (-26,8%) e Pernambuco (-16,2%).

#### *FEIJÃO - 1ª e 2ª Safras*

A estimativa de maio da produção de feijão - 1ª safra (tabela 5.1) apresentou-se 8,0% inferior à de abril. Essa redução também está relacionada com a seca no Nordeste. A última estimativa para o feijão - 1ª safra do Norte-Nordeste é 23,7% inferior à de abril. A referente ao Centro-sul - cuja primeira safra de feijão já está quase toda colhida - não apresentou grande mudança em relação à de abril.

Os Estados do Nordeste com maiores quedas nas expectativas de produção de feijão - 1ª safra foram o Piauí (-28,8%) e o Ceará (-42,3%).

No que diz respeito ao feijão - 2ª safra, quase não houve alterações nas estimativas para o Centro-sul (515 mil toneladas em abril e 519 mil em maio), mas o último levantamento para o Norte-Nordeste apresentou um aumento de 19,2% com relação ao mês anterior (de 459 mil para 547 mil toneladas). Ocorre que o levantamento de maio incluiu a primeira estimativa de produção de feijão - 2ª safra da Bahia, num total de cerca de 120 mil toneladas.

#### *FEIJÃO - 3ª Safra - Resultados Preliminares*

Foram realizadas, neste mês, as primeiras estimativas de produção de feijão - 3ª safra para São Paulo e Minas Gerais; a avaliação de maio foi a de uma produção de 94 mil toneladas nos dois Estados. Esse total poderá se ampliar, uma vez que a 3ª safra de feijão ainda está no seu início e a sua situação ainda não se definiu.

#### *MILHO*

A avaliação de maio referente ao milho (tabela 5.1) registrou um aumento de 0,6% na estimativa de produção, de 27,45 milhões para 27,62 milhões de toneladas. Esse aumento se deve ao incremento de 2,2% na estimativa para o Centro-sul contrabalançado, em parte, pela redução de 18,3% na do Norte-Nordeste.

Os Estados do Nordeste com maiores quedas entre abril e maio foram: Maranhão (-16,8%), Piauí (-43,4%), Ceará (-49,0%), Rio Grande do Norte (-13,9%), Paraíba (-40,0%) e Alagoas (-40,3%).

#### *TRIGO*

A estimativa de maio da produção de trigo para a atual safra totalizou 4 534 mil toneladas, cerca de 2,7% inferior à de abril. Essa redução se deve, basicamente, à reavaliação do plantio feito no Rio Grande do Sul, que constatou uma queda de 11,5% na área cultivada relativamente à estabelecida, em caráter preliminar, em abril. A estimativa de área plantada do Paraná, que registrou um aumento de 10% em maio, não se mostrou suficiente para compensar a diminuição ocorrida no Rio Grande do Sul.

#### *ALGODÃO*

No Centro-sul a estimativa de maio da produção de algodão permaneceu quase igual à de abril. No Norte-Nordeste, porém, a seca e o bocado encareceram-se de produzir uma queda de 7,9% nas estimativas de maio.

Os Estados do Nordeste que registraram maiores quedas da produção estimada foram: Ceará (-12,4%) e Rio Grande do Norte (-12,3%) no caso do algodão arbóreo, e Maranhão (-44,7%), Ceará (-33,9%), Paraíba (-10,0%) e Alagoas (-40,0%), para o algodão herbáceo.

#### *AMENDOIM*

Essa oleaginosa, cuja importância relativa caiu verticalmente nos últimos anos, deverá apresentar, segundo o acompanhamento de maio, uma produção de cerca de 204 mil toneladas (157 mil toneladas na 1ª safra e 47 mil, na 2ª safra). Esse montante corresponde a pouco mais de um por cento da produção total de oleaginosas do país.

#### *MAMONA*

A estimativa de maio da produção de mamona, em todo o País, não se alterou em relação à de abril (149 mil toneladas). Houve uma redução de 20% na estimativa para o Centro-sul, que foi compensada por um aumento de 11,7% na referente ao Norte-Nordeste.

## SOJA

A estimativa de produção de soja do levantamento de maio (16,71 milhões de toneladas) mostrou-se apenas 0,8% superior à de abril (16,57 milhões de toneladas). A produção de soja, que compreende mais de 90% do item oleaginosas, origina-se, quase toda, do Centro-sul.

---

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Agropecuária (DEAGRO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8131.



## 5 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

### 5.1 - BRASIL, CENTRO-SUL E NORTE-NORDESTE - SAFRA DE 1986/87 DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTIMATIVAS DE ABRIL E DE MAIO DE 1987

PRODUTOS	ESTIMATIVAS DA SAFRA 1986/87 (1 000 t)								
	Centro-sul			Norte-Nordeste			Total		
	Abril	Maio	Variação (%)	Abril	Maio	Variação (%)	Abril	Maio	Variação (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>									
Arroz .....	9 288	9 335	0,5	2 049	1 757	-14,3	11 337	11 092	-2,2
Feijão - 1ª safra .....	919	916	-0,3	447	341	-23,7	1 366	1 257	-8,0
Feijão - 2ª safra (1) .....	515	519	0,8	459	547	19,2	974	1 066	9,4
Feijão - 3ª safra (2) .....	-	94	-	-	-	-	-	94	-
Milho .....	25 278	25 846	2,2	2 174	1 776	-18,3	27 452	27 622	0,6
Trigo (3) .....	4 660	4 534	-2,7	-	-	-	4 660	4 534	-2,7
Sorgo .....	458	465	1,5	38	41	7,9	496	506	2,0
TOTAL .....	41 118	41 709	1,4	5 167	4 462	-13,6	46 285	46 171	-0,2
<b>OLEAGINOSAS</b>									
Caroço de algodão .....	964	965	0,1	190	175	-7,9	1 154	1 140	-1,2
Amendoim - 1ª safra .....	155	156	0,6	1	1	-	156	157	0,6
Amendoim - 2ª safra (1) ...	39	39	-	3	8	66,7	42	47	11,9
Mamona .....	55	44	-20,0	94	105	11,7	149	149	-
Soja .....	16 470	16 604	0,8	104	103	-0,1	16 574	16 707	0,8
TOTAL .....	17 683	17 808	0,7	392	392	-	18 075	18 200	0,7

(1) Para os produtos de 2ª safra as estimativas são ainda preliminares. No caso do feijão - 2ª safra, a avaliação de maio inclui as estimativas referentes ao Amazonas e à Bahia, não disponíveis anteriormente. (2) Incluídas as primeiras estimativas da produção de feijão - 3ª safra, apenas com informações referentes a Minas Gerais e São Paulo. (3) Não disponíveis, ainda, estimativas para Minas Gerais e Santa Catarina.

A EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO NO PERÍODO DE JUNHO DE 1982 A DEZEMBRO DE 1986 NAS REGIÕES METROPOLITANAS DE BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E PORTO ALEGRE

*Vandeli dos Santos Guerra*

Os objetivos desta nota é explorar os dados sobre rendimentos do trabalho obtidos através da Pesquisa Mensal de Emprego. As informações básicas estão publicadas, como usual, na Seção 2 deste volume.

Em linhas gerais, nas quatro Regiões Metropolitanas pesquisadas, as séries dos rendimentos médios reais do trabalho principal revelaram declínio acentuado desde o início do período considerado até 1983 que se prolongou, com menos intensidade, no ano seguinte e apenas em meados de 1985 pôde-se vislumbrar o início de recuperação. Finalmente, em 1986, a tendência de crescimento destas remunerações se acelerou.

A forte recessão que o país atravessou no princípio desta década, e que atingiu o auge em 1983, teve repercussões evidentes no mercado de trabalho e nos níveis das remunerações. Os efeitos dessa crise econômica propagaram-se até 1984 e afetaram indistintamente a todos os trabalhadores.

Em 1985, as melhorias observadas no desempenho da economia permitiram que os níveis dos rendimentos oriundos do trabalho começassem a se elevar. Em 1986, o plano de estabilização do governo criou condições que propiciaram o crescimento rápido das remunerações, que, entretanto, ocorreu com intensidade diferenciada para as diversas categorias de trabalhadores.

#### EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

O acompanhamento da evolução dos rendimentos médios reais da categoria dos empregados com carteira de trabalho assinada, mostrou nitidamente os efeitos da aplicação dos Decretos-Leis nºs. 2012/83, 2024/83, 2045/83 e 2065/83 que regiam os reajustes salariais e foram achatando a curva das remunerações dos assalariados.

Constatou-se que de dezembro de 1982 para dezembro de 1984 os empregados com carteira de trabalho assinada sofreram perdas salariais que atingiram 31,4% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 29,4% na de São Paulo; 28,9% na do Rio de Janeiro e 21,3% na de Porto Alegre.

Um primeiro indício da recuperação que se aproximava surgiu na Região Metropolitana de Porto Alegre quando os resultados do último quadrimestre de 1984 mantiveram-se ligeiramente acima daqueles de 1983. Assim, em 1985, o salário mínimo foi fixado com quase 6% de ganho real, tanto em maio como em novembro, e o reaquecimento da economia possibilitou a uma parcela dos empregados negociar reposições salariais acima dos reajustes estabelecidos na legislação vigente. Os reflexos positivos destes fatos tornaram-se evidentes em maio, quando as remunerações médias reais dos empregados com carteira de trabalho assinada de 1985 começaram a superar as dos mesmos meses de 1984. Em agosto, os valores de 1983 também foram ultrapassados, exceto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde só vieram a ser suplantados em outubro. Nesta região metropolitana, a recuperação não se manteve constante, embora o desgaste das remunerações tenha sido sustado.

No entanto, apesar das evidências observadas, em dezembro, o valor de 1985 não alcançou o de 1984 nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Porto Alegre e foi maior que o de 1983 somente na Região Metropolitana de Belo Horizonte. As melhorias observadas foram, também, insuficientes para que estes rendimentos retornassem aos níveis de 1982. Os resultados de junho de 1985 comparados com os do mesmo mês de 1982 revelaram quedas de 24,0% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 14,7% na de Belo Horizonte; 11,3% na de São Paulo e 9,0% na de Porto Alegre. Em dezembro de 1985, as perdas sofridas em relação ao mês correspondente de 1982 estavam em torno de 32% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e de 24% nas demais.

Em 1986, o plano de estabilização do governo introduziu profundas modificações nas políticas econômica e salarial. Através dos Decretos-Leis nºs. 2283, de 28/02/86, e do 2284, de 10/03/86, que retificava o primeiro, foi instituída a nova unidade do sistema monetário nacional, o seguro-desemprego e estabelecidas medidas de combate à inflação. Dentre os pontos definidos no que se refere a esta última, constavam: a concessão de abono de 8% sobre a remuneração real resultante da conversão em cruzados, o reajuste automático sempre que a variação acumulada do IPC atingisse 20% a partir da data da primeira negociação, dissídio ou data-base de reajuste e a liberação de negociação coletiva. A nova conjuntura abriu espaço para que os trabalhadores intensificassem seus esforços para repor as perdas sofridas nos anos anteriores com a política de compressão dos salários, dando, assim, maior impulso à recuperação.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, as remunerações médias reais dos empregados com carteira de trabalho assinada passaram, a partir de abril de 1986, a superar as dos mesmos meses de 1983. Este mesmo comportamento foi observado a partir de maio nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre, e de junho na do Rio de Janeiro.

Em meados do ano, finalmente, os valores de 1986 conseguiram chegar aos níveis de 1982 e, em seguida, ultrapassá-los. Entretanto, o forte crescimento observado em 1986 não bastou para que os valores de 1982 continuassem sendo suplantados até o último mês do ano. Os resultados de dezembro de 1986 confrontados com os do mesmo mês de 1982 mostraram decréscimos de 15,0% na Região Metropolitana de Porto Alegre; 12,6% na de Belo Horizonte; 11,4% na do Rio de Janeiro e 6,5% na de São Paulo.

A comparação entre as quatro séries destes rendimentos permite constatar que, na Região Metropolitana de São Paulo, as remunerações médias reais dos empregados com carteira de trabalho assinada mantiveram-se, ao longo de todo o período considerado, substancialmente mais elevadas que as das demais regiões metropolitanas. Considerando-se o ano de 1986 como exemplo, verificou-se que a média destes rendimentos da Região Metropolitana de São Paulo superou em 23,0% a do Rio de Janeiro; 24,9% a de Belo Horizonte e 30,3% a de Porto Alegre.

#### EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

No que concerne à categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada, o desenvolvimento das séries dos seus rendimentos médios reais mostrou que foi seriamente afetada pela recessão e, também, pela política salarial vigente no mesmo período (parte desta categoria é constituída de funcionários públicos).

Em dezembro de 1984, as perdas em relação ao mesmo mês de 1982 situavam-se em 30,5% na Região Metropolitana de São Paulo, 27,7% na de Belo Horizonte; 21,2% na do Rio de Janeiro e 20,2% na de Porto Alegre.

Em 1985, os rendimentos médios reais auferidos por esta categoria passaram a apresentar uma nítida tendência de crescimento.

Os resultados de 1984 foram sendo, a partir de janeiro na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, de abril na de Porto Alegre, e de maio na de Belo Horizonte, superados sistematicamente pelos dos mesmos meses de 1985. Os valores de 1985 começaram a ultrapassar os seus correspondentes de 1983 a partir de

julho na Região Metropolitana de São Paulo, de setembro nas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, e de outubro na de Belo Horizonte.

Apesar dos incrementos observados, os rendimentos de 1985 ainda foram expressivamente menores que os de 1982. Entretanto, o crescimento das remunerações médias desta categoria ganhou novo ímpeto em 1986 que possibilitou suplantando desde junho os valores de 1982, exceto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde só foram superados a partir de novembro.

Os resultados de dezembro de 1986 comparados com os do mesmo mês de 1982 demonstraram que esta categoria foi favorecida com ganhos expressivos que atingiram 30,3% na Região Metropolitana de São Paulo; 29,5% na de Belo Horizonte; 21,8% na de Porto Alegre e 15,3% na do Rio de Janeiro.

O confronto entre as quatro séries desta categoria mostra que a da Região Metropolitana de Porto Alegre é a que situa-se em patamar mais elevado.

A média dos resultados de 1986 da Região Metropolitana de Porto Alegre superou em 22,4% a de São Paulo; 49,5% a do Rio de Janeiro e 67,3% a de Belo Horizonte. Cabe mencionar, ainda, que, na Região Metropolitana de Porto Alegre, os rendimentos médios reais das duas categorias de empregados mantiveram-se em níveis próximos até 1985. Em 1986 as duas séries afastaram-se, ficando a dos empregados sem carteira de trabalho assinada sensivelmente mais elevada. Nas demais Regiões Metropolitanas, os rendimentos dos empregados sem carteira de trabalho assinada continuaram expressivamente menores que os dos empregados com carteira de trabalho assinada, ainda que a diferença entre eles tenha diminuído no último ano.

#### TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA

As remunerações médias reais dos trabalhadores por conta própria também foram fortemente afetadas pela recessão.

Em dezembro de 1984, as perdas em relação ao mesmo mês de 1982 foram de 29,3% na Região Metropolitana de São Paulo; 28,4% na do Rio de Janeiro; 26,1% na de Belo Horizonte e 22,4% na de Porto Alegre. Nessa última, ressalta-se que, já no último trimestre de 1984, estavam no mesmo nível de 1983.

Em 1985, as remunerações referentes a 1984 foram sendo superadas, sistematicamente, a partir de março na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, de abril na de Porto Alegre, e de maio nas de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro. Os valores de 1983 foram ultrapassados a partir de junho na Região Metropolitana do

Rio de Janeiro, de julho na de Belo Horizonte, e de agosto nas de São Paulo e Porto Alegre. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, os valores de 1982 também foram superados nos dois últimos meses do ano. Por outro lado, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a pequena queda observada em dezembro de 1985 impediu que o valor referente ao mesmo mês de 1983 fosse atingido.

A comparação dos resultados de dezembro de 1985 com os do mesmo mês de 1982 mostrou perdas de 24,1% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 21,6% na de Porto Alegre e de 17,1% na de São Paulo, e ganho de 8,3% na de Belo Horizonte.

O ano seguinte, por sua vez, revelar-se-ia extremamente favorável para esta categoria. Um elevado contingente de trabalhadores por conta própria, especialmente aqueles do mercado informal, pôde aumentar os preços cobrados pelo seu trabalho sem as limitações inerentes às negociações a que estavam sujeitos os empregados para o atendimento às suas reivindicações. As próprias melhorias usufruídas após o plano cruzado pelos demais trabalhadores, propiciaram o aumento dos ganhos desta categoria.

O confronto dos resultados de dezembro de 1986 em relação aos do mesmo mês de 1982 acusou ganhos de 83,4% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 58,2% na de São Paulo; 40,5% na de Porto Alegre e 28,9% na do Rio de Janeiro.

A série dos rendimentos médios reais dos trabalhadores por conta própria que situou-se em nível mais elevado foi a da Região Metropolitana de São Paulo. Em 1986, a média dos valores da Região Metropolitana de São Paulo superou em 25,3% a de Porto Alegre; 48,7% a de Belo Horizonte e 56,1% a do Rio de Janeiro.

Até o ano anterior, a série dos rendimentos médios reais dos trabalhadores por conta própria vinha situando-se em nível mais baixo que os das demais categorias, exceto na Região Metropolitana de São Paulo onde mantinha-se praticamente no mesmo patamar das remunerações médias reais dos empregados sem carteira de trabalho assinada.

No período subsequente, 1986, os rendimentos médios dos trabalhadores por conta própria sobrepujaram os dos empregados sem carteira de trabalho assinada nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e de São Paulo, sendo que nesta última a remuneração média dos empregados com carteira de trabalho assinada chegou a ser superada em novembro pela dos trabalhadores por conta própria. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, os rendimentos dos conta-própria alcançaram, já no mês de julho, o nível dos empregados sem carteira de trabalho assinada; e na Região Metropolitana de Porto Alegre, a série dos trabalhadores por conta própria superou a dos empregados com carteira de trabalho assinada a partir de setem

bro de 1986, chegando a alcançar, em novembro do mesmo ano, a dos empregados com carteira de trabalho assinada.

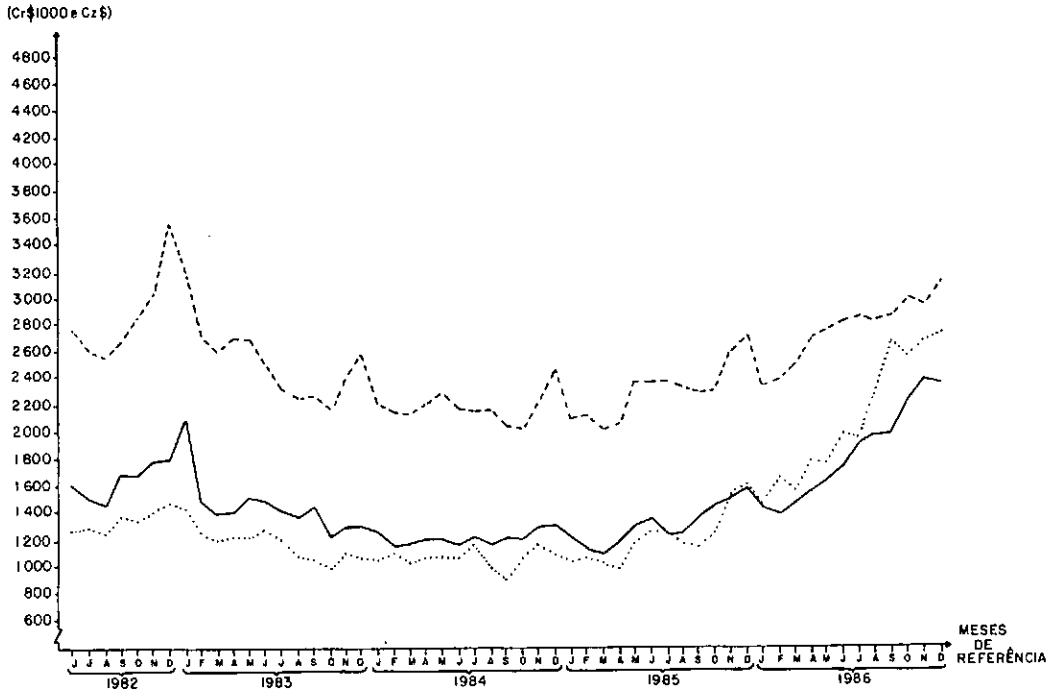
Finalizando, conclui-se que a categoria dos trabalhadores por conta própria foi a beneficiada com os maiores ganhos reais no decorrer de 1986.

---

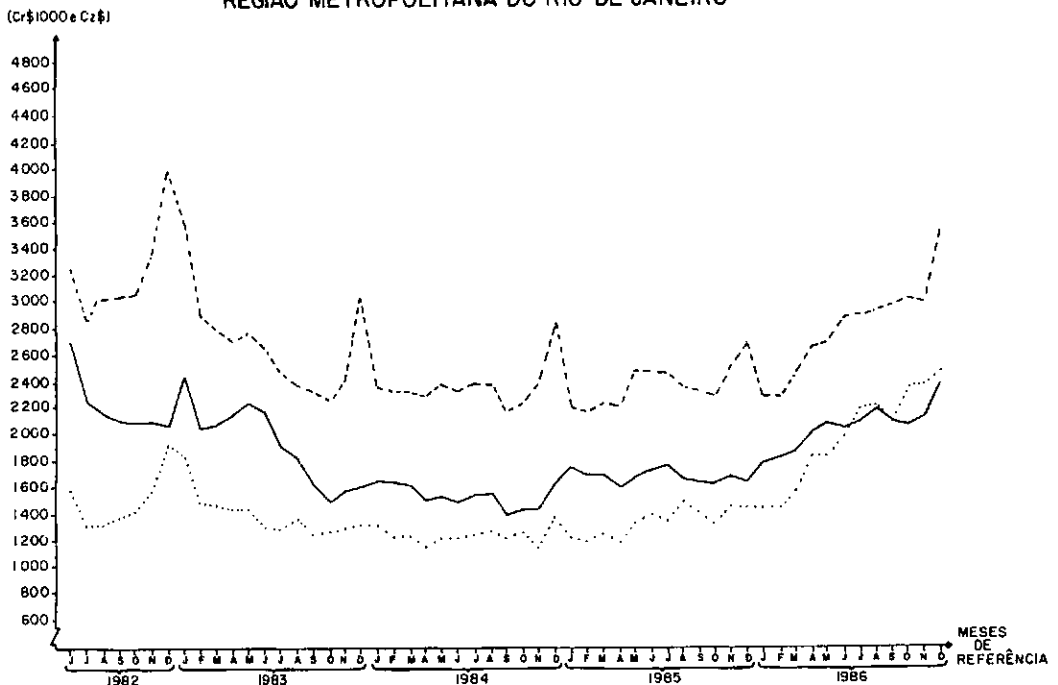
NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS  
COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, E SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA,  
E DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO  
NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - 1982/86

PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE  
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

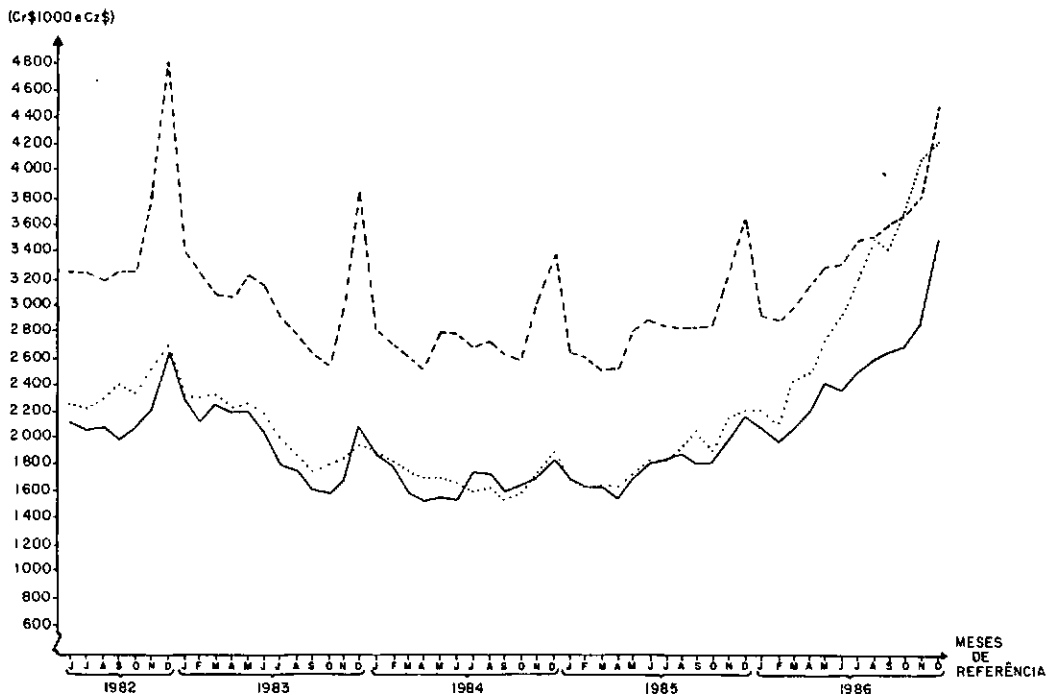


NOTA - Deflacionado pelo INPC  
LEGENDA - --- Empregados com carteira  
— Empregados sem carteira  
..... Conta Própria

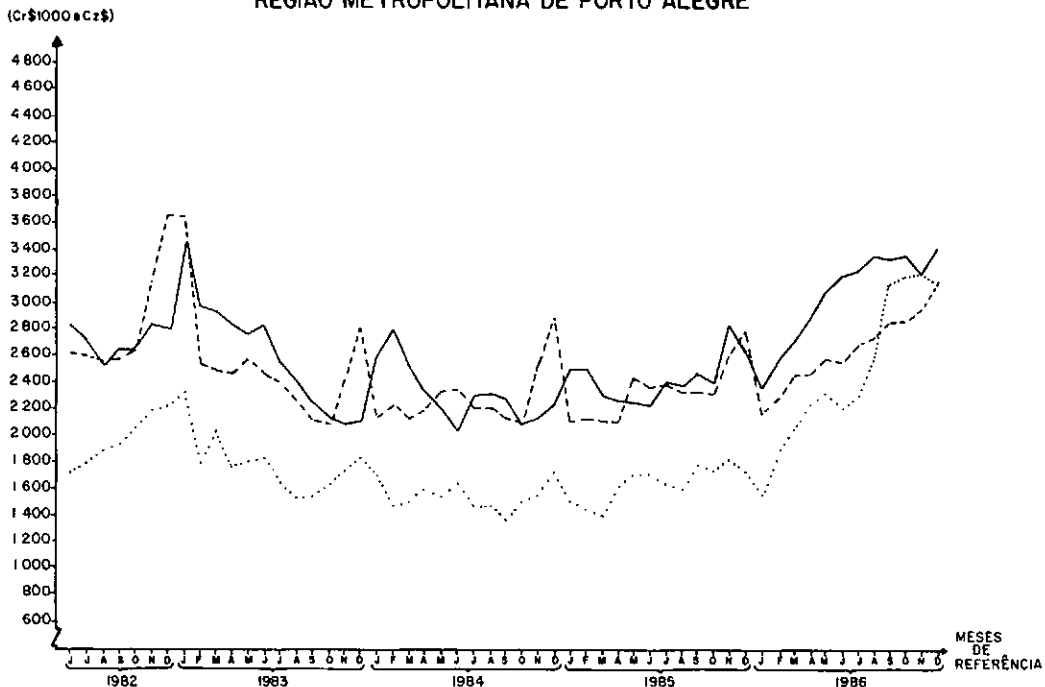


RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS  
COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, E SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA,  
E DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO  
NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - 1982/86

PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE  
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE



NOTA - Deflacionado pelo INPC  
LEGENDA - --- Empregados com carteira  
—— Empregados sem carteira  
..... Conta própria

**Receba em seu endereço a publicação que traça o mais exato perfil da economia brasileira mês a mês:**

# **INDICADORES IBGE**

Preço do exemplar avulso . . . . Cz\$ 15,00

Preço das assinaturas:

Semestral — Cz\$ 90,00

Anual — Cz\$ 180,00

---

---

Venda e informações nas Livrarias, Delegacias e Agências do IBGE em todos os Estados e Territórios.

No Rio de Janeiro: Av. Brasil, 15 671

21 241 — Rio de Janeiro — RJ.

Tel.: 391-7788 — Ramal 21.

LIVRARIA

Av. Franklin Roosevelt, 146 — Loja A

20 021 — Rio de Janeiro — RJ

Tel.: (021) 220-9147

(021) 297-3911 r/67

Em 29 de maio de 1936, o IBGE começou a funcionar com as atribuições que tem hoje.

Agora, tente voltar 50 anos ao passado e imagine o que você pensaria se alguém lhe falasse sobre banco de dados.

Pois é.

Mas hoje, todo mundo entende a importância de se ter bilhões de informações processadas quase que instantaneamente através de computadores.

E de como o domínio da informação é vital para o planejamento das empresas e do país.

Para manter esse acervo de dados sempre atualizado, a Fundação IBGE realiza pesquisas permanentes e Censos.

Aliás, neste ano, estamos realizando o Censo Agropecuário, em fase final de coleta de dados em cerca de 6 milhões de propriedades rurais, e vamos iniciar o Censo Econômico, que pesquisará mais de 2 milhões de empresas.



Só para você ter uma idéia do lado prático do banco de dados da Fundação IBGE, saiba que muitas das informações que nortearam a reforma econômica do Governo saíram de lá.

Assim como lá estão as respostas de que sua empresa precisa para planejar melhor.

Seja qual for a informação de que você precise, consulte o banco de dados da Fundação IBGE.

Ele é tão completo que é capaz até de você obter respostas sobre como era a economia brasileira no tempo onde banco de dados era entendido ao pé da letra. E todas as mudanças que ocorreram até agora.

# 50 anos.

## FUNDAÇÃO IBGE 50

O maior banco de dados sobre  
o Brasil. Disponha!

# Isso é o que muita gente entendia por banco de dados em 1936.